

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
MESTRADO PROFISSIONAL EM POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO
DA EDUCAÇÃO SUPERIOR - POLEDUC

MARTA SORELIA FELIX DE CASTRO.

DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE NO ENSINO SUPERIOR:
AVALIAÇÃO DOS CURSOS DO INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
(ICA) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC).

Fortaleza, 2012.

MARTA SORELIA FELIX DE CASTRO

DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE NO ENSINO SUPERIOR:
AVALIAÇÃO DOS CURSOS DO INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
(ICA) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC).

Dissertação submetida à Coordenação do
curso de mestrado Profissional em Políticas
Públicas e Gestão da Educação Superior.
Linha de Pesquisa: Gestão da Educação
Superior, como requisito parcial para
a obtenção do grau de mestre.

Orientador: prof. Dr. Wagner Bandeira Andriola.

Fortaleza, 2012.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, pela paciência e cuidado com que me conduz, em todos os momentos.

Ao meu esposo, por ser companheiro e me ofertar seu coração, seu ouvido e ser chão para os meus pés.

À minha mãe, pelo amor e carinho incondicional desde que existo, e por cuidar da minha filha para que eu possa continuar a estudar.

À minha filha de três anos, por compreender e esperar a mamãe em suas ausências nas brincadeiras.

Ao professor Wagner Andriola, pela paciência, compreensão e confiança – e por me dar a oportunidade de escrever sobre um tema que me atrai e fascina.

Aos meus familiares e às minhas colegas de trabalho pela torcida e confiança de sempre.

Aos professores do Poleduc que me proporcionaram excelentes experiências de aprendizado neste tempo.

A todas as pessoas criativas que passaram por minha vida e me motivaram a tratar deste assunto.

“Com o auxílio de Deus realizaremos proezas”. Salmo.

RESUMO

O presente trabalho refere-se à uma investigação acerca do desenvolvimento da criatividade no ensino superior. Vale salientar a importância da temática no contexto da Educação Superior visto que se percebe a atual transição da mentalidade vigente no que tange a abordagem de estruturas pedagógicas. Em alguns países de primeiro mundo prevalece a preocupação com o estímulo à criatividade, que a partir de iniciativas governamentais reconhecem e asseguram o desenvolvimento desta criatividade como diferencial rumo à sustentabilidade e o último recurso acessível em termos de estratégia pedagógica na construção de capacidades fundamentais para uma cultura emancipadora e de responsabilidade social. O desenvolvimento da criatividade na educação é tido hoje como, o 'capital criativo' do novo milênio visto que terão vantagem competitiva no posicionamento mundial os países que despertarem para o atendimento das novas demandas e recentes necessidades da humanidade. Para a realização deste, foram realizadas pesquisas de cunho qualitativo, através de revisão bibliográfica e documental. Também foram aplicados instrumentos investigativos junto a vinte e seis professores, cento e um alunos do Instituto de Cultura e Arte - (ICA) da Universidade Federal do Ceará – (UFC); a fim de coletar as percepções docente e discente acerca do estímulo a criatividade ao longo do processo formativo na graduação. Desenvolveu-se, por fim, entrevistas com cinco gestores dos cursos que formaram a amostra desta pesquisa, a fim de complementar as percepções analisadas por meio dos demais instrumentos. Os principais resultados apontaram para uma realidade muito próxima de outros cenários investigados em nível nacional, nos quais os desafios mais recorrentes deste contexto dizem respeito à formação dos professores, ao tempo destinado à experimentação nas práticas de sala de aula; o acompanhamento individual dos projetos discentes por parte dos professores; a falta de ambientes adequados às práticas criativas e a falta de materiais necessários aos exercícios práticos de forma geral nas disciplinas.

Palavras-chave: Criatividade, Inovação, Educação Superior, Aprendizado, Gestão do Ensino Superior.

LISTA DE FIGURAS

FIGURAS	Pag.
1 Gráfico comparativo de percentual de insatisfação quanto ao tempo dedicado a projetos discentes.	214
2 Gráfico comparativo acerca do envolvimento em atividades lúdicas de abstração.	215
3 Gráfico comparativo acerca da insatisfação com o ambiente criativo.	216
4 Gráfico comparativo acerca da relação aluno/professor em sala de aula.	217
5 Gráfico comparativo acerca da insatisfação discente com a infraestrutura do curso.	217
6 Gráfico comparativo acerca da insatisfação discente com os materiais para as práticas.	218

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS
LISTA DE ANEXOS
RESUMO
ABSTRACT

1 INTRODUÇÃO.....	6
1..1 Objetivos do Estudo	
1.1.1 Objetivo Geral	
1.1.2 Objetivos Específicos	
2 BREVE RETROSPECTIVA HISTÓRICA DA CRIATIVIDADE.....	11
2.1 Criatividade – Evolução Conceitual.....	11
2.2 O Estudo Neurofisiológico – Criatividade e Função Cerebral.....	14
2.3 Modelo Clássico do Processo Criativo e Variações.....	21
2.4 Iniciativas Mundiais de Fomento a Criatividade no Ensino Superior.....	25
2.5 O Ambiente Criativo versus Ensino Superior.....	28
2.6 Técnicas de Estímulo a Criatividade.....	33
2.7 A Arte como Ferramenta Lúdica de Desenvolvimento da Criatividade.....	35
2.8 Percepções da Arte no Ensino Superior Brasileiro.....	38
2.9 A Gestão do Capital Criativo no Ensino Superior.....	40
3 MÉTODO	
3.1 O Contexto e Fases da Pesquisa.....	45
3.2 Os Instrumentos de Pesquisa	47
4 ANÁLISE DOCUMENTAL DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO	
4.1 Pesquisa - Análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação	50
4.1.1 PPC do Curso de Artes Cênicas	55
4.1.2 PPC do Curso de Gastronomia	55
4.1.3 PPC do Curso de Estilismo e Moda	56
4.1.4 PPC do Curso de Design de Moda	56
4.1.5 PPC do Curso de Cinema e Audiovisual	58
4.1.6 PPC do Curso de Comunicação Social. Habilitação em Jornalismo/Publicidade e Propaganda.	60
4.1.7 PPC do Curso de Educação Musical	61
4.1.8 PPC do Curso de Comunicação Social . Habilitação em Jornalismo	63
4.1.9 PPC do Curso de Publicidade e Propaganda	64
4.1.10 PPC do Curso de Dança	65
4.2 Síntese Avaliativa dos Projetos Pedagógicos dos Cursos.....	62
4.3 Ementas das Disciplinas dos Cursos de Graduação – ICA.....	63
4.3.1 Ementas das Disciplinas do Curso Design de Moda.....	63

4.3.2 Ementas das Disciplinas do Curso Educação Musical.....	65
4.3.3 Ementas das Disciplinas do Curso Publicidade e Propaganda.....	66
4.3.4 Ementas das Disciplinas do Curso de Teatro.....	67
4.3.5 Ementas das Disciplinas do Curso de Cinema e Audiovisual.....	68
4.3.6 Ementas das Disciplinas do Curso de Dança.....	69
4.3.7 Ementas das Disciplinas do Curso de Filosofia.....	70
4.3.8 Ementas das Disciplinas do Curso de Jornalismo.....	71
4.3.9 Ementas das Disciplinas do Curso de Gastronomia.....	71
4.4 Análise das Estruturas Curriculares dos Cursos de Graduação do ICA.....	72

5 RESULTADOS OBTIDOS NA COLETA DE DADOS

5.1 Inventário de Práticas Docentes.....	74
5.1.1 Resultado do fator 1 – Incentivo às novas idéias	
5.1.2 Síntese Interpretativa do Fator 1 – Incentivo às Novas Idéias.....	79
5.2 Resultado do fator 2 - Clima para expressão de idéias	
5.2.1 Síntese Interpretativa do Fator 2 – Clima para Expressão de Idéias.....	82
5.3 Resultado do fator 3 – Avaliação e Metodologia de Ensino	
5.3.1 Síntese Interpretativa do Fator 3 – Avaliação e Metodologia de Ensino..	85
5.4 Resultado do fator 4 – Interesse pela aprendizagem do aluno	
5.4.1 Síntese Interpretativa do Fator 4 – interesse pelo Aprendizado do Aluno	90
5.5 Opiniões dos alunos sobre as práticas docentes e o ambiente criativo.....	92
5.5.1 Dimensão 1 – (Suporte docente a expressão de idéias discentes)	
5.5.2 Síntese Interpretativa dos Resultados da Dimensão 1 – (Suporte Docente à Expressão das Idéias Discentes.....)	96
5.6 Dimensão 2 – (Auto Percepção do Aluno em Relação à Criatividade).....	97
5.6.1 Síntese Interpretativa dos Resultados da Dimensão 2 - (Auto Percepção do Aluno em Relação à Criatividade.....)	100
5.7 Dimensão 3 – (Interesse do Aluno pela Aprendizagem).....	100
5.7.1 Síntese Interpretativa dos Resultados da Dimensão 3 - (Interesse do Aluno pela Aprendizagem.....)	103
5.8 Dimensão 4 – (Autonomia do Aluno).....	103
5.8.1 Síntese Interpretativa dos Resultados da Dimensão 4 - (Autonomia do Aluno).....	105
5.9 Dimensão 5 – (Ambiente para a Criatividade).....	105
5.9.1 Síntese Interpretativa dos Resultados da Dimensão 5 - (Ambiente para a Criatividade.....)	109

CAPÍTULO VI – ANÁLISE DOS DADOS APONTADOS NA PESQUISA.....111

CAPÍTULO VII – ANÁLISE DAS AMOSTRAS POR CURSO DE GRADUAÇÃO..116

7.1 Curso – Cinema e Audiovisual.....	116
7.1.1 Síntese da Dimensão 1 – (Suporte Docente à Expressão de Idéias).....	120
7.1.2 Síntese da Dimensão 2..- (Auto Percepção do Aluno)	124
7.1.3 Síntese da Dimensão 3..- (Interesse do Aluno).....	127
7.1.4 Síntese da Dimensão 4..- (Autonomia do Aluno).....	130
7.1.5 Síntese da Dimensão 5 ..- (Ambiente para a Criatividade).....	135
7.2 Curso – Design de Moda.	135
7.2.1 Síntese da Dimensão 1. - (Suporte Docente à Expressão de Idéias).....	139

7.2.2 Síntese da Dimensão 2. - . (Auto Percepção do Aluno).....	143
7.2.3 Síntese da Dimensão 3 - (Interesse do Aluno).....	146
7.2.4 Síntese da Dimensão 4 . - (Autonomia do Aluno).....	148
7.2.5 Síntese da Dimensão 5...- (Ambiente para a Criatividade).....	153
7.3 Curso – Educação Musical	154
7.3.1 Síntese da Dimensão 1 - (Suporte Docente à Expressão de Idéias).....	158
7.3.2 Síntese da Dimensão 2..- (Auto Percepção do Aluno).....	161
7.3.3 Síntese da Dimensão 3.- (Interesse do Aluno).....	164
7.3.4 Síntese da Dimensão 4. - (Autonomia do Aluno).....	166
7.3.5 Síntese da Dimensão 5...- (Ambiente para a Criatividade).....	170
...	
7.4 Curso – Publicidade e Propaganda	171
7.4.1 Síntese da Dimensão 1 - (Suporte Docente à Expressão de Idéias).....	174
7.4.2 Síntese da Dimensão 2 - (Auto Percepção do Aluno).....	178
7.4.3 Síntese da Dimensão 3 - (Interesse do Aluno).....	181
7.4.4 Síntese da Dimensão 4 - (Autonomia do Aluno).....	183
7.4.5 Síntese da Dimensão 5..- (Ambiente para a Criatividade).....	187
7.5 Curso – Teatro	187
7.5.1 Síntese da Dimensão 1 .- (Suporte Docente à Expressão de Idéias).....	191
7.5.2 Síntese da Dimensão 2 ..- (Auto Percepção do Aluno).....	195
7.5.3 Síntese da Dimensão 3 - (Interesse do Aluno).....	198
7.5.4 Síntese da Dimensão 4..- (Autonomia do Aluno).....	199
7.5.5 Síntese da Dimensão 5.. - (Ambiente para a Criatividade).....	203
8 ANÁLISE COMPARATIVA DA PERCEPÇÃO DISCENTE ENTRE OS CURSOS	205
9 ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS INSTRUMENTOS APLICADOS COM AS ENTREVISTAS COM GESTORES	210
10 CONCLUSÃO E PROPOSIÇÕES	217
11 REFERÊNCIAS	220

1. INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da educação ocidental a presença de conteúdos referentes à criatividade em estruturas curriculares de cursos de nível superior apenas era justificada quando se tratava de cursos de Belas Artes ou quando existia neste universo estreita relação com os conteúdos artísticos em geral. Na atualidade, porém, o capital criativo é apontado por governos de muitos países como o investimento necessário ao desenvolvimento sustentável de forma racional e harmônica, e também como único que é capaz de garantir a superação das crises de escassez dos recursos naturais, bem como proporcionar o desenvolvimento igualitário.

Há consenso entre os pesquisadores em todo o mundo em relação ao fato de que a criatividade deveria ser estimulada e desenvolvida no processo educacional, contudo, os sistemas de ensino atual não estimulam nem valorizam a formação de pessoas criativas. As instituições de ensino parecem não estar preparadas para desenvolver o pensamento criativo dos alunos, já que, paradoxalmente, esse tipo de capacidade envolve características havidas como inadequadas durante séculos de educação tradicional, tais como divergir, arriscar, experimentar o novo, intuir.

Algumas iniciativas são tomadas por governos de países distintos com vistas a promover debates e programar uma política educacional que assegure o desenvolvimento das habilidades criativas dos estudantes. Por exemplo, foram apontadas por Alencar (2004, p. 105), tais como: “Craft (1998), Cohen (1997), Tan (2001), Strom e Strom (2002)”. O exemplo disto dá-se no Governo britânico que está em fase de implementação de um currículo, onde a criatividade e a transdisciplinaridade são os eixos essenciais. Com efeito, a educação por meio da arte exerce papel-chave na formação do estudante. Além destes eixos, são destacados como essenciais, os transversais da educação ambiental e da educação para os valores; e existe cada vez mais consciência política da idéia de que a educação deveria reformular a sua estrutura fragmentária e disciplinar, bem como se redefinir em moldes transdisciplinares de projetos de trabalho com origem nestes eixos.

Os desafios do mundo moderno suscitam da educação um papel renovador, capaz de ensejar consciência crítica e atuante, a fim de que as pessoas atinjam um nível razoável de desenvolvimento social e econômico, sem desconsiderar a realização humana, cultural e social, fazendo, ao mesmo tempo, uso adequado dos recursos naturais de forma a propiciar a preservação, bem como promover a igualdade. A criatividade no ensino superior tem papel relevante na obtenção de um futuro sustentável, porque promove capacidades fundamentais para uma cultura emancipadora e de responsabilidade social.

Quanto aos métodos e políticas educacionais voltados para o desenvolvimento da criatividade, no âmbito do ensino superior, diversas são as variáveis envolvidas, tais como a formação e a capacitação do corpo docente, aspectos relacionados aos currículos e à estrutura física dos departamentos ou unidades similares das instituições universitárias.

Este estudo, no entanto, dá ênfase à investigação concernente à perspectiva da necessidade de utilização de metodologias específicas na promoção da criatividade discente, baseando-se, para tal, na análise dos projetos pedagógicos e na percepção de docentes, discentes e gestores. A pesquisa se restringe a investigar, sob a forma de uma avaliação, mediante a percepção docente, discente e dos respectivos gestores do Instituto de Cultura e Arte da UFC, se a formação oferecida apresenta-se eficaz para o desenvolvimento da criatividade discente e se existe consonância entre os projetos políticos pedagógicos e as práticas vivenciadas no cotidiano dos cursos de graduação.

A escolha do tema alicerçou-se na importância e no potencial reflexivo que a criatividade exprime para as reformas curriculares dos cursos de graduação em instituições do ensino superior e a expectativa de que sejam adotadas políticas públicas com intuito de fortalecer e incentivar esta nova atitude junto aos gestores, a exemplo do que ocorre em países desenvolvidos que vislumbram o tema em foco como o grande diferencial formativo deste milênio.

Nesta perspectiva, surge a pergunta norteadora da pesquisa: como ocorre a promoção do desenvolvimento da criatividade discente com suporte nos Projetos

Pedagógicos dos cursos de graduação do Instituto de Cultura e Arte – (ICA) da UFC?

Mediante o emprego de instrumentos, pretende-se investigar se os alunos demonstram evolução de sua capacidade criativa provenientes do aspecto formativo.

Este estudo supõe, de saída, que o Instituto de Cultura e Arte (ICA) guarda comprometimento com o caráter criativo com seus discentes, por meio de uma estrutura curricular compreendida por disciplinas teórico-práticas que privilegiam conteúdos voltados ao desenvolvimento da criatividade dos seus alunos, mediado pela elaboração de projetos inovadores em suas respectivas áreas.

Busca-se, com efeito, identificar a existência de estímulos ao desenvolvimento da criatividade discente nos cursos de graduação do Instituto de Cultura e Arte (ICA), bem como os fatores que influenciam positiva e negativamente o caráter formativo. A escolha do referido Instituto como objeto de estudo desta investigação ocorreu, em primeiro lugar, pela relação direta que se tem como membro do seu colegiado, mas também pelo fato de o ICA se destacar entre os setores da Universidade Federal do Ceará, na missão de promover a capacitação de profissionais habilitados a trabalhar as questões criativas e aplicações de conteúdos artísticos na concepção de seus produtos e serviços prestados à sociedade. De tal modo, pretende-se selecionar, destes cursos de graduação, uma mostra para diagnosticar e discutir o modo como a criatividade é encarada pedagogicamente e por intermédio da aplicação de instrumentos, verificar o nível de contribuição ao potencial criativo na formação acadêmica destes discentes. Para tanto, analisou-se a maneira como se processa a exploração da criatividade nos cursos que compõem o ICA - Design de Moda, Jornalismo, Educação Musical, Filosofia, Publicidade e propaganda, Dança, Teatro, Cinema e Audiovisual e Gastronomia.

Este relatório de pesquisa está estruturado em dez capítulos, incluindo a análise dos dados e conclusão. O primeiro capítulo compreende a introdução e objetivos do estudo; o segundo trata do referencial teórico, que envolve a evolução conceitual e a retrospectiva histórica acerca da criatividade.

O terceiro segmento cuida da metodologia aplicada no estudo, referindo-se à pesquisa documental realizada nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, nos meses de março a junho de 2011, e posteriormente, a coleta dos dados, obtidos mediante a aplicação de instrumentos junto aos docentes, discentes e coordenadores do referido Instituto.

O quarto módulo refere-se à análise e à discussão dos indicadores por meio da pesquisa documental realizada com base nos projetos pedagógicos dos cursos e o resultado da tabulação dos indicativos retirados dos instrumentos aplicados junto aos discentes, docentes, bem como de entrevistas realizadas com os coordenadores dos referidos cursos de graduação do Instituto de Cultura e Arte (ICA). O quinto capítulo refere-se à aplicação dos instrumentos. O sexto diz respeito à análise dos dados apontados na pesquisa. O sétimo aprofunda os dados em uma análise curso a curso da amostra consultada. O oitavo concerne a uma análise comparativa da percepção discente entre os cursos. O nono capítulo oferece um exame comparativo entre todos os indicadores resultantes da pesquisa, inclusive as entrevistas com gestores. O capítulo de remate exhibe conclusão e as proposições.

As reflexões aqui efetivadas têm o intuito de contribuir no procedimento de adequação às atuais demandas mercadológicas, enfatizando a consonância com os aspectos formativos do currículo de graduação das IES, já que os estudos nesta área comprovam que é no ensino superior onde menos se explora e incentiva a criatividade. As motivações conduzem à elaboração de políticas educacionais responsáveis socialmente, que utilizem métodos eficazes de estímulo à criatividade aplicada de maneira interdisciplinar, a fim de proporcionar elaboração de respostas e atitudes construtivas em face dos problemas que emergem em um contexto de busca de soluções para o cenário contemporâneo de desenvolvimento sustentável, criativo, crítico e consciente.

1.2 Objetivos do Estudo

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar a existência de estímulos ao desenvolvimento da criatividade discente nos cursos de graduação do Instituto de Cultura e Arte - (ICA) da Universidade Federal do Ceará (UFC).

1.2.2 Objetivos Específicos

Identificar as iniciativas em curso nas estruturas curriculares dos cursos de graduação do ICA, que proporcionam os estímulos ao desenvolvimento da criatividade discente.

Investigar a percepção dos gestores, docentes e discentes acerca dos estímulos ao desenvolvimento criativo, proporcionado pelas atuais estruturas metodológicas adotadas nos cursos de graduação do ICA.

Verificar a consonância entre as metodologias de estímulos à criatividade propostas nos projetos pedagógicos e as percepções dos docentes, discentes e gestores do ICA.

2. BREVE RETROSPECTIVA HISTÓRICA DA CRIATIVIDADE.

2.1 Criatividade – Evolução Conceitual

Diversas áreas do conhecimento se detiveram, ao longo da história, na árdua tarefa de conceituar a criatividade. Atualmente, as principais investigações que envolvem esta temática, bem como as teorias concebidas, são provenientes da Psicologia, Psicanálise e Neurociência. As motivações que norteiam as pesquisas procuram respostas nos estudos do pensamento e das funções cerebrais, a fim de elucidar as implicações que promovem um desempenho positivo no ato criativo. Seria a criatividade um dom inato ou algo que pode ser submetido à aprendizagem? Todos podem ser criativos ou apenas alguns indivíduos privilegiados? Quais fatores interferem na criação? Refletiremos, portanto, em torno de questões já consolidadas por estas ciências, sem, contudo, encarar o ato de criar como um fenômeno restrito a apenas alguns setores do saber, como as artes, por exemplo. O ato de criar corresponde, antes de tudo, à solução para problemas estabelecidos, independentemente do que está sendo concebido e a qual setor da sociedade nos referimos - se artistas, cientistas, publicitários, enfim, a vida suscita a criação. Na idéia de Ostrower (1987, p.28) “Criar, significa poder sempre recuperar a tensão, renová-la em níveis que sejam suficientes para garantir a vitalidade tanto da própria ação, como dos fenômenos configurados.”

Exprime, ainda, a autora:

Além dos impulsos do inconsciente, entra nos processos criativos tudo o que o homem sabe os conhecimentos, as conjecturas, as propostas, as dúvidas, tudo o que ele pensa e imagina. Utilizando seu saber, o homem fica apto a examinar o trabalho e fazer novas opções. O consciente racional nunca se desliga das atividades criadoras; constitui um fator fundamental de elaboração (p. 55).

João Cabral de Mello Neto (1981) define a criação como composição, ou seja, arrumação de coisas exteriores para criar um objeto. É possível ampliar a percepção de ‘coisas exteriores’ como sendo todo e qualquer produto da interferência humana, como: conhecimentos, cultura, valores. Tudo aquilo com que se convive e interage influencia a habilidade ou capacidade de imaginar. O que envolve as pessoas é

fruto das vivências de cada qual e transforma-se em referências pessoais. O ato de criar segundo Ostrower (1987) é basicamente, formar, dar forma a algo novo. No exercício de cada ato, com base em sua compreensão, transparece a ordem interior. A imaginação, consoante Salles (1998) entra como ferramenta importante deste processo, porque se torna instrumento de elaboração da realidade, é por intermédio desta ferramenta que se perscrutam realidades que apenas existem no desejo e, desde então, já começa a se configurar como parte do real, pois de forma embrionária já começa a existir.

A ciência avançou nas áreas ainda misteriosas da mente humana, principalmente na missão de decifrar processos tão específicos quanto o ato de criar – e o que entende De Masi (2003) Além da exploração fisiológica do cérebro, hoje por meio de aparelhos de ressonância magnética de última geração, faz-se possível a elaboração de mapas para orientar a localização das zonas criativas e da compreensão de mecanismos químicos e elétricos que determinam a criatividade. As Neurociências nos fornecem preciosas noções sobre a relação entre o homem e sua capacidade criativa. Além do aspecto fisiológico, as pesquisas em Psicologia revelam características marcantes do indivíduo criativo e as etapas deste processo caracterizadas como padrão. Até se configurar um conceito admitido pela comunidade científica, a ideia de criatividade passou e passa por inúmeras especulações, tendo sido considerada por diversos autores, a exemplo destes mencionados por De Masi (2003), como deslocamento e sublimação da sexualidade frustrada, por Freud; como inteligência excepcional, por Piaget; como instinto por Jung; ou até como produto do pré-consciente, por Hillman.

Hoje, se sabe, indivíduos que apresentam características criativas tem em comum uma série de traços, segundo Aríete (*apud* DE MASI, p. 470) “O sujeito criativo conserva uma possibilidade maior que a média de ter acesso às imagens, à metáfora, à verbalização acentuada e a outras formas ligadas ao processo primário de pensamento”. Em estudos realizados com grupos criativos, Domenico de Masi expressa que em quase todos os produtos da criatividade percebe-se a intervenção de uma seletividade e de uma tendência particular, uma prova evidente de disciplina.

Murray (*apud* DE MASI, 2003, p. 474) escreveu que “O criativo deve experimentar certo gosto pelo caos temporário, o caos interior, devido o turbilhão de

idéias, dúvidas, exaltações e desencorajamentos.” Todas estas experiências são mencionadas em pesquisas como visões compartilhadas no exercício de busca da inovação, mesmo que aconteçam em setores diversos por meio de conhecimentos muito específicos de determinados campos do saber. Aríete (1998) concluiu que a pessoa criativa possui a capacidade extraordinária de acessar alguns processos mentais frequentemente verificáveis no doente mental, com uma diferença: o doente ajusta toda a sua existência a esses processos primários de pensamento, enquanto o criativo os emprega somente em sua atividade criativa. Esta característica exibe-se de forma recorrente, em especial em decorrência do constante uso da imaginação – como o gesto metafórico de ‘soltar as rédeas do pensamento’ de forma que a reflexão possa vagar em busca de opções antes inexploradas.

Aríete exibe uma longa lista de condições necessárias para promover a criatividade: A solidão, o isolamento, a inatividade, a capacidade de soltar as rédeas do próprio pensamento de modo que ele possa vagar livremente, a disponibilidade para a exploração e a aceitação (DE MASI, 2003, p. 472).

Vários autores entendem que o indivíduo criativo é fruto do constante exercício de criar, de forma que a experiência se concretize com base em características como a perseverança, a disciplina e a organização mental de processos compartilhados neste gesto de superação, na concepção de Abrantes (1998, p.42), “No processo de criação há uma efervescência total, onde a inflexibilidade não deve se instaurar.”.

2.2 O Estudo Neurofisiológico – Criatividade e Função Cerebral.

Os cientistas do século XIX chamaram o hemisfério esquerdo de hemisfério dominante ou principal. A opinião consolidada até então era de que o hemisfério direito era menos desenvolvido, ou que fosse dotado de aptidões inferiores e conduzido pelo hemisfério esquerdo.

O estudo neurofisiológico consistiu, inicialmente, no estudo das funções dos hemisférios cerebrais, bem como de um feixe nervoso composto por milhões de fibras que interligam os dois lados do cérebro. Este feixe conector é conhecido como corpo caloso. Mediante uma série de estudos realizados na década de 1950, no Instituto de Tecnologia da Califórnia por Roger W. Sperry, Ronald Myers e Colwin Trevarthen, verificou-se que uma das principais funções do corpo caloso era permitir a comunicação entre os hemisférios. Notou-se ainda que, quando o conector era cortado, as duas metades do cérebro continuavam funcionando independentemente.

Durante a década de 1960, foram realizados estudos com pacientes que tinham sido submetidos à neurocirurgia. Estes estudos propiciaram novas informações sobre as aptidões relativas às duas metades do cérebro: ambos os hemisférios estariam envolvidos no funcionamento cognitivo superior, sendo cada metade especializada, de maneira complementar, em diferentes modalidades de raciocínio, ambas altamente complexas. (EDWARDS, 2002, p.53).

Os estudos foram realizados em um grupo de pessoas que ficaram conhecidas como pacientes de comisurotomia. Informa Edwards (2002) que se tratava de pessoas afetadas por ataques de epilepsia, envolvendo os dois hemisférios. Os ataques foram controlados mediante cirurgia realizada por Philip Vogel e Joseph Bogen, proporcionando uma nova percepção das funções dos hemisférios cerebrais. Os cientistas examinaram a maneira diferente pela qual os dois hemisférios processam informações. Surgiram outros indícios de que a modalidade de funcionamento do hemisfério esquerdo é verbal e analítica, ao passo que o hemisfério direito é não verbal e global.

Os dados indicam que o hemisfério mudo e secundário se especializa em percepção gestáltica, uma vez que é basicamente sintético no trato com as informações que chegam ao cérebro... O hemisfério esquerdo analisa, abstrai, conta, marca o tempo, planeja cada etapa de um processo, verbaliza, faz declarações racionais baseadas na lógica. Por outro lado, ao usarmos o hemisfério direito, compreendemos metáforas, sonhamos, criamos novas combinações de idéias. (EDWARDS, 2002, p.55).

A modalidade intuitiva, subjetiva holística, atenta para às relações entre as partes e é independente do tempo. É também a modalidade desprezada, fraca, canhota, que na cultura das pessoas não recebe a atenção que merece.

Grande parte do nosso sistema educacional se destina a cultivar as aptidões do hemisfério esquerdo – verbal, racional, pontual -, e com isto metade do cérebro de todos os estudantes cérebro deixa de se desenvolver. (EDWARDS, 2002, p. 60).

Na compreensão de Hallawell (2003), os atributos dos hemisférios do cérebro conceitual, sequencial-linear, analítico, lógico, racional, temporal, verbal, o hemisfério direito é intuitivo, holístico, sintético, analógico, não verbal, espacial e processual. Nos processos referentes à percepção visual e à criatividade, são acessados muito mais as funções atribuídas do lado direito do cérebro do que os do lado esquerdo.

Em 1970, o dr..Roger Sperry ganhou o Prêmio Nobel por seu trabalho na área de neurociência, realizado na Califórnia Institute of Technology (Call Tech)...Ele descobriu que o hemisfério esquerdo usa um processo lógico, racional e linear, enquanto o hemisfério direito usa um processo analógico, possibilitou a pesquisa do dr. Howard Gardner no Project Zero, na Universidade de Harvard e a consequente formulação da Teoria das Inteligências Múltiplas. (HALLAWELL, 2033, p. 23).

O conceito das múltiplas inteligências refere-se ao pressuposto de que cada inteligência tem uma linguagem por meio da qual o homem se expressa e elabora os

seus pensamentos. É nesta perspectiva do estudo das múltiplas inteligências em interação com as funções cerebrais que será abordada a Teoria da Criatividade. Serão inventariados alguns autores que obtiveram destaque na investigação do processo criativo em áreas específicas, como a Psicologia, a Psicanálise e a Neurociência, a fim de que se compreenda melhor as condições para o pleno desenvolvimento e estímulo da criatividade em níveis individuais e coletivos.

Hallawell (2003) ensina que o ato criativo pode ser compreendido em quatro fases distintas: concepção, materialização, interpretação e reinterpretação. Referido autor destaca ainda o estado de fluxo elaborado por Mihaly Csikszentmihalyi, que após 20 anos de pesquisa sobre criatividade, foi posteriormente apresentado em seu livro *Flow: The Psychology of Optimal Experience*. O estado de fluxo é segundo Goleman (1996), o mais alto nível de inteligência emocional, proporcionado pelo estímulo adequado às fases evolutivas da criação.

Rogers (*apud* DE MASI, 2003, p. 455), assevera que “Não podemos ter a esperança de descrever exatamente o ato criativo, que é indescritível, pela sua natureza intrínseca”. Há autores, porém, que acreditam na possibilidade da formulação de uma abordagem da criatividade de modo mais analítico. Eles enquadram a criação no âmbito de uma teoria psicológica ou psicoterapêutica. É o caso de Freud, de Jung, ou, mais ainda, de Silvano Aríete, até hoje mencionado como o investigador que forneceu o estudo mais bem documentado sobre a criatividade. Aríete foi psiquiatra e psicanalista, com formação em Neurologia e Psicologia. Sua pesquisa foi de importante contribuição para o alcance de conceitos que envolvem o estudo da criatividade. Para ele, a pessoa criativa permanece depositária dos mecanismos que a tornam criativa e o resultado de suas práticas tem influência dos aspectos da sua personalidade. Já é consolidado, contudo, o modo pelo qual o seu processo criativo se desenvolve, as etapas que influenciam o desencadear de ideias e as condições que facilitam o seu aparecimento. Na elaboração da sua hipótese, Aríete é embasado em sua experiência de terapeuta e pelos vínculos, que lhe parecem evidentes, entre a esquizofrenia e a criatividade.

Na perspectiva de Aríet (*apud* DE MASI, 2003) existem três estágios de apropriação de criatividade. Há pessoas absolutamente desprovidas de criatividade, muitas são dotadas de uma criatividade ordinária e poucas têm o privilégio da

criatividade extraordinária. Sob este aspecto, porém, todos os autores aqui citados, tais como: Jung, Sinnot, Dow, Fromm, May, Rogers, Maslow, Murray, Anderson, Stoddard, Mead, Matussek – discordando de Ariete, reputam que a criatividade seja uma característica presente em todos e em todas as idades. Referindo-se, sobretudo, ao processo criativo, Ariete explica, que “O sujeito criativo conserva uma possibilidade maior do que a média de ter acesso às imagens, a metáfora, à verbalização acentuada e a outras formas ligadas ao processo primário.” (DE MASI, 2003, p. 456 e 470). Outros autores, tais como Jung, confirmam a presença da criatividade ‘como dote presente em todos’ e associa a sua atuação semelhante ao instinto. No homem, Jung especifica quatro instintos correspondentes – fome, sexualidade, pulsão de atividade e pulsão de reflexão – e acrescenta-lhes o instinto criativo: um instinto sui generis que se torna, assim, o elemento fundamental para caracterizar e diferenciar o homem das outras espécies.

Outro autor que privilegiou estudos sobre a criatividade foi Freud, o pai da Psicanálise. Este abordou a criatividade, sobretudo, em função da sexualidade e da motivação, tanto para lhe explicar o mecanismo como para interpretar algumas obras de arte. Consoante De Masi (2003, p.459), Freud considerava o produto da criatividade como “uma motivação inconsciente, de tipo sexual, com raízes na primeira infância e que aproxima de modo inquietante, a criatividade da neurose.” Suas análises concluíam que o ato de criar era originário das tentativas de resolução de conflitos. Freud investigou, sobretudo, o pensamento primário – sobretudo na sua parte inconsciente – dominante dos sonhos e nos estados psicóticos. Asseverou que a ele se contrapõe o processo secundário, isto é, o funcionamento específico da mente enquanto está desperta e utiliza a lógica racional.

O epicentro da psicanálise freudiana é a libido: daí a sua concepção da criatividade como deslocamento e sublimação da sexualidade frustrada. O epicentro da psicanálise junguiana é o inconsciente coletivo: daí a sua dupla explicação da criatividade, no aspecto psicológico e visionário. Quando o processo criativo se realiza segundo a modalidade psicológica, o artista extrai os materiais ideativos para sua obra da sua experiência pessoal. Já quando o processo criativo se realiza segundo a modalidade visionária, o artista obtém os materiais ideativos para a sua obra do inconsciente coletivo, onde, no curso das gerações, foram aos poucos depositados os arquétipos primordiais. (DE MASI, 2003, p. 460).

O conceito da criatividade aliado às formas de pensamento primário e secundário consolida-se a partir da constatação que o criativo tem maior facilidade de acesso às formas primárias que suscitam um estado de passividade similar ao sono. Segundo De Masi (2003, p. 470) “No ato de criação estética tem lugar, portanto, um mecanismo mental complexo que une uma passividade maior que a habitual a uma atividade maior que a habitual”.

O sonhador, o esquizofrênico e o criativo tem em comum uma facilidade peculiar de acesso à esfera primária. A pessoa criativa possui uma capacidade extraordinária de acessar alguns processos mentais frequentemente verificáveis no doente mental. Com uma diferença: o doente ajusta toda a sua existência a esses processos primários de pensamento, enquanto o criativo os usa somente na sua atividade criativa, adotando-os na sua firma original e adaptando-os com base na lógica racional (DE MASI, 2003, p. 469).

No atual estágio de investigação sobre a criatividade, existem inúmeras definições e teorias consolidadas sobre conceito, condições e etapas da criação. Informa Lubart (2007) que, na segunda metade do século XX aconteceu o aprofundamento de abordagens relacionadas com o papel da inteligência, da emoção e do inconsciente dentro do pensamento criativo. Os trabalhos e testes de Guilford em 1950 originaram a hipótese do diagnóstico dos problemas, a capacidade de análise, de avaliação, e sua posterior síntese é aliada a uma flexibilidade do pensamento. No período compreendido entre 1956 e 1967, teve origem a teoria fatorial da inteligência *Structure of Intellect*, segundo a qual existem cinco operações intelectuais, compreendidas como cognição, memória, pensamento convergente, pensamento divergente e avaliação. Nesta teoria, a criatividade é o resultado de operações mentais diversas, particularmente apoiadas no exercício do pensamento divergente, que nada mais é do que a multiplicidade de idéias provenientes de um só estímulo.

Torrance, em 1972, começou a desenvolver os testes de criatividade. Seus estudos foram baseados em provas de pensamento divergentes de Guilford, que possibilitaram a criação de um programa investigativo sobre as qualidades psicométricas destes testes, sua aplicabilidade e validade.

Os resultados obtidos pela comparação de indivíduos altamente criativos (medidos pelos testes de pensamento criativo) com indivíduos altamente inteligentes fornece, indiretamente, provas da validade dos testes de pensamento criativo. Ao que parece, indivíduos altamente criativos preferem aprender criativamente e não por autoridade, e, quando lhes é dada a oportunidade de aprender dessa maneira, saem-se tão bem quanto seus colegas mais inteligentes, mas menos criativos. (TORRANCE, 1976, p.82).

Outros autores desenvolveram métodos educativos destinados a estimular a criatividade, dentre os quais, consoante Lubart (2007), destacaram-se Osborn, em 1965, com o método *Creative Problem Solving*, e Parnes e Harding, em 1962, criaram a *Foundation for Creative Education*. Roe, em 1952, Goughem, 1961, e Mackinnon, em 1962, examinaram os traços de personalidade e as motivações intrínsecas à criatividade. Nos estudos realizados por Carl Rogers em 1954 e Abraham Maslow em 1968, a criatividade suscita o estímulo de alguns traços de personalidade para a realização de suas potencialidades. (*Self-actualization*).

Descobriu-se que o grupo mais criativo tinha contagens significativamente mais altas do que o grupo menos criativo nas escalas de realização, filiação, conjuntividade, ego, energia, exibição, capacidade de reflexão e compreensão. Pelas definições dessas escalas dadas por Stern, parece que vemos emergir desses estudantes mais criativos o retrato de uma pessoa que encontra prazer em intenso, constante e vigoroso esforço para vencer obstáculos. (TORRANCE, 1976, p. 89).

Lubart (2007) afirma que, durante as últimas duas décadas desenvolveu-se uma evolução de abordagens cognitivas da criatividade, quando autores como Boden, em 1992, Smith, Ward e Finke, em 1995, realizaram investigações experimentais, inclusive utilizando simulações em inteligência artificial que permitem a melhor compreensão das representações mentais e processos de criação de analogias e elaboração de ideias. Principalmente depois da década 1980, as investigações em torno da criatividade passaram a considerar fatores do

desenvolvimento do indivíduo, como capacidades intelectuais, traços de personalidade, contexto ambiental e a relação entre estes fatores.

Não existe uma norma absoluta para julgar a criatividade da produção. Os juízos sobre criatividade implicam, certamente, em um consenso social. Um único juiz, um comitê constituído de várias pessoas, ou uma sociedade como um todo avalia as obras e determina seus graus de criatividade em relação ao de outras produções. Assim o nível global da criatividade de uma pessoa (ou de um grupo) é avaliado em relação àquele de outro indivíduo (ou de outros grupos). (LUBART, 2007, p. 16).

Na inteligência Amabile (*apud* LUBART 2007) são três os fatores cruciais ao desenvolvimento da criatividade: a motivação, as capacidades técnicas e os processos e métodos relacionados à criatividade. O nível de fruição destes elementos isoladamente e da relação entre eles determinará a capacidade criativa deste indivíduo. Por sua vez, a ausência de algum destes elementos comprometerá a criatividade como um todo. Um número surpreendente de autores classificou um quantitativo mais admirável de características específicas da personalidade criativa: “Henle chegou a cinco, Hirsh e Guilford, a seis, Barron, a 12, Taylor, a 20, Torrance, a 84: da curiosidade à invasão, da versatilidade a vitalidade, do orgulho á soberba e da tenacidade à extravagância”. (DE MASI, 2003, p. 480). Cattell e Drevdall (1958 *apud* LUBART 2010), com aplicação do questionário 16PF (Questionário que identifica 16 dimensões primárias de personalidade) em uma amostra de 153 participantes composta por artistas, escritores, físicos, biólogos e psicólogos concluíram que estes indivíduos diferem do modelo da população por uma série de traços de personalidade, como radicalidade, segurança, maturidade no plano emocional, perseverança, dentre outros.

2.3 Modelo Clássico do Processo Criativo e Variações.

Baseado na convicção de que todo gesto criativo se apresenta com características recorrentes, Wallas (1926, *apud* LUBART 2010) formalizou o modelo clássico do processo criativo acentuando que o ato de gerar pode ser fragmentado em quatro etapas distintas e perceptíveis: preparação ou informação, incubação, iluminação ou *insight* e verificação.

Em sua teoria Wallas exprime que, a fase de preparação necessita de uma análise preliminar, a fim de definir e de situar o problema. Ela requer um trabalho consciente e demanda educação, capacidade analítica e conhecimentos sobre o problema. Este momento deveria preparar todas as etapas do processo e consiste em saturar, significa fartar, encher inteiramente, impregnar com alguma coisa até o ponto de não poder mais ser absorvido. Em outras palavras, a fase de saturação envolve uma pesquisa profunda e sistemática sobre o problema a ser resolvido. Logo, a primeira fase nada tem de mágico ou misterioso. Na verdade, trata-se de um trabalho árduo e quase estafante.

Thomas Edson, dizia que, em seus estudos, antes de realizar qualquer experimento, ele se abastecia de toda informação acerca de experiências realizadas por outros cientistas, em relação ao seu objeto de exame, de maneira que concluía: “Sou mais uma esponja do que um inventor”. Ante esta árdua fase de pesquisa e saturação, foi concebida a máxima, hoje utilizada em setores como nas artes, de que toda obra é resultado de 99% de transpiração e de apenas 1% de inspiração.

Consoante o recicocínio de (Salles, 1998) ao abordar sobre a fase de preparação, “A criação não ocorre a partir do nada” e concluí que esses procedimentos envolvem seleção e apropriação de uma grande variedade de elementos, como, por exemplo, pesquisas de objetos, citações e registros de observação. Com a pesquisa e alcance de inúmeras opções a seguir na resolução do problema, a questão, contudo, na maioria das vezes está mais confusa e distante da solução do que se apresentava de início. Por isto, Wallas percebeu que, neste momento, a sequência de etapas suscita naturalmente um retorno ao equilíbrio mental a fim de que as ideias possam ser encaradas com maior clareza. Apresenta-se a necessidade de uma fase intermediária que ele chamou de

incubação. Wallas conseguiu diagnosticar esta etapa como experiência recorrente em seus estudos comportamentais, que consiste em um estágio de passividade, proporcionado, na maioria das vezes, por um espírito de tranquilidade ou então pela ocupação da mente com outras atividades, a fim de que as ideias anteriormente iniciadas possam ir para o inconsciente.

A fase de incubação pode então começar. No decorrer dela, não há trabalho consciente sobre o problema; a pessoa pode muito bem se concentrar em outros objetivos ou simplesmente relaxar se estiver longe do problema. O cérebro continua então a trabalhar inconscientemente, formando associações. Pensamos que as inúmeras associações de ideias nascem no decorrer da fase de incubação: o inconsciente rejeita grande parte dessas associações, que ele julga inútil, mas procura, as vezes uma ideia mais promissora.(LUBART, 2007, p. 94).

De Masi (1998) assevera que, de alguma maneira misteriosa e aparentemente mágica, o inconsciente trabalha enquanto a pessoa relaxa, convertendo as informações coletadas durante a saturação em novos conceitos, em busca da solução do problema.

Posteriormente ao momento de incubação, e proporcionado pela associação de ideias produzidas no inconsciente, surge a terceira fase que Wallas chamou de *insight*. Para Lubart (2007), a fase da iluminação, aparece quando a ideia se torna consciente. A iluminação pode se definir por um *flash*, uma iluminação súbita. Wallas observou, inclusive, que a iluminação era frequentemente precedida por uma intuição de que a ideia iria chegar. “A fase de iluminação é um pouco delicada; ela é facilmente perturbada por acontecimentos externos, ou quando se tenta precipitar a emergência da ideia. Este seria o momento em que acontece a ideia, “heureca”. É o clarão de inspiração criativa que causa muitas vezes a sensação de que a solução sempre esteve presente no processo, pelo simples fato da ideia estar sendo lapidada no nível inconsciente.

De Masi (1987) alerta, entretanto, para algumas atitudes que devem influenciar esta fase. Para otimizar esta etapa, é preciso conservar uma atitude positiva em relação às ideias; manter a mente sempre aberta, a fim de não rejeitar

as ideias precipitadamente, não as discriminar com demasiado rigor - neste momento, nada pior do que fazer um julgamento crítico da proposta.

Após o *insight*, faz-se necessário observar a proposta baseada em prisms técnicos, a fim de comprovar a viabilidade da ideia. Surge, então, a etapa da verificação. É a fase de trabalho consciente, em que se avalia, redefine e desenvolve o projeto. Este passo é a validação das ideias ou julgamento crítico.

Wallas (1926) verificou que ao longo do processo de resolução criativa do problema, poder-se-ia voltar às primeiras fases. Se, por exemplo, uma ideia mostrou as imperfeições no momento da verificação, outra ideia poderia incubar para resolver essa dificuldade. (LUBART, 2007, p. 95).

Consoante leciona Lubart (2007), o modelo das quatro fases, ou uma de suas variantes, auxiliou e continua ajudando no desenvolvimento de numerosas pesquisas, como a primeira abordagem da criação, cuja sequência ocorre com Stein, em 1974; Osborn, em 1965 Busse e Mnasfield em 1980; Ochse, em 1990; e Amabile, em 1996. Entre as pesquisas empíricas sobre os processos criativos, algumas sustentam o modelo das quatro etapas, tais como Patrick em 1935 e 1937, Hadamard, em 1945, e Rossman, em 1931. Observando, porém, as outras fases do processo criativo, Sapp, em 1992, sugeriu que uma fase de frustração poderia acontecer após a fase preparatória, quando as capacidades de análise chegavam aos seus limites no tratamento do problema, a frustração poderia pôr em movimento a incubação. Desta maneira teve origem uma série de outras teorias, todas inspiradas no modelo clássico de quatro fases, porém com algumas dissonâncias em relação à ordem das fases ou da sistemática e regularidade com que acontecem os fenômenos configurados.

Eindhoven e Vinacke (1952 *apud* LUBART 2007) criticaram a concepção dos processos criativos proposta por Wallas. Eles descreveram o processo criativo de forma completamente distinta da teoria pioneira. Segundo estes, a criatividade é como uma mistura dinâmica de vários tipos de pensamento que ocorreram de modo recursivo ao longo do trabalho. Além disso, indicaram que o processo criativo varia de um indivíduo a outro. Estes oficializaram críticas aos primeiros estudos de Patrick

realizados em 1935 e 1937, que eram a favor do modelo de quatro etapas. Dentre os autores que discordaram do modelo clássico, estão: Ghiselin, em 1963 e 1985; e Doyle, em 1998 que descreveu o processo criativo como um incidente interessante ou incitativo, seguido de uma navegação entre diferentes áreas do conhecimento úteis a constituição de uma história.

Os estudos realizados por Guilford em 1950 ofereceram novas perspectivas, criando e aplicando novas terminologias sobre o processo criativo, centrando a pesquisa nos processos - chave que são colocados em ação na reflexão criativa, fazendo o emprego de expressões como: a definição e a redefinição do problema, o pensamento divergente, a síntese, a reorganização, a análise e a avaliação. A contribuição de Mumford, em 1991, foi a inclusão da existência de múltiplos subprocessos implicados na criatividade que são: a formulação do problema, o código de informação, a pesquisa por categoria, a especificação de categorias de várias acomodações, a associação e a reorganização da informação, a avaliação de ideias, a realização de ideias e o controle.

Os processos centrais de criatividade são complexos e englobam os processos específicos. A associação e a organização levam, por exemplo, a um raciocínio, ao emprego de analogias, e a uma reflexão divergente. “Esses processos explicariam, independente das capacidades gerais da inteligência, as variações das performances criativas”... Os pensamentos divergente e convergente desempenham um papel em cada série do processo. A sequência na qual ocorrem os processos pode variar conforme o problema a resolver e a pessoa que o resolve. (LUBART, 2007, p. 99 e 100).

Evidentemente, os conceitos e teorias aqui reunidas não representam um consenso sobre o assunto, e ainda persistem divergências a respeito da generalização dos processos de criação e a dúvida sobre as variações em função da natureza da tarefa executadas. Certos autores igualmente avançaram nestas discussões, acentuando que a análise dos subprocessos implica evolução da complexidade do potencial analítico do processo criativo. De fato, o que se apresenta de modo mais conclusiva, é que a maioria dos estudos realizados sobre o tema procura um padrão aplicável a todo fenômeno criativo.

O conceito de criatividade em que pauta se este estudo refere-se à definição consensual admitida pela maior parte dos investigadores da área, presente em Lubart (2007) “ Criatividade é a capacidade de realizar uma produção que seja ao mesmo tempo nova e adaptada ao contexto na qual ela se manifesta”. Esta concepção de criatividade para ele, é também defendida pelos autores Amabile (1996); Barron (1988); Lubart (1994); Mackinnon (1962); Ochse (1990); Stenberg e Lubart (1995).

2.4 Iniciativas Mundiais de Fomento à Criatividade no Ensino Superior

A necessidade de um aspecto formativo voltado ao desenvolvimento da criatividade no ensino superior começa a ser percebida mundialmente por meio de atitudes governamentais de demonstrações de interesse nesta área do saber, visando à capacitação de profissionais que garantam o futuro sustentável de suas economias, além da elaboração de respostas inovadoras para a atualidade. De acordo com a informação de Alencar (2004) citando autores como Craft (1998), Cohen (1997), Tan (2001), Strom e Strom (2002), governos de vários países implementam debates a fim de conscientizar sobre a relevância da temática em foco e a fim de garantir uma política educacional de estímulo aos aspectos criativos como um dos principais elementos a ser incluído na elaboração de estruturas pedagógicas que preparem as pessoas para a reflexão e criticidade suscitada pelas demandas da atualidade.

Alguns eventos de porte mundial estão se tornando marcos de referência desta reflexão, tais como o Conselho dos Representantes dos Governos dos Estados-Membros da União Européia. No dia 22 de maio de 2008 afirmavam a respeito da promoção da criatividade e inovação (2008 / C - 141/ 10) : “ É o principal motor de crescimento e riqueza, enquanto fator fundamental para melhorias no domínio social e instrumento essencial para enfrentar desafios globais, como as alterações climáticas e o desenvolvimento sustentável.” (EÇA, 2010, p. 17).

Em consonância com esta atitude governamental em políticas educacionais, o Governo britânico implementou nos últimos anos um novo currículo, cuja criatividade e transdisciplinaridade são os eixos essenciais.

O filósofo István Mészáros, no seu discurso da Cimeira dos Parlatmentos Latino-Americanos sobre a ‘dívida social e integração latino americana’ (em Caracas, 2001), chamava a atenção para o fato de que o desafio do desenvolvimento sustentável requer grandes mudanças sociais, políticas e econômicas nomeadamente no nosso entendimento do que é a igualdade. (EÇA, 2010, p. 14).

As principais críticas aos tradicionais métodos educacionais estão embasadas em torno de uma prática de acúmulos de conteúdos sem que sejam simultaneamente estimulados a capacidade crítica e transformadora dos alunos em questão. Em relação ao ensino superior, Alencar (2004) cita que pesquisas foram realizadas por Tolliver (1985), no Canadá, Cropley (1997), na Alemanha, e Castanho (2000) e Rosas (1985), no Brasil, pelas condições precárias e/ou falta de estímulos à criatividade. Nos Estados Unidos, Paulovich (1993), por exemplo, critica a educação universitária, por não encorajar o pensamento criativo e independente. Segundo Paulovich (1993 *apud* ALENCAR 2004, p. 105): “estudantes ansiosos por notas são forçados a memorizar e regurgitar um volume incrível de fatos em um ritmo que impede mesmo o mais entusiasta de refletir sobre o material ensinado ou ser intelectualmente estimulado”.

Nos países onde os debates em torno dos incentivos à criatividade no âmbito educacional estão mais avançados, a ferramenta que é apontada como mecanismo de elaboração e desenvolvimento da criatividade é a arte-educação. É por meio da arte, e de atividades lúdicas que os estudantes estimulam algumas áreas do funcionamento cerebral antes negligenciadas pelos métodos mais conservadores do ensino, que, por séculos da história da educação, incentivou o desenvolvimento intelectual, aspectos do potencial de inteligência antes desconhecidos de muitas áreas do saber, tais como a imaginação e o coeficiente emocional, dentre outros.

Existem estudos realizados que comprovam que os alunos com acesso a uma boa arte-educação, em qualquer área (musical, visual, drama, dança), desenvolveram capacidades inter e intrapessoais, são mais tolerantes, conseguem usar pensamento divergente e convergente, são mais curiosos, mais abertos à mudança, não têm medo de arriscar e são mais críticos do que alunos que não tiveram acesso a programas de educação artística. O capital criativo é um fator-chave na economia sustentável. Uma boa educação através da arte pode ajudar os estudantes a serem melhor, a serem persistentes, ousados, e a aprenderem com os erros, fazendo juízos críticos e sabendo justificar as suas opiniões, tal como foi explicado pela equipe de investigação de Ellen Winner e Lois Hetland, da Universidade de Harvard.(EÇA, 2010, p. 16).

As investigações relacionadas à criatividade atraem psicólogos e educadores que desenvolvem estudos a respeito dos diversas variáveis envolvidas no processo

criativo, tais como as pessoas e as condições ambientais que favorecem o desenvolvimento da criatividade no ambiente de ensino. Consoante Fleith e Alencar (2006), a partir de 1970, com os estudos investigativos sobre o papel do contexto sociocultural no desenvolvimento da criatividade, a atenção que anteriormente era mais voltada para as habilidades cognitivas e traços de personalidade passou a ser direcionada aos estudos que tratam da relação entre fatores sociais, culturais e históricos interferentes no produto criativo.

Frente à percepção de que todos possuem potencial criativo, em variados graus, pesquisadores têm buscado encontrar as mais diferentes formas para desenvolvê-lo, nos diversos níveis de ensino, considerando-se que este pode ser desenvolvido e aprimorado. (ALENCAR, 1995, p. 65).

De acordo com Wechsler (apud SAKAMOTO, 2000), os estudos mais recentes abordam o conceito de criatividade sob uma visão multidimensional que reúne a interação de vários elementos: processos cognitivos, traços de personalidade, estilos de pensamento divergente, relações de ensino-aprendizagem, assim como variáveis ambientais, incluindo-se a influência da família, da sociedade e em especial do ambiente escolar.

2.5 O Ambiente Criativo versus Ensino Superior.

As condições que levam a pessoa a se destacar, dentre seus iguais, em relação à criatividade, não são unanimidade entre as áreas de conhecimento. Algumas teorias defendem influências decisivas no desenvolvimento da criatividade, tais como fatores emocionais, traços de personalidade e fatores ambientais. Não se sabe ao certo o nível de influência que o ambiente social pode exercer em um indivíduo de forma a determinar a seu potencial criativo ou mesmo sua personalidade. Sabe-se no entanto, que as estruturas preestabelecidas de comportamento imersas na cultura produzem cenários propiciadores ao fomento das capacidades criativas, de uma forma geral, por estarem intimamente relacionados a valores, normas e paradigmas alicerçados e confirmados coletivamente.

Nos ambientes educacionais brasileiros são cultivados valores que contradizem o exercício da criatividade em sua essência. Desde a formação básica as pessoas são aculturadas por teorias e posições conducentes a se exercer atitudes de conformismo e submissão a fatores preestabelecidos. Em contrapartida, o estímulo às capacidades criativas deve preparar o indivíduo para o questionamento, a dúvida e a predisposição para a experimentação, abertura para a tentativa e prováveis erros, além da possibilidade da exposição de ideias sem a preocupação com os julgamentos prévios e negativas externas.

A influência poderosa de forças adversas à criatividade presentes na sociedade ocidental é de tal ordem que Abraham Maslow, um dos psicólogos mais proeminentes do presente século, chegou a destacar que "o homem criativo não é o homem comum ao qual se acrescentou algo. Criativo é o homem comum do qual nada se tirou" .(ALENCAR, 1999, p.1).

Os desafios das instituições educacionais de ensino superior, para implantar em suas metodologias e projetos pedagógicos uma cultura de estímulo a inovação, começa dos conceitos e definições sobre a própria educação. Consoante destaca Barreto (2007), há os que consideram que apenas instruindo o ser humano, fazendo-o conhecer e correlacionar técnicas, estão precedendo a educação. É um equívoco considerar que as informações, instruções, os testes e diplomas devam ser

os critérios de educação qualitativa. Vale ressaltar que a educação tem como finalidade maior a capacidade de preparar o indivíduo para enfrentar os desafios da vida e fazê-lo viver em todos os níveis de maneira criativa.

Tão-somente ensinar uma técnica ao homem é a maneira, senão a mais tola, a menos inteligente e criativa de educar. Isto gera novos desafios para o ensino, uma vez que não basta ensinar o que é conhecido; é também necessário capacitar o aluno para questionar, refletir, transformar e criar, através de um método educativo que prime pelo ensino que facilita a aprendizagem, bem como toda aprendizagem que desperta o sentimento, favorecendo novas criações. Afinal, a capacidade de ver as coisas de um ponto de vista novo é fundamental para o processo criativo, e essa capacidade repousa na vontade de questionar toda e qualquer premissa. (BARRETO, 2007, p. 2).

Além das divergências precedentes no âmbito conceitual da educação, percebem-se outros problemas que envolvem o ensino superior, tais como as atribuições múltiplas desempenhadas pelo docente, uma limitada formação dos professores em relação aos aspectos da criatividade, além de uma rigidez por parte dos processos e métodos que restringem a relação de ensino-aprendizagem aos ambientes tradicionais de sala de aula e aos métodos convencionais, conforme consideram as avaliações e os testes como exclusivos critérios de mensuração do nível de aprendizado. Em relação às diversas responsabilidades que o professor de ensino superior assume, Pimenta e Anastasiou (2002 *apud* BARRETO, 2007, p. 3) comentam sobre a incumbência de conciliar atribuições de ensino e pesquisa, e acerca da responsabilidade pela profissionalização. Soma-se a isso a emergente necessidade de "ensinar de um modo diferente de como foram ensinados por seus mestres, [...] desenvolver a capacidade de mudar, arriscar e pesquisar e construir nas escolas, organizações de aprendizagem".

A partir dessa perspectiva, é adequado destacar que os novos desafios do ensino, especialmente em nível graduação e pós-graduação, apontam para a eminência de fatores que envolvem, não apenas a formação de profissionais/pesquisadores, mas, sobretudo, a formação humana continuada, numa dimensão para além da construção da racionalidade humana, incluindo a dimensão da subjetividade e da criatividade. (BARRETO, 2007, P. 3).

Destaca-se o fato que, atualmente, os processos de ensino-aprendizagem pouco têm incentivado as posturas questionadoras e experimentais por parte dos professores e, conseqüentemente, também dos alunos, e mantêm viva a cultura de reprodução tradicional de teorias e fórmulas convencionais, com métodos e procedimentos clássicos que passam de geração a geração como verdades dogmáticas e, sobretudo, imutáveis. Alencar (1994) menciona em seus estudos a constatação de métodos que visam à mera memorização de teorias e técnicas obsoletas.

A persistência em metodologias ultrapassadas, como mera transmissão de conhecimento, implica total inconsistência em relação aos objetivos essenciais da educação do novo milênio, que consiste muito mais em orientar os indivíduos que têm excesso de informação, todavia, nem sempre, sabem como direcioná-la. Cada vez mais é suscitado, dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, que formem profissionais aptos a lidar com situações que ultrapassam os quesitos tecnológicos e venham a abranger as questões coletivas e de inovação, com vistas a orientar o futuro dos jovens em uma formação humana e continuada.

Tolliver (1985), no Canadá, aponta um conjunto de práticas educacionais, no ensino universitário, que inibem a expressão da criatividade e que punem os alunos mais criativos. De forma similar, Cropley (1997) na Alemanha, salienta que as escolas e universidades estão produzindo um grande número de graduados, porém a maioria deles treinados simplesmente para aplicar o já conhecido de maneira convencional. Lembra Copley a grande necessidade de uma educação que encoraje a criatividade. (ALENCAR E FLEITH, 2004, p. 105).

Vislumbrando o quadro constituído com suporte nos estudos sobre a criatividade no ensino superior, ressaltam-se as investigações realizadas por Alencar (2007), que relaciona estudos realizados na contextura da graduação. Bem assim, relata a importância das pesquisas de Parners (1987), Alencar (1996b, 1997, 2004), Castanho (2000), Becker et al (2001) e Santeiro et. al. (2004), que apresentaram achados no âmbito da expressão da criatividade. Percebe-se um direcionamento que tende a mobilizar as tradicionais atitudes de transmissão de

conteúdos para uma tendência aberta às experimentações. Trata-se de uma transição ideológica que possibilita a mudança de papel do aluno como mero espectador, para indivíduo atuante no ambiente de aprendizado, além de romper com a exclusividade da sala-de-aula como único local de aprendizado possível.

As metodologias propostas nesses estudos sugerem maior interação no vínculo professor/aluno por intermédio de simulações e problematizações que proporcionem a autonomia do estudante, aguçando o seu raciocínio crítico e fluidez na geração de soluções por meio das dinâmicas coletivas e das atividades lúdicas.

[...] o docente não deve pretender ensinar tudo, nem mesmo empreender na corrida de satisfazer as múltiplas exigências do cronograma de estudos, sob pena de limitar o desenvolvimento da potencialidade criativa dos alunos. (MARTINEZ *apud* BARRETO 2007, p. 11).

O desafio desta mudança de mentalidade consiste em uma desinstalação dos papéis e arquétipos próprios da educação. Nesta nova proposta, o educador 'perde' o seu *status* de transmissor e detentor do conhecimento para ser mais um mediador do conhecimento em relação à experiência proporcionada ao estudante, a fim de que este exerça a capacidade para elaborar os próprios conceitos. Na inteligência de Mitjans Martinez (1997, *apud* BARRETO 2007, p.12) "o professor criativo é capaz de transmitir e extrair de seus estudantes vivências emocionais positivas em relação à sua matéria, ao processo de aprendizagem e às realizações produtivas". Desta forma, compreende-se a importância do professor, das metodologias pedagógicas e da infraestrutura, como peças fundantes na elaboração de um ambiente favorável ao desenvolvimento do potencial criativo.

O ambiente pode afetar a produção de algo novo, bem como sua aceitação. O estudo do indivíduo não é suficiente para explicar o fenômeno da criatividade. De acordo com Csikszentmihalyi (1996): '*É mais fácil estimular a criatividade mudando as condições do ambiente do que tentando fazer as pessoas pensarem mais criativamente*'. (FLEITH E ALENCAR, 2005, p. 86).

Na leitura e decodificação de Fleith e Alencar (2005), a criação de um ambiente harmonioso, estimulador e significativo pode contribuir para o desenvolvimento do potencial criativo. No âmbito educacional, um ambiente que estimula a criatividade inclui fatores relacionados ao tempo destinado ao pensamento criativo; em se criar métodos de recompensar ideias e produtos criativos; em encorajar o aluno a correr riscos, em enxergar o erro como fator importante na aprendizagem; em possibilitar aos alunos a visualização de outras formas de observação; em proporcionar a exploração e o questionamento de pressupostos; em identificar interesses; em elaborar problemas, em ensinar múltiplas possibilidades na busca de soluções e focalizar em ideias mais amplas em vez do específico. Para este processo de transição consolidar-se de fato nas instituições de ensino superior, faz-se necessário uma mudança nos planos de ação, que proporcione uma prática constante de observação questionadora a fim de que o aluno tenha a liberdade para intervir em suas realidades de maneira transformadora.

O indivíduo precisa de um ambiente que encoraje e reconheça suas idéias criativas. O indivíduo pode ter todas as condições internas necessárias ao desenvolvimento do pensamento criativo, mas sem o estímulo do ambiente, sua criatividade nunca se manifestará. (STEMBERG E LUBART *apud* FLEITH E ALENCAR 2005, p. 87).

No entendimento de um panorama que seja propício ao desenvolvimento da criatividade no ensino superior, evidencia-se a importância de um ambiente que permita maior interatividade na relação docente /discente além de maior liberdade de expressão de ideias para a busca de opções inovadoras. Autores como Nakano (2009) e Alencar (2004) confirmam que o contexto atual de educação, além de ser estigmatizado como mero transmissor de conhecimento, é assinalado por estruturas físicas deficientes, professores com salas de aula lotadas, além de uma excessiva carga horária e exigências de produção científica e pesquisa. Estudos realizados por Santeiro e Andrade (*apud* NAKANO, 2009) em universo do ensino superior, o fator de maior relevância no que se refere a facilitar ou inibir a expressão da criatividade é o preparo do professor por meio de uso adequado de técnicas instrucionais. Fatores desta natureza impedem senão atrapalham a implantação de processos de discussão e elaboração coletivas de ideias, já que, como resultado desta estrutura, a

relação docente/discente, marcada pela corrida ao final do conteúdo e não à formação de conhecimento.

Amabile (2001) chama a atenção para a importância de um ambiente social que favoreça o desenvolvimento de motivações, atitudes e habilidades e que crie oportunidades de aprendizagem criativa e envolvimento com tarefas desafiadoras. (FLEITH E ALENCAR, 2005, p. 86).

2.6 Técnicas de Estímulo à Criatividade.

Estudos realizados na área da criatividade demonstram que todos têm potencial criativo. Segundo De Masi (2003, p.456) “Jung, Sinnot, Dow, Fromm, May Rogers, Maslow, Murray, Anderson... reputam que a criatividade seja um dote presente em todos, e em todas as idades.” Na prática, todavia, apenas alguns indivíduos conseguem desenvolver o potencial criativo de forma satisfatória. As condições educacionais e aspectos formativos vivenciadas ao longo das etapas de desenvolvimento da personalidade podem interferir na maneira como se lidam com os aspectos da criatividade durante toda a vida.

A criatividade exige pensamento não convencional, de maneira que a pessoa logre realizar associações de ideias não relacionadas e que encontrem ao longo da evolução do raciocínio, na constante busca de alternativas, elaborar ligações inusitadas, capazes de fugir ao óbvio e constância das situações. Esta capacidade de realizar associações são chamadas formas de pensamento lateral ou pensamento divergente. Conforme Baxter (1998) Edward de Bono difundiu o conceito de pensamento lateral, assinalando que; “Para inventar é preciso pensar lateralmente, afastar-se do problema central procurando inspiração nas vizinhanças”.

A dificuldade maior da criatividade é a excessiva lógica e o apego ao convencional. Quando pensamos nossos cérebros podem ser vistos como instrumentos de fazer associações. Todas as nossas percepções, pensamentos, emoções e memórias são armazenadas em pequenas redes neurais, que fazem associações mais úteis para a nossa vida. Nossas mentes só têm ligações para essas associações mais úteis e as demais são descartadas. (BAXTER, 1998, p. 57).

As ‘redes neurais’ comportam a carga de experiências pessoais, incluindo valores culturais e imagens referenciais que elaboram ao longo da existência. Estes conjuntos de conceitos estão armazenados em nossos cérebros como compartimentos, organizados, separados, como temáticas diversas; de forma que, geralmente, estas redes não se tangenciam na evolução de ideias, por serem, racionalmente, assuntos dissociados. O exercício de busca de criatividade e

inovação consiste, portanto, em possibilitar que estas redes neurais sejam liberadas e estimuladas a compartilhar entre si conceitos, fazendo produzir novos padrões e teorias.

Confirma-se a importância da educação para o estímulo ao ser criativo, já que em algumas situações de aprendizagem, indivíduos são ensinados de uma maneira que aprendem criativamente, ou seja, com maior liberdade de pensamento e expressão. Com efeito, a capacidade de pensar criativamente se torna importante na aprendizagem. Em circunstâncias em que o ensino sucede de maneira autoritária, os estímulos são mais evidentes na área da racionalização e memorização, salientando posições de conformidade com normas de comportamento. Muito comumente as atitudes que levam ao descobrimento e desenvolvimento da criatividade - como o questionamento, a dúvida, a investigação, a intuição e a relutância - são geralmente tolhidas nos mecanismos institucionais de ensino, enquanto o conformismo e a obediência são incentivados e premiados.

Aríet (*apud* De MASI, 2003, p. 472) exhibe uma longa lista de condições necessárias para promover a criatividade, dentre as quais se evidenciam: “A solidão, o isolamento, a inatividade, a capacidade de soltar as rédeas do próprio pensamento de modo que ele possa vagar livremente, a disponibilidade para a exploração e a aceitação”. Diversos autores tem investigam acerca do ócio como uma condição favorável à livre associação de ideias. Há, no entanto, áreas profissionais em que são suscitados indivíduos capazes de trabalhar de forma criativa, tornando seu cotidiano produtivo, ou seja, que a sua performance esteja presente e latente não apenas quando este se encontra ocioso, e sim que seja capaz de produzir aspectos inovadores e surpreendentes sempre.

No atendimento a estas demandas profissionais, percebe-se a relevância do conhecimento e elaboração de técnicas que auxiliem essas pessoas em seus processos cotidianos de geração de ideias, o que deve ser encarado como uma busca de respostas para determinado problema. Informa Baxter (1998) que estão em curso três categorias principais de técnicas para o exercício da criatividade. ‘Redução do problema, Expansão do problema e Digressão do problema’. Estas técnicas têm por finalidade abordar, de maneiras diferentes, a mesma conjunção de problemas, a fim de facilitar a capacidade de percepção e administração de pontos

de vista diferenciados que proporcionem a concepção de soluções antes inexploradas.

2.7 A Arte como Ferramenta Lúdica do Desenvolvimento da Criatividade

Malgrado a arte se apresentar atualmente como eficaz ferramenta de aprendizagem interdisciplinar, não é tão explorada nos cursos de ensino superior, em virtude de sua natureza subjetiva e relativista, que implica dificuldade na elaboração de métodos tangíveis de avaliação; conseqüentemente referidas atividades são, na maioria das vezes, marginalizadas dos currículos oficiais.

A educação pela arte no ensino superior é de fundamental importância para a formação de profissionais que se apropriem da criatividade como ferramenta de reelaboração da realidade, da capacidade de intuir o novo para si e para a sociedade em seu entorno. Com um mercado cada vez mais exigente e competitivo, muitos são os desafios que se apresentam, tais como a sustentabilidade que suscita constante busca de opções socialmente responsáveis a fim de proporcionar o progresso aliado ao conceito contemporâneo de defesa do ambiente e dos interesses de *stakeholders* relacionados.

A arte pode ajudar-nos, portanto, a construir um paradigma social, mais amplo. Ela lida com uma região ambígua, movediça, que envolve sentimento e razão, paixão e expressão, conhecimento e imaginação e, se a estética da vida social tem convivido com a dominação, não é tão certo que não se atinjam esses campos além do controle possível. (LINHARES, 1999, p. 187).

A arte, em sua origem grega, foi objeto de preconceitos por parte de pensadores e filósofos, só ganhando reconhecimento e *status* de atividade intelectual no Período Renascentista. A arte é interpretada, desde então, como atividade do subjetivismo psicológico e veículo de sentimento humano, sendo essencial para a linguagem e a expressão humanas. Ensina Geertz (1981) que, a “abordagem que se utiliza para a arte deste lado da estética ocidental, só surgiu em meados do século XVIII, junto com nosso conceito ‘bastante peculiar’ de belas-artes”.

Para concretizar-se como formação a arte perpassa os caminhos da conceitualização, da criatividade, da motivação. Como fenômeno social, é retratada como ícone de seu tempo e demonstra, portanto, uma parcela de contribuição provinda dos aspectos culturais, ou seja, coletivos. Indica, entretanto, paradoxalmente, os traços individuais do autor, sendo reflexo de vivências pessoais e podendo até mesmo traduzir sua personalidade, ou seja, o somatório de suas impressões e percepções.

Além da relação ensino-aprendizagem que deve privilegiar metodologias próprias, há de se meditar sobre a aplicação destes conhecimentos na formação artístico/técnica, de forma que o conhecimento não se torne dissociado da realidade de atuação no mercado. Segundo Chauí (2001), a passagem da universidade do estado de instituição social ao de organização insere-se nessa mudança da sociedade, sob os efeitos da nova forma de capital. Corresponde às várias reformas do ensino destinadas à adequação da universidade ao mercado.

Para a concepção do objeto de arte, é necessário ao discente passar por todos os instrumentos e técnicas que a esta diz respeito. Nenhuma das técnicas pode ser menosprezada ou negligenciada, pois elas são essenciais para o desenvolvimento de suas criações. Os instrumentos e técnicas da arte são colunas de sustentação da obra, contudo, a alma de toda produção artística está na imaginação criadora. Sob este aspecto, Ariano Suassuna acentua que, se distinguem arte e artesanato.

O capital criativo é um fator-chave na economia sustentável. Uma boa educação através da arte pode ajudar os estudantes a serem melhor, a serem persistentes, ousados, e a aprenderem com os erros, fazendo juízos críticos e sabendo justificar as suas opiniões, tal como foi explicado pela equipe de investigação de Ellen Winner e Lois Hetland, da Universidade de Harvard. (HETLAND apud EÇA, 2010, p. 16).

A compreensão desta realidade, ou seja, de que estudar arte é explorar uma sensibilidade, de que esta sensibilidade é essencialmente uma formação coletiva, e de que as bases de tal formação se exibem tão amplas e profundas

como a própria vida social (GEERTZ, 1981), afasta as pessoas daquela visão que considera a força estética como expressão originada do artesanato.

Na expressão de Vieira e Albuquerque (2001), qualquer projeto de reforma da educação deve ser situado no momento histórico e ser compreendido à luz das circunstâncias sociais, econômicas, políticas e culturais. As autoras assinalam que existe uma dialética entre legislação e política educacional, embora cada um possua ações independentes. A articulação entre os termos está na ação legislativa no entendimento e regulamentação da política educacional.

O jovem não vê perspectivas profissionais com o modelo atual das universidades. Tem suficiente crítica para perceber que o que se lhes ensina é, além de desinteressante, obsoleto e, na sua maioria, inútil no estado atual de conhecimento. (D'AMBRÓSIO, 1999, p.88).

Exprime Corrêa (2004), a noção que, na atual conjuntura, a universidade brasileira é chamada a expor seu posicionamento e contribuir para a efetiva implementação de políticas públicas e de desenvolvimento, cobrindo os diversos campos de saberes, os aspectos na formação de recursos humanos nos diversos níveis de ensino e modalidade de cursos com abrangência nacional e internacional.

A arte pode levar ao desenvolvimento de um amplo leque de qualidades criativas e capacidades críticas. A arte pode ser o centro do currículo e, se não quisermos que a educação artística seja marginalizada, é vital que os educadores artísticos compreendam o potencial de sua área e reestruturem as suas práticas, em parte para servir a estes fins. (EÇA, 2010. P. 16).

Nas conclusões do Conselho dos Representantes dos Governos dos Estados Membros da União Europeia acontecido no dia 22 de maio de 2008, lia-se sobre a promoção da criatividade e inovação por via da educação e formação (2008/C 141/10):

A criatividade é a principal fonte de inovação, que, por sua vez, é considerada o principal motor de crescimento e riqueza, enquanto fator fundamental para melhorias no domínio social e instrumento essencial para enfrentar desafios globais, como as alterações climáticas e o desenvolvimento sustentável. (EÇA, 2010, p.17).

2.8 Percepções da Arte no Ensino Superior Brasileiro

O ensino de arte no Brasil, desde o seu surgimento, sempre esteve relegado à posição de conhecimento complementar na formação acadêmica. Esta situação negligenciou por muitos anos uma visão abrangente de políticas pedagógicas de reconhecimento de suas práticas e suas abordagens como técnicas legítimas. Dessa maneira, mesmo na atualidade, as produções acadêmico-artísticas estão situadas geralmente à margem do reconhecimento das áreas formais do saber.

O ensino da arte no ensino superior brasileiro tem como marco formal e institucional a Academia Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, inaugurada em 1816, (BARBOSA, 1995). Como atividade escolar, foi responsável por um grande impulso do ensino de arte especialmente no que se refere à criação de cursos superiores de formação e qualificação de professores.

A LDB de 1971, que instituiu a Educação Artística como atividade escolar, foi responsável pela formação e qualificação de professores, propiciando as condições para o surgimento das licenciaturas em Música, Dança, Teatro, Artes Plásticas, Desenho e Plástica e da licenciatura curta em Educação Artística, de caráter polivalente.

Na década de 1980, o movimento denominado de arte-educação tendo por objetivo principal a valorização do ensino de arte, trouxe para discussão os problemas da área, através de documentos reivindicatórios, elaborados por ocasião dos encontros nacionais de educadores. Dessa forma, foram sendo redefinidos os conteúdos de arte para os vários níveis do ensino. (DUARTE JÚNIOR, 1988, p.91).

As práticas relacionadas ao ensino das artes e atividades afins suscitam novas dinâmicas por tratar de objetos de estudo distintos das diversas áreas do saber, sejam elas de natureza exata ou mesmo humanas. Isto porque a arte se distingue dos demais conceitos e imerge em teorias da subjetividade e da expressão humanas acompanhadas de técnicas próprias relacionadas ao fazer arte em suas múltiplas possibilidades.

Além das questões pedagógicas e das metodologias utilizadas para estes fins, deparamos a posição acadêmica formal no que tange à relação com o corpo docente no sentido das exigências de produção acadêmica do seu colegiado e não reconhecer como acadêmicas algumas produções próprias do fazer artístico.

Na década de 1970, surgiram várias publicações sobre metodologias e material didático para o ensino de arte na escola brasileira. Consoante se recorda Vasconcelos (2006), no que se refere ao professor de arte e sua formação, muito pouco se pesquisa, especialmente sobre o professor de arte do ensino superior. A respeito do quadro e de questão específicas envolvendo o ensino superior, D'Ambrósio ressalta que “O foco dos problemas que enfrentamos no mundo acadêmico prende-se à natureza do conhecimento e estratégias para sua geração, difusão e utilização. Isto leva a um cenário de competitividade, contradições e controvérsias”. (1999, p.76).

Em 1990, com o desenvolvimento da pós-graduação e a proliferação de programas de mestrado e doutorado, o estudo sobre a docência em disciplinas específicas tornou-se mais comum, de tal modo, começam a aparecer, com maior frequência, monografias, dissertações e teses sobre o ensino de arte. A preocupação com a problemática do ensino nas linguagens e disciplinas específicas estende-se para as pesquisas sobre o campo da formação de professores.

A arte e a educação artística têm um papel-chave a desenvolver. São também essenciais os eixos transversais da educação para a cidadania, da educação ambiental e da educação para os valores e existe cada vez mais consciência política de que a educação deveria reformular a sua estrutura fragmentária disciplinar e redefinir-se em moldes transdisciplinares de projetos de trabalho a partir destes eixos. (EÇA, 2010, p. 16).

A pesquisa implica maior sistematização e entendimento sobre o ensino de arte, trazendo mudança de enfoque, tanto na teoria como nas práticas docentes. Martins (1998) esclarece que pensar o ensino por meio da arte é uma atitude pedagógica, apoiada em fundamentos teóricos e práticos.

2.9 A Gestão do Capital Criativo no Ensino Superior

Em meio a uma sociedade cujos valores e conceitos se instabilizam e se confrontam constantemente com o relativismo, os efeitos contínuos da globalização e das tecnologias da informação, a Universidade se encontra no centro de interesses entre a sociedade e o mercado, e muitas vezes exterioriza sinais de não conseguir suprir nenhuma destas demandas. Isto porque o mercado exige a agilidade e maior adaptabilidade dos currículos em relação aos avanços tecnológicos e a sociedade, por sua vez, suscita cada vez mais perfis profissionais mais éticos e capacitados a lidar com problemáticas que envolvem a busca de solução para conflitos da atualidade.

O ritmo frenético imposto pelas mudanças da sociedade contrasta com a lentidão dos currículos relativamente à adaptabilidade sugerida pelos avanços técnicos, que torna as pesquisas acadêmicas bem como as recentes descobertas, em conhecimentos obsoletos cada vez mais rapidamente. A Universidade encontra-se entre o paradoxo de administrar conhecimentos de última geração e muitas vezes parecer impotente no combate ao analfabetismo e no evoluir da distribuição educacional. É neste âmbito que se configura o quadro da educação superior, a qual, segundo Buarque (2003, p. 29), quando se refere às universidades, [...]“ deixou de ser um centro de disseminação do conhecimento, e não é mais usada como instrumento na construção de uma humanidade coesa. A universidade corre o risco de um naufrágio ético, caso aceite a imoralidade de uma sociedade cindida”.

As universidades se apropriaram dos instrumentos da Teoria da Administração para o alcance da eficácia na gestão de seu capital material e humano. Portanto estas instituições são regidas por contratos de gestão, avaliadas constantemente por índices de produtividade, além de cálculos de flexibilidade, dentre outros. Estes instrumentos, todavia, não devem estar acima do mister principal da Educação e não se pode descartar o seu papel fundamental na sociedade como referência na disseminação do conhecimento, além de prospectar e investir em áreas do conhecimento que serão indispensáveis para as futuras gerações, formando

cidadãos e novos profissionais com valores éticos e criativos na obtenção de uma sociedade justa e igualitária.

A gestão do conhecimento no ensino superior ultrapassa as questões burocráticas da Administração e se confronta com aspectos que regem a sociedade como um todo. Consoante o que reflete Dias Sobrinho (2008, p. 75) “Nenhuma instituição educativa, independentemente de quem a mantenha e de sua natureza jurídica, pública ou privada, pode abrir mão de sua função fundamental de formar profissionais competentes e cidadãos críticos e criativos”.

Vislumbra-se uma extensa discussão entre autores do setor de educação em torno da necessidade de atualização e maior flexibilização dos currículos dos cursos de graduação. Segundo esta temática, Cristóvam Buarque (2003, p. 33) defende a posição, segundo a qual a universidade se encontra em uma encruzilhada: “[...] critica o mercado, em vez de entender que ele é decorrência da realidade e exige novos campos de conhecimento e novos conhecimentos dentro dos campos antigos.”.

Ao longo dos últimos anos, demos muita importância aos planos anuais de administração e nenhuma aos planos decenais de atividades acadêmicas. A universidade tem de gerenciar mais do que recursos, ela tem de gerenciar o conhecimento e tem de ter consciência do risco de insistir em conhecimentos que se tornaram obsoletos e ignorar os conhecimentos que apontam para o futuro, de modo a compatibilizar o ensino com as necessidades éticas, sociais, epistemológicas e econômicas desse futuro. (BUARQUE , 2003, p. 57).

Percebem-se a inclusão de métodos pedagógicos de fomento ao desenvolvimento do processo criativo, bem como discussões em torno da ética e sustentabilidade, como recentes iniciativas de atualização e mobilidade da formação superior no intuito de preparar pessoas de maneira mais ampla para que elas estejam mais bem preparadas para lidar com problemáticas da atualidade herdadas de gerações de profissionais que produziram impacto natural e social quando apostaram no progresso a todo custo sem atentar para riscos.

O perigo que se corre em relação à rigidez curricular, existe pela possibilidade

de perpetuar gerações de alunos e professores mais preocupados em prestar contas de seus protocolos burocráticos, em vez de fomentar a criticidade, reflexão e questionamento em relação às adversidades herdadas, ensejadas de impacto social ou natural ou mesmo no cotidiano de suas produções científicas. A atitude que imobiliza a ideia criativa no ensino superior está mais relacionada à punição do erro refletida na nota. Evidentemente, se o erro é punido, conseqüentemente, inibe-se a prática da experimentação, enquanto os métodos criativos devem, por sua vez, incentivar a inovação por meio do risco da tentativa, premiando as etapas componentes do processo e não única e exclusivamente o resultado.

[...] a universidade operacional está estruturada por estratégias e programas de eficácia organizacional e, portanto, pela particularidade e instabilidade dos meios e dos objetivos. Definida e estruturada por normas e padrões inteiramente alheios ao conhecimento e à formação intelectual, está pulverizada em micro organizações que ocupam seus docentes e curvam seus estudantes a exigências exteriores ao trabalho intelectual. (CHAUÍ, 2003, p. 71).

O papel da gestão no ensino superior é o de impulsionar as estratégias pedagógicas de incentivo ao desenvolvimento da criatividade, e estas iniciativas podem estar aliadas as percepções dos estudos de Santeiro e Andrade apud Nakano (2009) que apontam como o principal agente da inibição da expressão da criatividade o aspecto formativo do professor em relação ao uso adequado de técnicas instrucionais. Além deste, apontado como fator de maior relevância, está expressa aqui a importância de se manter um processo de avaliação e a possibilidade de se proporcionar o ambiente favorável à elaboração criativa. Na lição expressa por Dias Sobrinho (2008, p. 204) “[...] não basta averiguar o desempenho estudantil sem levar em conta os processos relacionais da aprendizagem e o que significam em termos de formação humana”.

Há um amplo entendimento de que, em razão das múltiplas e rápidas mudanças que ocorrem na sociedade, no trabalho e na própria educação, deve haver também mais frequentes e mais abrangentes avaliações da educação superior, sobretudo para verificar se ela se adapta aos novos papéis que lhe são impostos no mundo da economia globalizada e da sociedade do conhecimento e da informação. (DIAS SOBRINHO, 2008, p. 79).

É por meio de *contínuo* de avaliação que se pode mensurar a adaptabilidade dos novos currículos e se estes conseguem corresponder às exigências e nuances mercadológicas de maneira eficaz. Deste modo, a bordo, deste transporte de informações, a gestão poderá compreender com clareza os resultados de sua atuação e lograr gerência as dificuldades surgentes com naturalidade no decorrer de qualquer mudança. Compreende Dias Sobrinho (2008, p. 78) que “A avaliação não termina quando estabelece índices e esquemas comparativos. Ela se completa quando cavouca fundo, buscando os sentidos da realidade objetivamente constatada questiona, pergunta pelas causas e pelas possibilidades.”

A avaliação não é somente um processo de conhecimento e juízo de valor autossuficiente ou encerrado em si mesmo. É também, e nisso consiste sua força política, um processo de intervenção direta sobre as decisões, tanto nos níveis mais restritos e internos quanto em termos de políticas públicas. A avaliação da educação superior cada vez menos pertence aos educadores; faz parte do universo dos valores públicos, do controle do Estado e dos interesses diversificados da sociedade. Sendo uma prática social de interesse e sentido públicos, para além de sua dimensão meramente técnica, tem um profundo significado ético e político. (DIAS SOBRINHO, 2008, p. 81).

Outro aspecto para o qual se deve atentar, remete aos procedimentos que a gestão deve adotar em relação ao excesso de burocracia que, na maioria das vezes, é imposto sobre docentes e discentes de forma que estes não venham a considerar como prioridade estas rotinas educacionais em detrimento do aprendizado, da reflexão e, principalmente, da capacidade de vislumbrar a descoberta. Os novos currículos suscitam novas posturas que proporcionem tempo para a experimentação, o erro e as invenções, de forma que não se há de reduzir a abrangência do ambiente criativo apenas nas questões relacionadas à infraestrutura, mas sim, à relação com a administração das atividades formativas, para que não se estabeleçam *rankings* entre os professores e alunos numa corrida de metas e produções que em nada colaborar com o ambiente criativo.

Há um grande risco de incorrer-se no burocratismo e autoritarismo da avaliação, quando esta se processa como instrumento da regulação formal, que se impõe unilateralmente como norma a ser cumprida acriticamente, sem margem a qualquer exercício criativo da autonomia e da auto regulação. (DIAS SOBRINHO, 2008,p. 83).

3. MÉTODO

3.1 O Contexto e as Fases da Pesquisa

Em termos de procedimento metodológico, além da imprescindível pesquisa bibliográfica, fez-se necessária uma pesquisa subdividida em etapas, iniciando-se por uma coleta de dados de origem documental e, posteriormente, seguida de uma pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica foi realizada com a finalidade de estabelecer um embasamento teórico a respeito do tema e de conhecer o panorama da criatividade no ensino superior brasileiro. A pesquisa documental refere-se à análise dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará.

Trata-se – como expresso há pouco - de uma pesquisa de campo de natureza descritiva e exploratória. Como leciona Lakatos e Markoni (2008) a pesquisa descritiva tem o objetivo de descrever características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis e a pesquisa exploratória é realizada em áreas de pouco conhecimento acumulado e sistematizado, como é o caso deste objeto de estudo.

A fase de coleta de dados foi realizada no período de 01 março 2011 a 30 de outubro de 2011 (datas aproximadas). A amostra é composta pelos coordenadores dos respectivos cursos, 26 professores e 101 alunos do Instituto de Cultura e Arte – ICA da Universidade Federal do Ceará – UFC, que é considerado como unidade de referência na formação de cursos de graduação que tem como caráter marcante o perfil profissional criativo. Dentre os nove cursos que compõem o referido Instituto, optou-se por eleger os cinco que são mais comprometidos em seus respectivos projetos político-pedagógicos na mensuração de disciplinas criativas em seus ementários. Desta forma, os cursos de graduação que formaram a amostra desta pesquisa, foram: Design de Moda; Educação Musical; Publicidade e Propaganda; Teatro e Cinema e Audiovisual.

A fase inicial de coleta de dados documental teve a finalidade de realizar uma triagem entre os nove cursos de graduação do referido Instituto, selecionando aqueles que se destacavam na missão de formar profissionais cujo perfil apresente a criatividade como fator fundamental para o êxito de sua atuação profissional. O critério de seleção para esta triagem foi o nível de comprometimento do ementário em atividades voltadas para o estímulo da criatividade, ou seja, foram selecionadas para compor a amostra deste estudo os cinco cursos que demonstraram maior número de disciplinas que mencionam, em sua ementa, atividades voltadas para o estímulo da criatividade e se propõem elaborar projetos de caráter inovador dentro de sua área.

A pesquisa é chamada de documental porque procura os documentos de fontes primárias, a saber, os “dados primários” provenientes de órgãos que realizaram as observações. Esses dados primários podem ser encontrados em arquivos, fontes estatísticas e fontes não escritas. [...] A pesquisa documental apresenta algumas vantagens. De fato os documentos constituem uma fonte rica e estável de dados. E, como subsistem ao longo do tempo, torna-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica. (RAMPAZZO, 2002, p.51).

Decorrida a primeira etapa da pesquisa foi iniciada a coleta de dados mediante aplicação de instrumentos. Esta fase ocorreu mediante aplicação de dois questionários junto aos corpos docente e discente e a realização de entrevistas com os coordenadores dos cursos de graduação. As entrevistas tem formato estruturado que segundo Lakatos e Marconi(2008, p. 279) refere-se à elaboração física de questões, cuja ordem é invariável para todos os entrevistados.

Os questionários referentes às práticas docentes foram aplicados individualmente e, nestas ocasiões, foram encontradas inúmeras dificuldades que variavam desde a incompatibilidade de horários dos professores até a recusa explícita em relação a participar da pesquisa, geralmente argumentando falta de tempo ou mesmo a indisposição para responder a questões que apresentam semelhança com auto avaliação.

Foram encontradas dificuldades na aplicação dos instrumentos de pesquisa, dentre as quais as mais recorrentes foram: - Recusa dos professores em responder aos questionários e demora destes a fornecer autorização para aplicação de instrumentos em sala de aula; - Demora, por parte dos gestores, em marcar data e hora para a realização das entrevistas, alegando compromissos da coordenação do curso que tomavam o tempo completamente. Desta forma, a fim de superar as dificuldades encontradas na fase de aplicação de instrumentos, um percentual destes, foi enviado por *e-mail* para coordenadores, professores e alunos dos cursos, a fim de cumprir a coleta de dados em tempo hábil para a executar a busca.

Após a aplicação dos questionários, foi realizada a tabulação dos dados por meio do programa (IBM SPSS *Statistics*). Foi procedida também, a análise estatística quali-quantitativa, reunindo as informações coletadas nos cinco cursos, tendo como referência a consistência de cada item pesquisado.

Esta pesquisa caracteriza-se por análises quali-quantitativa, pois inicialmente são realizados os exames dos dados documentais baseados em percentuais e, posteriormente, se apresentam as análises da aplicação dos instrumentos de maneira qualitativa. Na concepção de Godoy (1995, p.60), as pesquisas qualitativas são exploratórias, ou seja, estimulam os entrevistados a pensarem livremente sobre algum tema, objeto ou conceito. Elas fazem surgir aspectos subjetivos e atingem motivações não explícitas, ou mesmo inconscientes, de maneira espontânea. São geralmente utilizadas quando se buscam percepções e entendimentos acerca da natureza geral de uma questão, e estão sujeitas a interpretação.

Finalmente, utilizaram-se comparações entre os resultados, buscando esclarecer a relação entre os fatores apontados como benéficos e maléficos à produção criativa, além de verificar a consonância entre as propostas teóricas apontadas pela atitude pedagógica e a prática percebida por gestores, docentes e discentes do referido Instituto.

3.2 Os Instrumentos de Pesquisa

Os instrumentos aplicados têm formatos distintos. O primeiro é uma lista que relaciona os fatores de influência na atuação docente. Com uma escala de evolução em cinco pontos, os docentes foram convidados a expor, baseados em sua experiência de sala de aula, os níveis de percepção de cada fator em suas atividades de estímulo à criatividade. Intitulado Inventário de práticas docentes o *checklist* é de autoria da pesquisadora Eunice Soriano Alencar e foi gentilmente cedido para esta investigação.

O segundo é um instrumento no qual os alunos foram convidados a responder de acordo com sua opinião a respeito dos fatores que influenciam positiva e negativamente o seu desempenho em projetos que têm por finalidade a produção de caráter criativo. As questões foram relacionadas na seguinte ordem: questão 1 - Suporte docente à expressão de ideias discentes; Questão 2 - auto-percepção do aluno com relação à criatividade; questão 3 - O interesse do aluno pela aprendizagem; questão 4 - Autonomia do aluno; questão 5 - O ambiente favorável para a criatividade.

O instrumento foi apresentado na forma de questionário de múltipla escolha no qual os alunos deveriam optar entre as opções: 1- concordo plenamente; 2- concordo; 3- não sei; 4- discordo; e 5 – discordo plenamente; a fim de declarar sua percepção quanto ao nível de comprometimento com os assuntos explorados. Desta maneira, durante a aplicação do instrumento, o discente refletiu em todo o seu percurso de formação acadêmica, explicitando minúcias, que, segundo sua impressão, contribuíram ou não para o desenvolvimento de um perfil criativo. Os subitens das questões refletiram, a princípio, a respeito da existência de projetos, debates sistemáticos e orientações pedagógicas voltadas para a criatividade e a inovação; o tempo reservado no cronograma das disciplinas para a execução de projetos inovadores; a utilização de técnicas específicas para a busca de soluções projetuais e acompanhamento por parte dos docentes. As questões se sucederam aprofundando pontos relacionados à auto-percepção do aluno, quanto a sua

capacidade criativa desenvolvida durante o curso e as principais dificuldades encontradas neste exercício. Na finalização deste roteiro o aluno foi convidado a inventariar a influência que a infraestrutura proporcionou durante sua formação para o desenvolvimento de seu potencial inovador.

O questionário aplicado junto aos discentes passou por uma análise qualitativa (pré-teste), no qual uma turma de sete alunas do curso de Design de moda foi arguida a respeito da forma como os questionamentos eram expostos no instrumento. De acordo com a primeira fase da pesquisa, as estudantes não apresentaram dificuldade na compreensão das perguntas nem mesmo dúvidas ou indecisões no ato de responder ou se posicionar junto às questões do instrumento.

Algumas questões do referido instrumento aplicado junto ao corpo discente suscitam esclarecimentos acerca de sua elaboração. Os fatores abordados foram: 1 - Suporte docente à expressão de ideias discentes; 2 – Auto-percepção do aluno com relação à criatividade; 3 - Interesse do aluno pela aprendizagem; 4 - Autonomia do aluno; e 5 - Ambiente para a criatividade. A maioria das questões é de associação às variáveis que envolvem as atividades criativas, tais como a orientação participativa e a interferência do ambiente no qual os exercícios acontecem. Em alguns tópicos, no entanto, prevalecem referências a alguns fenômenos recorrentes entre indivíduos que vivenciam a ato de criar, dentre as quais se destacam os itens relacionados ao fator de interesse pela aprendizagem e autonomia dos alunos que investigam experiências de identificação com exercícios criativos e técnicas criativas que conducentes do indivíduo a uma experiência de abstração imaginativa.

A questão 3.3 do fator de interesse pela aprendizagem questiona o aluno acerca de uma posição aberta a aprender muitas coisas simultaneamente. Esta indagação refere-se às características de fatores de personalidade criativa listados por Torrance (1976), dentre as quais se evidenciam: a atração pela desordem; coragem; determinação; curiosidade; inconformismo; persistência; especulação; aventura; meticulosidade. De tal modo, ao defrontar a pergunta, o aluno é convidado a refletir sobre posições pessoais que refletem aspectos destas características de personalidade próprias dos perfis altamente criativos.

Outro item que merece destaque é o 4.2, do fator autonomia do aluno, que indaga acerca de uma experiência abstrativa, muito recorrente entre os depoimentos de indivíduos que possuem alto índice de potencial criativo. Este fenômeno é pautado nos estudos de Aríete em que ele menciona a importância de exercitar a capacidade imaginativa a fim de promover o *insight* renovador. Segundo ele, existem condições necessárias ao ato criador, tais como: “*a capacidade de soltar as rédeas do próprio pensamento de modo que ele possa vagar livremente, a disponibilidade para a exploração e a aceitação*” .(DE MASI, 2003, p. 472).

Além destes fatores Murray também descreve uma espécie de conflito interior, característico daqueles que buscam respostas para problemas da inovação. Para ele “[...] o criativo deve experimentar um certo gosto pelo caos temporário, o caos interior, devido o turbilhão de idéias, dúvidas, exaltações, desencorajamentos.” (DE MASI, 2003, p. 474). Estas práticas sugerem que o indivíduo deve buscar um nível de concentração suficiente para ensejar simulações no âmbito imaginativo a ponto de distrair-se acerca do ambiente em volta pela objetividade na busca pelas respostas mais viáveis aos problemas que ele elaborou.

A questão de número 2.4 do fator de auto percepção do aluno, em relação á criatividade, diz respeito às influências de estados emocionais sobre o desempenho ou a performance na geração de ideias. A pergunta indaga acerca de geração de poucas ideias, porém muito eficazes. Consoante Abele (*apud* LUBART, 2007), os estados emocionais interferem na prática criativa. A influência de um estado emocional negativo, nem sempre traz consequências negativas na busca de soluções, porque, sob o efeito de um estado emocionalmente negativo, a pessoa perde o fluxo de abundância de ideias, porém este tende a se tornar mais criterioso para aceitar qualquer proposta inovadora.

Um indivíduo em um estado emocional positivo perceberá uma tarefa ou um problema como se necessitasse menos de respostas de alta qualidade: todas as respostas que forem geradas serão consideradas satisfatórias por ele. Ao contrário, um indivíduo sob efeito de uma emoção negativa, selecionará as respostas em função de um critério mais estrito. Em contrapartida, um estado emocional negativo diminuiria a criatividade, dado que o indivíduo procuraria as respostas mais otimizantes e reduziria assim a produção de idéias divergentes. (LUBART, 2007, p. 60).

As abordagens apresentam-se mescladas aos demais fatores de influência na experiência de busca de soluções para problemas propostos, geralmente presentes em técnicas que objetivam expandir a capacidade de reflexão na geração de idéias em práticas criativas. A intenção deste instrumento é verificar se tais fenômenos exemplificados pelos autores são reconhecidos, 'mesmo que de forma empírica', pelos alunos por meio de suas vivências na elaboração de projetos acadêmicos. Além dos fatores de auto-percepção do aluno evidencia-se a importância dos fatores de suporte docente e ambiente favorável à atividade de criadora, que devem ser proporcionados em instância da gestão do ensino superior.

Depois da aplicação de questionários junto aos corpos docente e discente da respectiva amostra, foram realizadas entrevistas estruturadas junto aos gestores dos respectivos cursos de graduação, que consoante Lakatos e Marconi (2008), trata-se de entrevistas elaboradas que apresentam relação física de questões, cuja ordem é invariável para todos os entrevistados.

4. ANÁLISE DOCUMENTAL DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO - ICA

O Instituto de Cultura e Arte (ICA) da Universidade Federal do Ceará (UFC) é atualmente composto pelos cursos de graduação: Teatro, Filosofia, Educação Musical, Publicidade e Propaganda, Jornalismo, Cinema e Audiovisual, Design de Moda, Gastronomia e Dança. Mediante a análise documental dos projetos político pedagógicos desses cursos, evidencia-se o intuito de elucidar as estratégias pedagógicas nos quais estão alicerçados os conceitos de criatividade e inovação no processo formativo discente no ICA.

No segundo momento, os objetivos da análise qualitativa foram direcionados às ementas das várias disciplinas componentes da estrutura curricular de cada um dos nove cursos do ICA. Por meio de uma análise qualitativa baseada nos conteúdos dos projetos pedagógicos dos cursos referidos acima pretende-se compreender a abordagem conceitual em que o conteúdo criativo é apresentado nos referidos documentos pedagógicos.

Para tal, foi realizado um levantamento de citações dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação do ICA, a fim de tornar explícito o posicionamento pedagógico do referido Instituto em relação à criatividade, e de como esta deve ser incentivada nas disciplinas da graduação. Posteriormente, enumerando do ementário de cada curso, o total de disciplinas que tratam sobre aspectos teóricos e/ou práticos da criatividade e/ou inovação; de forma que se obtenha a visibilidade do percentual de disciplinas que abordem aspectos da criatividade presentes em cada curso separadamente, a fim de, em última análise, selecionar do total de cursos aqueles que apresentam maior percentual de disciplinas envolvendo criatividade em sua estrutura curricular para compor a amostra desta pesquisa.

4.1 Pesquisa Documental: Análise dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC)

Conforme anunciado nos procedimentos metodológicos, a pesquisa documental segue abaixo, reunindo os trechos extraídos dos projetos pedagógicos de cada curso que compõe o ICA. Sequencialmente segue a análise dos ementários mencionando o total de disciplinas que tratam de conteúdos voltados para a elaboração de projetos criativos.

4.1.1 PPC do Curso de Teatro

Conforme o Projeto Pedagógico do curso de Artes Cênicas, no tópico que trata dos objetivos específicos (p. 23), há referência à estimulação de:

“ pesquisas e ações educacionais e culturais que envolvem processos de criação artística no âmbito das Artes Cênicas, em especial fomentando o estudo dialógico do conjunto cênico, em “visão orquestral”, inserida em um contexto poético e estético.”

Mais adiante, no ponto que aborda as metodologias pedagógicas (p. 28), mencionam-se

“As reflexões, sistematizações, experiências criativas, aprendizagens e práticas coletivas, assim como a apreensão de conhecimentos filosóficos e científicos – construídos e gestados a partir de aulas, revisões bibliográficas, pesquisa em campo, exercício da sensibilidade criativa, enriquecidos pelos saberes teatrais (eruditos, populares, folclóricos ou religiosos) experienciados nos diversos processos de ensino, nas práticas do Curso e no entorno da Universidade – significarão o desvelar das tramas do espírito criativo-artístico a serviço da artesanaria da arte cênica. Tudo entendido, compreendido e apreendido como elemento de formação humana.”

4.1.2 PPC do Curso de Gastronomia

Segundo o tópico que trata dos princípios norteadores do projeto pedagógico do curso de Gastronomia (p. 09), existe a necessidade de

“uma gastronomia forte em um país, com profissionais criativos e desbravadores possibilita que novas fronteiras sejam alcançadas.”

Quanto às características do perfil profissional a ser formado pelo referido curso (p. 11) declara-se a pretensão de formar profissionais com a “competência e criatividade, com ímpeto empreendedor e inovação, atuando com ética e profissionalismo na área de gastronomia.”

4.1.3 PPC do Curso de Estilismo e Moda

Pelo fato de o curso Estilismo e Moda ter passado por uma atualização curricular, sendo incluído de acordo com o MEC, para as diretrizes do Design, optou-se por fazer uma verificação dos dois projetos pedagógicos, a fim de contextualizar melhor o quadro, contudo levando-se em consideração as informações pertinentes ao atual currículo do Design de Moda.

De acordo com o projeto pedagógico do curso de Estilismo e Moda, no tópico que aborda a fundamentação da proposta curricular (p. 6), salienta-se o emprego de:

“ Uma prática criativa, original e dinâmica, em todas as disciplinas que permita ao aluno captar as preferências das sociedades e compreendê-las à luz das teorias estudadas, buscando soluções adequadas para superar as dificuldades.”

Quanto aos objetivos específicos do referido curso (p.7), manifesta-se a necessidade de

“Estimular a criatividade, com vistas à definição de estilos de moda” .

4.1.4 PPC do Curso de Design de Moda

Conforme o Projeto Pedagógico do curso Design de Moda no tópico que faz referência aos princípios norteadores do referido curso (P.11 e p.12), está esclarecido o fato de que a formação profissional do designer de moda requer “um processo educacional voltado à reflexão e ao aprendizado das Ciências Humanas, das técnicas de produção industrial e artesanal e do aprimoramento criativo.”;

“Articular, de forma mais adequada, a relação entre teoria, criação, técnica e prática, dando ao currículo uma perspectiva de conjunto” ;

“Criar condições para que o aluno exercite sua capacidade criativa, no sentido de experimentar novas linguagens e objetos e a se adaptar a diferentes situações de trabalho ou atuação, experimentando uma integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão”.

Quanto aos objetivos do curso (p.14), a prática da inovação é mencionada como

“um caminho para o aprimoramento e o desenvolvimento do contexto socioeconômico e cultural da região”.

A missão do curso (p.16) reforça o compromisso de:

“Formar designers de moda com competência para modificar seu próprio campo de atuação, e capazes de projetar objetos ou sistemas de objetos de moda, em integração com o contexto sociocultural, histórico, econômico e ambiental dos utilizadores e suas necessidades, exercendo uma prática projetual consonante à realidade das unidades produtivas, coerente, criativa e norteadas por princípios de ética e responsabilidade social.”

O tópico que trata da caracterização do perfil profissional (p.18) , destaca que os designers devem atuar

“de acordo com a realidade das unidades produtivas, de modo a exercer uma prática projetual coerente, eficaz e criativa, norteadas por princípios de ética e responsabilidade social.”

No que diz respeito às competências e habilidades do egresso (p.18), enfatiza-se que a competência artístico-cultural e criativa é, sobretudo,

“Obtida predominantemente a partir das disciplinas e atividades que compõem as áreas de Gestão do Projeto e Linguagem Audiovisual. Possibilita conhecimentos de diferentes culturas relacionadas ao vestuário regional. Paralelamente, a ênfase artística permitirá o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades artísticas e criativas na formação, gerando uma atuação diferenciada e inovadora.”

4.1.5 PPC do Curso de Cinema e Audiovisual

O projeto pedagógico do curso Cinema e Audiovisual, no tópico que trata sobre o perfil profissional (p.8) , destaca que o realizador de cinema e audiovisual oriundo do curso de Cinema e Audiovisual deverá estar apto a “desenvolver e realizar projetos na área do cinema e do audiovisual, ter as habilidades técnicas, mas, principalmente, deve ser um profissional que tem uma compreensão ampla e rigorosa de todo processo de criação, produção, realização, que envolve a imagem e som, dentro de uma perspectiva estética, ética, política e cultural.”

A respeito das competências e habilidades (p.8) que a Instituição deverá promover ao profissional de cinema, ressalta-se que “A instituição do curso de cinema e audiovisual exige uma série de habilidades e competências relacionadas à sua dupla ação: uma primeira, que é de manuseio, operação e domínio tecnológico, na área de som, fotografia, equipamentos de gravação e edição, e de utilização de software e hardware, e a outra, que está relacionada à capacidade criativa para desenvolver projetos, escrever roteiros, dirigir sets de filmagens, editar-montar para cinema e em diversos formatos de audiovisuais.”

Quanto às competências técnicas e a gestão (p.9) , salienta-se que o profissional de cinema deve ser capaz de

“Operar e coordenar equipes para criação de projetos para circuitos imersivos, de realidade virtual ou em espaços físico, como as ruas de uma cidade ou os concertos videográficos em salas de espetáculos”.

No que diz respeito às competências estéticas (p.9) , acentua-se que o profissional de cinema deve, não apenas conhecer as linguagens audiovisuais e cinematográficas, mas, principalmente,

“ entender o processo de criação dentro do campo das experimentações, buscando produzir rupturas com a clichêização dessas mesmas linguagens.”

“Ser um conhecedor das artes, estar inserido nas problemáticas dos processos criativos, e estabelecer diálogos com as outras artes, tais como as artes cênicas, as artes visuais, a literatura, a música, o circo, as manifestações da cultura, sem preconceito com as técnicas, sejam elas artesanais ou tecnológicas.”

“Deve estabelecer uma relação intrínseca entre a criação artística e os problemas éticos, estéticos, sociais, econômicos e culturais, entendendo a sua produção como parte de um processo político e social.”

“Deve compreender a criação como um processo de devir intensivo e não como instrumento de manuseio e manipulações de discursos estetizantes e de operação de fetiches.”

“ Deve, não apenas conhecer as linguagens audiovisuais e cinematográficas, mas, principalmente, entender o processo de criação dentro do campo das experimentações, buscando produzir rupturas com a clichêização dessas mesmas linguagens. “

“Ser um conhecedor das artes, estar inserido nas problemáticas dos processos criativos, e estabelecer diálogos com as outras artes, tais como as artes cênicas, as artes visuais, a literatura, a música, o circo, as manifestações da cultura, sem preconceito com as técnicas, sejam elas artesanais ou tecnológicas.”

“Deve estabelecer uma relação intrínseca entre a criação artística e os problemas éticos, estéticos, sociais, econômicos e culturais, entendendo a sua produção como parte de um processo político e social.”

“ Deve compreender a criação como um processo de devir intensivo e não como instrumento de manuseio e manipulações de discursos estetizantes e de operação de fetiches.”

4.1.6 PPC do Curso de Comunicação Social. Habilitação em Jornalismo/Publicidade e Propaganda.

Pelo fato de o curso Comunicação Social ter passado por um processo de transição em suas habilitações, originando dois cursos, que são Comunicação com habilitação em Jornalismo e Publicidade e Propaganda, optou-se por fazer uma verificação dos dois projetos pedagógicos, a fim de proporcionar uma melhor visão deste contexto. Foram consideradas, entretanto, as informações pertinentes aos atuais currículos.

De acordo com o projeto pedagógico do curso de Comunicação Social, no tópico que trata dos princípios norteadores (p.9), ressalta-se na formação do comunicador, essencialmente,

“O respeito à liberdade de expressão e criação, a reflexão, a articulação entre teoria e prática, uma ênfase na formação humanística, científica e técnica que fomente o ensino integrado à pesquisa e à extensão.”

“Comprometimento com a ética e a liberdade de expressão, possibilitando uma ação técnica fundada em princípios teórico-metodológicos que assegurem uma sólida formação para o exercício profissional, como também o exercício da livre criação e expressão de idéias.”

Dentre as estratégias pedagógicas (p. 17 e 21) citadas , destacam-se:

“Criar condições para que o aluno exercite sua capacidade criativa no sentido de experimentar novas linguagens e produtos de comunicação e se adaptar a diferentes situações de trabalho ou atuação”.

“Um vasto repertório é a matéria prima para o processo de criação. O objetivo destas ações é estimular a produção e o debate cultural fornecendo ao aluno, e à comunidade como um todo”.

“O Curso de Comunicação Social, visando reconhecer e incentivar a criatividade de seus alunos, promove – em parceria com o MAUC – mostras de projetos desenvolvidos pelos discentes do curso. Com isso, pretende-se apresentar ao mercado publicitário a riqueza do material produzido nas dependências acadêmicas, bem como revelar novos talentos, estreitar a aliança entre os estudantes de Comunicação Social e aqueles que se dedicam ou têm interesse na atividade publicitária” p. 22.

4.1.7 PPC do Curso de Educação Musical

O projeto pedagógico do curso Educação Musical, quando trata sobre a especificidade do conhecimento musical (p.10 e p.11), esclarece que

“O exercício da profissão de músico onde, cada vez mais, se exige competência, criatividade, e, sobretudo, agilidade”;

“O músico pode atuar profissionalmente em três frentes. Há os que se dedicam à execução, os que se dedicam ao ato criativo e aqueles que optam pela docência, ou seja, pela formação de pessoas que adquirem ao longo de suas vidas intimidade com a linguagem da música”

“No caso dos professores de música ainda prevalece a tentativa de realizar trabalhos de musicalização através do cerebral ensino de teoria musical, mesmo que esta abordagem já tenha há muito tempo mostrando-se ineficiente. Perdura, portanto, uma prática de ensino musical que não desenvolve a criatividade e que não concorre para a formação de um senso crítico quanto às manifestações sonoras da atualidade”;

Mais adiante quando se refere à fundamentação e síntese da proposta pedagógica (p.14), ressalta aspectos da formação profissional, tais como

“A formação do profissional cujo perfil é aquele onde a criatividade e o reconhecimento de seu ambiente cultural, assim como a consciência das possibilidades da música como elemento essencial de comunicação e de expressão são as principais características”.

Segundo o projeto pedagógico quando trata do perfil docente (p.15) , destaca:

“Assim, o docente do curso de Educação Musical deverá primar pela prática pedagógica rigorosa, criativa e ética que eleve a autoestima do estudante, inculcando nesses o espírito investigador e o desejo essencial de socializar a música no seio da comunidade em que vive”;

No tópico que faz referência à prática instrumental como apoio ao exercício da docência (p. 17 e 22), ressalta algumas atividades, tais como:

“As Oficinas de Música, por sua vez, serão espaços para que se possa dar vazão à criatividade musical de alunos e professores, num processo de enriquecimento mútuo”;

“As disciplinas de arranjo musical e composição musical representam, neste sentido, um avanço pois não apenas preparam o aluno para a compreensão da arquitetura musical de outros arranjadores e compositores, mas também o levarão a criar suas próprias partituras para, como já dissemos, contemplar as possibilidades sonoras específicas de seus grupos.”

“A formação de um músico, seja este criador-compositor, executante intérprete ou professor- musicalizador, não pode prescindir de atividades de caráter prático nas quais o estudante manipula a matéria sonora”;

“Imprescindível tornar-se-á que o professor de música formado na UFC desenvolva a criatividade e seu senso profissional baseado nos pressupostos da autonomia e da ação ética e consequente”.

4.1.8 PPC do Curso de Comunicação Social . Habilitação em Jornalismo

Segundo o projeto pedagógico do Curso Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, quando trata da criatividade como um dos aspectos presentes nos princípios norteadores do curso (p.8 e 9), ressalta que

“Essas premissas possibilitam uma permanente reavaliação de paradigmas, o respeito à liberdade de expressão e criação, a reflexão, a articulação entre teoria e prática, uma ênfase na formação humanística, científica e técnica que fomente o ensino integrado à pesquisa e à extensão.”

“Comprometimento com a ética e a liberdade de expressão, possibilitando uma ação técnica fundada em princípios teórico-metodológicos que assegurem uma sólida formação para o exercício profissional, como também o exercício da livre criação e expressão de idéias”.

Na missão do curso (p. 9) , a criatividade é mencionada como método de estímulo no processo de formação por meio de:

“ensaios pedagógicos, críticos e criativos, a exercitar uma visão analítica sobre os fatos, circunstâncias e contextos da sociedade.

Dentre os objetivos do curso (p. 12 , p. 17 e p. 24) de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo , que mencionam a criatividade, ressaltam-se:

“ Estimular o exercício de uma visão crítica e criativa sobre os fatos e evidências ocorrentes na sociedade” ;

“ criar condições para que o aluno exercite sua capacidade criativa no sentido de experimentar novas linguagens e produtos de comunicação e se adaptar a diferentes situações de trabalho ou atuação”;

“O Curso de Comunicação Social, visando reconhecer e incentivar a criatividade de seus alunos, promove – em parceria com o MAUC – mostras de projetos desenvolvidos pelos discentes do curso” .

4.1.9 PPC do Curso de Publicidade e Propaganda

No Projeto Pedagógico do curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda, quando trata sobre os princípios norteadores do curso (p.8), são mencionadas as mesmas propostas anteriormente verificadas do curso de Jornalismo :

“Essas premissas possibilitam uma permanente reavaliação de paradigmas, o respeito à liberdade de expressão e criação, a reflexão, a articulação entre teoria e prática, uma ênfase na formação técnico-humanística que fomente o ensino integrado à pesquisa e à extensão.”

Em relação aos objetivos do curso (p.12, 15, 17, 18 e 24) relacionados a criatividade, destacam-se:

“Estimular o exercício de uma visão crítica e criativa sobre os fatos e evidências ocorrentes na sociedade”;

“Acompanhar o trabalho do departamento de criação e produção, analisando e comparando potencialidades do mercado a que se destina o produto ou serviço”.

“Criar condições para que o aluno exercite sua capacidade criativa no sentido de experimentar novas linguagens e produtos de comunicação e se adaptar a diferentes situações de trabalho ou atuação”;

“Também devem possibilitar a pesquisa e a experimentação de inovações das linguagens, técnicas e tecnologias, visando a formação de um profissional versátil e em sintonia com as tendências de acelerada mutabilidade dos sistemas e práticas de comunicação e suas habilitações na contemporaneidade”;

“O Curso de Comunicação Social, visando reconhecer e incentivar a criatividade de seus alunos, promove – em parceria com o MAUC – mostras de projetos desenvolvidos pelos discentes do curso.”

4.1.10 PPC do Curso de Dança

O projeto pedagógico do curso de Dança, no tópico que trata de sua apresentação (p.5), relaciona a criatividade com o campo de atuação profissional do coreógrafo quando destaca:

“A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), atualizada em 2002, renomeou o profissional da dança como ‘artista da dança’, evidenciando o amplo campo de atuação desse profissional, que ultrapassa o interpretar (bailarino) e o criar (coreógrafo) coreografias”.

No tópico relacionado à justificativa do curso (p. 16, 17 e 18), menciona metodologias a fim de proporcionar o desenvolvimento da criatividade aos aspectos fundantes da formação, tais como:

“Repensar metodologias para a Criação/ Experimentação/ Pesquisa em Dança implica em relacionar a formação do artista da Dança com os rápidos processos de transformação social, política e cultural no mundo globalizado, às inovações tecnológicas, às mudanças nas noções de corpo, tempo, espaço, entre outros elementos que não podem mais ser ignorados nas atividades de formação.” (p. 16)

“...trata-se de uma forte contribuição para que a formação do artista em dança possa realizar-se através de sólidas bases científicas e artísticas, assumindo uma rigorosa compreensão do fazer artístico, em seus processos criativos, e da sociedade em que atua”.

“Nota-se na realidade brasileira a falta de espaço adequado para a pesquisa e inovação, trata-se de um projeto pioneiro que visa abrir espaço para a inovação técnica, a experimentação e a pesquisa em dança”.

“O oferecimento do curso de Graduação em Dança nas bases colocadas por este projeto Pedagógico poderá dar continuidade ao aprofundamento de metodologias de ensino, experimentação e criação em dança calcadas na autoconsciência e nos aspectos corporais a partir de uma dimensão voltada à realidade contemporânea.”

“Que a dança seja entendida como um processo que tem bases na corporeidade dançante que dão respaldo à pesquisa, a experimentação e a busca de novas linguagens.”

Em relação aos objetivos do curso do curso (p. 19 e 20), considerando a dança como área específica de conhecimento, pretende-se habilitar e desenvolver competências críticas, metodológicas, artísticas e criativas a fim de:

“ que bacharel em Dança possa atuar como criador-intérprete, performer e coreógrafo.”

“Criar novas possibilidades de experimentação e aprendizagem em Dança”.

“Formar artistas capazes de refletir criticamente sobre seu trabalho e exercê-lo de modo criativo...”

“Integrar a expressividade e criatividade à formação”.

Quanto às competências e habilidades a serem desenvolvidas (p. 21), relacionadas à criatividade, ressalta-se:

“Conhecer teorias estéticas e da criação artística que fundamentem a investigação da dança como linguagem, assim como sua produção no cenário artístico.”

Em relação ao perfil do profissional a ser formado (p.22), ele deve estar apto à:

“ criação e pesquisa estética-teórica em dança/artes do corpo, como intérprete, coreógrafo, performer ..”.

Quanto às metodologias adotadas para a estruturação do curso (p. 24), algumas habilidades relacionadas à criatividade são mencionadas, tais como:

“Conhecer teorias estéticas e da criação artística que fundamentem a investigação da dança como linguagem, assim como sua produção no cenário artístico.”

4.2 Síntese avaliativa dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) dos Cursos do ICA.

A análise realizada nos projetos político pedagógicos dos cursos de graduação do Instituto de Cultura e Arte – (ICA) revelaram o posicionamento de valorização e exaltação dos aspectos da criatividade presentes nas estratégias pedagógicas. Todos os cursos ressaltaram em seus documentos fundantes a enorme importância dos aspectos da inovação, experimentação e a necessidade de ensinar as experiências criativas ao longo do processo formativo da graduação.

A presença de termos como ‘experimentação, criatividade e inovação’, é abundante em todos os PPP’s dos respectivos cursos e apontam para um compromisso com a formação de perfis profissionais altamente capazes de lidar com questões voltadas para os problemas em torno da inovação e da produção consciente, voltada para o homem em sociedade e em harmonia com aspectos sustentáveis. Em nenhum dos PPP’s, entretanto, foram encontradas metodologias de fomento à criatividade. Há uma subjetividade reinante no que diz respeito à formação dos professores em relação às metodologias e estratégias pertinentes ao desenvolvimento da criatividade discente.

Percebe-se uma atmosfera de boas intenções, que contrastam com o descompromisso em relação a questões básicas relacionadas à constituição de um ambiente favorável ao estímulo da inovação e uma carência de atividades voltadas para este fim, tais como: a carência de formação específica dos professores para o estímulo da criatividade entre discentes; a carência de projetos de pesquisa com a finalidade de explorar o potencial criativo dos alunos. Aspectos desta relevância sinalizam sobre uma posição favorável ao fomento da criatividade, porém diante de uma defasagem nos aspectos formativos, técnicos e estruturais que impedem ou atrapalham o avanço das experiências criativas neste ambiente acadêmico.

4.3 Análise das Ementas das Disciplinas dos Cursos de Graduação do ICA

4.3.1 Ementas das disciplinas do Curso de Design de Moda

O curso de Design de Moda tem estrutura curricular formada pelo total de 85 disciplinas, sendo destas, 37 disciplinas obrigatórias e 48 eletivas. Deste total, foram obtidos indícios de propostas de desenvolvimento de ações voltadas ao desenvolvimento da criatividade em dez disciplinas, o que corresponde a 11,76% do total.

A seguir são apresentadas (*ipsis literis*) as partes textuais das ementas, que fazem referência à criatividade.

Processos Criativos

Criatividade e processos de criação. Princípios de criatividade na prática projetual em design. Design Emocional. Laboratório de criação de soluções.

Metodologia Projetual

Conceito de metodologia em Design. Metodologias de Design: métodos e processos de Design. Funções do produto de moda. Etapas do projeto de Design de Moda. Parâmetros técnicos, ergonômicos, ecológicos e estéticos do produto. Ferramentas de projeto: técnicas de análise, avaliação e síntese.

Projeto de Produto I

Elementos e princípios de Design aplicados ao vestuário. Desenvolvimento de projetos de baixa complexidade. Pesquisas de correntes de consumo, mercado, comportamento e público-alvo. Elementos de estilo. Linha estética.

Projeto de Produto II

Desenvolvimento de projetos de média complexidade. Pesquisa e aplicação de materiais e procedimentos alternativos.

Projeto de Produto III

Desenvolvimento de projetos de alta complexidade. Pesquisa e aplicação de materiais e procedimentos alternativos. Portfólio

Criação e Desenvolvimento de Figurinos

Desenvolvimento de figurinos de peças teatrais, espetáculos de dança e enredos de cinema e tv. Aplicação estética de construção do personagem na trama artística.

Design de Acessórios

Desenvolvimento de coleção de acessórios de moda através do estudo do público alvo e demandas mercadológicas e aplicação de prospecção de tendência para a geração do produto inovador.

Design de Jóias

Desenvolvimento de coleção de jóias e bijouterias no contexto mercadológico da moda.

Gestão da Inovação

Administração dos recursos materiais e humanos em prol da inovação sustentável.

Laboratório da Forma

Desenvolvimento de técnicas alternativas inspiradas na moulage corporal, escultura e texturização com o objetivo de prospecção de novas formas para o sistema de moda.

Salienta-se que as ementas das disciplinas Criação e Desenvolvimento de Figurinos; Design de Acessórios; Design de Joias; Gestão da Inovação e Laboratório da Forma, foram obtidas mediante entrevista com os representantes de unidade curricular do referido curso, em virtude do projeto pedagógico se apresentar em fase de implantação e transição para as diretrizes nacionais do Design.

4.3.2 Ementas das disciplinas do Curso de Educação Musical

O curso de educação Musical tem estrutura curricular formada pelo total de 70 disciplinas, sendo destas, 44 obrigatórias e 26 eletivas. Deste total, foram obtidos indícios de propostas de desenvolvimento de ações voltadas ao desenvolvimento da criatividade em sete disciplinas, o que corresponde a 10 % do total.

A seguir são apresentadas (*ipsis literis*) as partes textuais das ementas, as quais constam referências à criatividade.

Cultura e Antropologia Musical

As relações e inter-relações humanas com a realidade à luz de conceitos antropológicos e sociológicos. Fundamentos básicos da criatividade humana na geração de conhecimentos e na criação de obras artísticas musicais;

Contraponto I

Estudo da polifonia do Século XVI, em suas várias espécies, através da criação de estruturas polifônicas e análise de madrigais e modelos renascentistas;

Regência III

Estudo prático, em nível crescente de complexidade, do gestual de regência e suas implicações técnicas na execução de diferentes gêneros estilos e formas musicais. Técnicas de movimentos de expressão. Técnicas de ensino, de análise estrutural e de estudo de repertório a quatro vozes e com acompanhamento. O regente como criador / recriador de uma obra musical. Interpretação de repertório contemporâneo brasileiro;

Oficina de Música II – Prática e vivência dos diversos e diferentes gêneros e estilos da música brasileira. Prática em conjunto com interação de expressões instrumentais e vocais. Estudos dos procedimentos de execução musical em conjunto. Criação e improvisação musical;

Análise Musical I

Estudo dos idiomas, texturas e formas musicais da música ocidental, enfatizando a compreensão dos processos de composição num estudo comparativo entre o processo de criação musical e a realidade que o abriga;

Metodologia e Prática do Ensino de Música no Ensino Fundamental e Médio II
Sistemas e processos em educação musical: vivência, análise e aplicabilidade nas escolas brasileiras. A criatividade nos processos de ensino-aprendizagem da música. Processos de avaliação no ensino da música no ensino fundamental e médio. Aplicação de planos de ensino. Trabalhos práticos supervisionados;

Composição Musical

Elementos constitutivos das formas musicais. A forma e a harmonia. Criação e execução de peças vocais e/ou instrumentais para uma ou mais partes, nos diferentes idiomas e texturas musicais;

4.3.3 Ementas das disciplinas do Curso de Publicidade e Propaganda

O curso de Publicidade e Propaganda tem estrutura curricular formada pelo total de 70 disciplinas, sendo, destas, 44 obrigatórias e 26 eletivas. Deste total, foram tomados indícios de propostas de desenvolvimento de ações voltadas ao desenvolvimento da criatividade em cinco disciplinas, o que corresponde a 7,14 % do total.

A seguir são apresentadas (*ipsis literis*) as partes textuais das ementas, as quais constam referências à criatividade.

Produção Gráfica

Tipologia. Medidas gráficas. Técnicas de composição e de impressão e suas implicações. Estética aplicada no material gráfico.

Psicologia Aplicada à Publicidade

A psicologia como ciência humana. Fenômenos perceptivos. Psicologia da Gestalt. Motivação. Processos criativos. Comportamento do consumidor.

Criação I

Fundamentos da redação publicitária. Criatividade. A dupla de criação. Estereótipos (utilização da linguagem publicitária).

Criação II

Texto publicitário aplicado ao varejo. Fundamentos e estereótipos. Texto para campanhas industriais. Características específicas

Laboratório de Publicidade e Propaganda

Aplicação prática da criação publicitária. Elaboração de textos (jingles, spots, cartazes, *story-board*, *outdoor*, *display*, anúncio, etc). Agência de publicidade.

4.3.4 Ementas das disciplinas do Curso de Teatro

O curso de Teatro, tem sua estrutura curricular formada pelo total de 61 disciplinas, sendo, destas, 41 obrigatórias e 20 eletivas. Deste total, tomaram-se indícios de propostas de desenvolvimento de ações voltadas ao desenvolvimento da criatividade em quatro disciplinas, o que corresponde a 6,55 % do total.

A seguir são apresentadas (*ipsis literis*) as partes textuais das ementas, as quais constam referências à criatividade.

Oficina de Improvisação

Predisposição orgânica para o jogo teatral. Aplicação da criatividade de modo espontâneo. Atividades a partir de jogos teatrais. Dinâmicas da cena a partir do improviso. Desenvolvimento de noções de tempo, espaço e ritmo para a criação da cena teatral);

Interpretação III

Estudos técnicos dos princípios e conceitos que envolvem a encenação. Definição do papel de direção teatral. Processos e modos de formação do ator e suas ferramentas de composição. Procedimentos criativos. Técnicas de direção teatral. Definição do território do diretor: direção de cena e direção de ator;

Caracterização Teatral II. Máscaras e Adereços – Os significados da máscara. Estudo e uso das máscaras teatrais, nas culturas oriental e ocidental. Uso da máscara nas diversas linguagens de teatro. Caracterização com máscaras e adereços nas práticas populares. Criação, Confecção e uso de máscaras e adereços;

Montagem

Processo de criação e construção cênica – Processo de construção de uma montagem cênica em suas diversas etapas tanto teóricas quanto práticas. Estudo do espaço, da construção de personagens, estudo do texto no processo de montagem.

4.3.5 Ementas das disciplinas do Curso de Cinema e Audiovisual

O curso de Cinema e Audiovisual tem estrutura curricular formada pelo total de 82 disciplinas, sendo destas 46 disciplinas obrigatórias e 36 disciplinas eletivas. Deste total, obtivemos indícios de propostas de desenvolvimento de ações voltadas ao desenvolvimento da criatividade em 5 disciplinas, o que corresponde a 6,09% do total.

A seguir são apresentadas (ipsis literis) as partes textuais das ementas, as quais constam referências à criatividade.

Dramaturgia e narrativa III

Criação de personagens na ficção. O roteiro ficcional, características gerais e estrutura. Da idéia geral à história em particular. Aspectos teóricos e práticos de dramaturgia e da construção de roteiro. Escrita para argumento. A construção do roteiro. Estruturação de seqüências, cenas e planos. Desenvolvimento do Roteiro.

Edição e montagem III

Elaboração do roteiro de edição/montagem. Uso criativo de feitos visuais e sonoros durante a edição/montagem;

Laboratório de mídias

Digitais I (Web Design) Fundamentos de Design Gráfico, O processo de criação da forma; programação visual; a importância da comunicação visual; a direção do olhar; identidade visual; estudo de cores; produção editorial. Desenho Vetorial. Edição de Imagens;

Criação e produção artística em redes telemáticas

Investigação sobre processos criativos em suportes multimídia incluindo os procedimentos de disjunção, deriva, construção de hipertexto e matrizes inter semióticas. No estudo da performance estão enfatizadas as passagens contemporâneas entre mediações primárias (corpo, texto, lugar) e agenciamentos no ciberespaço implicando virtualização, prismação e descontinuidade narrativa;

Oficina de criação de games

Os jogos eletrônicos e as formas narrativas. Desenvolvimento de roteiros, análise de alternativas gráficas, As alternativas tecnológicas. A análise dos games. A criação de projetos de games.

4.3.6 Ementas das disciplinas do Curso de Dança

O curso de Dança tem estrutura curricular formada pelo total de 67 disciplinas, sendo destas 37 obrigatórias e 30 eletivas. Deste total, foram obtidos indícios de propostas de desenvolvimento de ações voltadas ao desenvolvimento da criatividade em quatro disciplinas, o que corresponde a 5,9 % do total.

A seguir são apresentadas (*ipsis literis*) as partes textuais das ementas, as quais constam referências à criatividade.

Introdução à Composição Coreográfica – Estudo de Elementos básicos do processo criativo para a construção coreográfica. Estruturas auxiliares no processo de composição coreográfica;

Laboratório de Criação I – Considerando os conhecimentos incorporados no curso, realizar laboratórios visando o desenvolvimento de estudos coreográficos por meio de estratégias diversas de pesquisa corporal;

Laboratório de Criação II – Considerando os conhecimentos incorporados no curso, realizar laboratórios visando o desenvolvimento de estudos coreográficos por meio de estratégias diversas de pesquisa corporal, como também utilizando outras linguagens artísticas;

Laboratório de Criação III – Considerando os conhecimentos incorporados no curso, realizar laboratórios visando o desenvolvimento de estudos coreográficos por meio de estratégias diversas de pesquisa corporal, como também utilizando outras linguagens artísticas.

4.3.7 Ementas das disciplinas do Curso de Filosofia

O curso de Filosofia tem estrutura curricular formada pelo total de 77 disciplinas sendo, destas, 22 obrigatórias e 55 eletivas. Deste total, obtiveram-se indícios de propostas de desenvolvimento de reflexões voltadas ao desenvolvimento da criatividade em três disciplinas, o que corresponde a 3,8 % do total. Salienta-se que, no caso do curso de Filosofia, o conteúdo se restringe a apenas refletir aspectos teóricos do processo criativo existente nas artes, fundamental na composição do Instituto de Cultura e Arte, contudo, não se percebe como característica pertencente à especificidade do referido curso a existência de práticas voltadas a projetos criativos.

A seguir são apresentadas (*ipsis literis*) as partes textuais das ementas, as quais constam referências à criatividade.

Estética

Tematização do conceito de Arte ou de Belo. Delinear o conjunto das demais categorias envolvidas com o conceito de Arte, tais como: de catarse, mímese, subjetividade artística, criação etc.

Tópico Especial em Estética

As principais teorias filosóficas sobre o fazer artístico; questões que permitam pensar esta atividade de criação nos dias de hoje, a exemplo de questão da *mimesis* (Platão e Aristóteles), o problema do juízo estético (Kant), “o problema da morte da arte” (Hegel), problema da arte trágica (Nietzsche).

Seminário em Estética

Examinar a singularidade e eventual universalidade das diversas formas de criação artística (música, pintura, literatura, etc.). A dificuldade /impossibilidade de uma delimitação estanque destas esferas. Discussão acerca da relação entre filosofia e artes a partir da perspectiva contemporânea Gilles Deleuze.

4.3.8 Ementas das disciplinas do Curso de Jornalismo

O curso de Jornalismo tem estrutura curricular formada pelo total de 77 disciplinas, sendo destas 41 obrigatórias e 36 eletivas. Deste total, foram obtidos indícios de propostas de desenvolvimento de ações voltadas ao desenvolvimento da criatividade em apenas uma disciplina, o que corresponde a 1,29% do total.

A seguir são apresentadas (*ipsis literis*) as partes textuais da ementa, na qual consta referência à criatividade.

Radiojornalismo II

Criação, planejamento, produção, edição e veiculação de programas radiojornalísticos. Análise da programação radiojornalística local e nacional.

4.3.9 Ementas das disciplinas do Curso de Gastronomia

O curso de Gastronomia tem estrutura curricular formada pelo total de 56 disciplinas, sendo destas 35 obrigatórias e 21 eletivas. Deste total, não foram

tomados indícios de propostas de desenvolvimento de ações voltadas ao desenvolvimento da criatividade em nenhuma disciplina.

4.4 Análise das Estruturas Curriculares dos Cursos de Graduação do ICA

Os cursos de graduação do Instituto de Cultura e Arte (ICA) propõem posicionamento de vanguarda em relação ao desenvolvimento da criatividade discente. Percebe-se, entretanto, que, apesar da atitude positiva presente nos discursos de PPP's dos cursos de graduação de forma unânime, na prática, há um diminuto percentual de disciplinas que abordam 'de fato' aspectos conceituais e/ou práticos da criatividade e de inovação no cotidiano acadêmico dos discentes. Desta forma, apesar de documentalmente existir uma série de intenções em prol da constituição permanente de um compromisso com a formação de perfis profissionais criativos, o desenvolvimento deste potencial não está assegurado nas estruturas formativas dos respectivos cursos.

Esta realidade pode ser compreendida, principalmente, por meio do percentual reduzido das disciplinas que têm por finalidade proporcionar experiências criativas nas estruturas curriculares e ementas das disciplinas das específicas áreas do conhecimento. Ressalta-se, inclusive, a ausência de estratégias pedagógicas que assegurem que o discente receberá durante o seu período de graduação um mínimo de conhecimento básico conceitual e prático que desenvolva a sua capacidade de criação para lidar posteriormente com os conflitos pertinentes às exigências do perfil inovador e dinâmico na atuação profissional.

Impedem evidenciar a existência das disciplinas que se utilizam de metodologias lúdicas, como, por exemplo, na dança, no canto ou na pintura, mas estas nem sempre contribuem para o desenvolvimento da criação/inovação, por se tratarem, em maioria, de disciplinas que objetivam reproduzir obras consideradas clássicas em seus respectivos setores, a fim de transmitir aspectos técnicos, específicos de cada área do conhecimento.

Com arrimo nesta análise de natureza quantitativa, nota-se que os cinco cursos que apresentam maior percentual de disciplinas que abordando a criatividade em seus ementários, são: Design de Moda (11,76%), Educação Musical (10%), Publicidade e Propaganda (7,14%), Artes Cênicas (6,55%) e Cinema e Audiovisual (6,09%). São estes, portanto, os cursos selecionados para compor a amostragem

desta pesquisa de campo. Supõe-se, de início, que um percentual maior de disciplinas que tem por objetivo o estímulo da criatividade implicará diretamente na formação discente e na atuação docente, suscitando professores com formação específica e experiência prática na área da criatividade, aptos à condução das percepções criativas dos projetos de graduação, proporcionando perfis profissionais inovadores e autônomos.

Ao cabo desta primeira análise, refuta-se, portanto, a hipótese inicial de que os cursos do Instituto de Cultura e Arte apresentariam em sua estrutura curricular um percentual considerável de disciplinas com conteúdos teóricos e/ou práticos voltados para a reflexão e desenvolvimento da criatividade discente.

Com a projeção deste panorama pretende-se investigar se estes cursos que exibem maior número de disciplinas voltadas para o exercício da criatividade proporcionam aos discentes melhor percepção a respeito da importância ao estímulo do potencial inovador, por meio de um ambiente favorável a esta prática, bem como do comprometimento e conscientização de seus colegiados para este fim. Por intermédio de instrumentos específicos, objetiva-se mensurar a percepção docente e discente em relação ao desenvolvimento da inovação e criatividade nestes cursos de graduação.

5. RESULTADOS OBTIDOS NA COLETA DE DADOS.

5.1 Resultados de práticas docentes.

Com o objetivo específico de investigar a percepção docente acerca dos estímulos ao desenvolvimento criativo proporcionado pelas atuais estruturas metodológicas nos cursos de graduação, foi aplicado um instrumento intitulado – Inventário de práticas docentes. Este inventário foi idealizado e aplicado em estudos anteriores pela professora Eunice Soriano Alencar em investigações sobre a criatividade na educação e disponibilizado para esta pesquisa no âmbito do Ensino Superior.

As séries de indagações abordados na sequência do questionário são: Fator 1 – Incentivo às novas idéias; Fator 2 – Clima para expressão de idéias; Fator 3 – Avaliação e Metodologia de Ensino; Fator 4 – Interesse pela aprendizagem do aluno.

As questões sugerem a realização de uma auto avaliação por parte do professor a fim de que o mesmo explicita as suas impressões acerca do sua atuação profissional e das variáveis que interferem positiva e negativamente em seu desempenho como educador.

5.1.1 Resultado do fator I – Incentivo às novas idéias

Quadro 1: Cultivo nos alunos o gosto pela descoberta.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	25	96,2	96,2	96,2
Concordo	1	3,8	3,8	100,0
Total	26	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 1, a expressa maioria dos docentes (n = 25 ou 96,2%) asseverou com convicção que cultivava nos alunos o gosto pela descoberta e busca de novos conhecimentos, enquanto (n= 1 ou 3,9%) apenas concordou com a afirmativa.

Quadro 2: Proposta de desafios para motivar os alunos.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	19	73,1	73,1	73,1
Concordo	7	26,9	26,9	100,0
Total	26	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Conforme o Quadro 2, a larga maioria dos docentes (n= 19 ou 73,1%) afirma que faz perguntas desafiadoras com o objetivo de motivar os alunos a pensar e raciocinar. Enquanto (n=7 ou 26,9%) concordou com a afirmativa.

Quadro 3: Estímulo à análise de diferentes prismas de um problema.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	21	80,8	80,8	80,8
Concordo	5	19,2	19,2	100,0
Total	26	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

O Quadro 3 revela que a significativa maioria dos docentes (n= 21 ou 80,8%) ratifica que estimula os alunos a analisarem diferentes aspectos de um problema. No entanto, (n=5 ou 19,2%) concordou com menor ênfase a questão.

Quadro 4: Estímulo á iniciativa dos alunos.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	18	69,2	69,2	69,2
Concordo	7	26,9	26,9	96,2
Não sei	1	3,8	3,8	100,0
Total	26	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

O Quadro 4, revela que a maioria dos docentes (n= 18 ou 69,2%) julga que estimula a iniciativa dos alunos. No entanto (n=7 ou 26,9%) concordou com menor convicção a respeito. Enquanto (n= 1 ou 3,8%) não soube afirmar a respeito.

Quadro 5: Busca de novas ideias para trabalhar o conteúdo da disciplina.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	17	65,4	65,4	65,4
Concordo	8	30,8	30,8	96,2
Não sei	1	3,8	3,8	100,0
Total	26	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Conforme o Quadro 5, a expressa maioria dos docentes (n= 17 ou 65,4%) asseverou que estimula o aluno a pensar idéias novas relacionadas ao conteúdo da disciplina. Contudo, (n=8 ou 30,8%) não concordou com a mesma ênfase a respeito, enquanto (n= 1 ou 3,8%) não soube afirmar sobre o assunto.

Quadro 6: Promoção da autoconfiança dos alunos.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	21	80,8	80,8	80,8
	Concordo	4	15,4	15,4	96,2
	Não sei	1	3,8	3,8	100,0
	Total	26	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Conforme o Quadro 6, a larga maioria dos docentes (n= 21 ou 80,8%) declarou que promove autoconfiança dos alunos. Todavia, (n=4 ou 15,4%) não concordou na mesma intensidade, enquanto (n= 1 ou 3,8%) não soube afirmar a respeito.

Quadro 7: Estímulo à curiosidade por meio de exercícios.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	20	76,9	76,9	76,9
	Concordo	5	19,2	19,2	96,2
	Não sei	1	3,8	3,8	100,0
	Total	26	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 7, a maior parte dos docentes (n= 20 ou 76,9%) atestou que estimula a curiosidade dos alunos através das tarefas propostas. No entanto, (n=5 ou 19,2%) não concordou com a mesma firmeza a respeito, enquanto (n= 1 ou 3,8%) não soube afirmar sobre o assunto.

Quadro 8: Incentivo à independência dos alunos.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	18	69,2	69,2	69,2
	Concordo	7	26,9	26,9	96,2
	Não sei	1	3,8	3,8	100,0
	Total	26	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Segundo o Quadro 8, a significativa maioria dos docentes (n= 18 ou 69,2%) acredita que incentiva a independência dos alunos. Contudo, (n=7 ou 26,9%) não

concordou com a mesma certeza a respeito, enquanto (n= 1 ou 3,8%) não soube afirmar sobre a questão.

Quadro 9: Estímulo à análise crítica

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	18	69,2	69,2	69,2
	Concordo	7	26,9	26,9	96,2
	Não sei	1	3,8	3,8	100,0
	Total	26	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

O Quadro 9 revela que, a maior parcela dos docentes (n= 18 ou 69,2%) afirmou que desenvolve nos alunos habilidades de análise crítica. Contudo, (n= 7 ou 26,9%) não afirmou com a mesma intensidade a respeito, enquanto (n= 1 ou 3,8%) não soube afirmar sobre o item.

Quadro 10: Estímulo ao desenvolvimento de pensamento divergente.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	16	61,5	61,5	61,5
	Concordo	9	34,6	34,6	96,2
	Não sei	1	3,8	3,8	100,0
	Total	26	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Conforme o Quadro 10, a expressa maioria dos docentes (n= 16 ou 61,5%) atesta que leva o aluno a perceber e conhecer pontos de vistas divergentes sobre o mesmo problema ou tema de estudo. Porém, (n= 9 ou 34,6%) não concordou com a mesma ênfase sobre o assunto, enquanto (n= 1 ou 3,8%) não soube afirmar a respeito.

Quadro 11: Incentivo aos projetos discentes relacionados com os temas de estudo.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	20	76,9	76,9	76,9
	Concordo	6	23,1	23,1	100,0
	Total	26	100,0	100,0	

Fonte pesquisa direta.

De acordo como Quadro 11, a maior parte dos docentes (n= 20 ou 76,9%) afirmou que incentiva os alunos a fazerem questões relativas aos temas estudados. Enquanto (n= 6 ou 23,1%) não concordou com a mesma convicção a respeito.

Quadro 12: Estudo de problema a partir de vários aspectos.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	18	69,2	69,2	69,2
	Concordo	8	30,8	30,8	100,0
	Total	26	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Segundo o Quadro 12, a larga maioria dos docentes (n= 18 ou 69,2%) ratifica que apresenta vários aspectos de uma questão que está sendo estudada. Porém, (n= 8 ou 30,8%) não concordou com a questão com a mesma intensidade.

Quadro 13: Estímulo à participação por meio da promoção de debates.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	17	65,4	65,4	65,4
	Concordo	7	26,9	26,9	92,3
	Discordo	2	7,7	7,7	100,0
	Total	26	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

O Quadro 13 revela que a maioria dos docentes (n= 17 ou 65,4%) asseverou que promove debate com estímulo à participação de todos os alunos. No entanto,

(n= 7 ou 26,9 %) não concordou da mesma forma. Além disto, e (2 ou 7,7%) afirma não promover debates para o estímulo à participação de todos os alunos.

Quadro 14: Elaboração de problemas relacionados ao tema de estudo.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	15	57,7	57,7	57,7
Concordo	10	38,5	38,5	96,2
Discordo	1	3,8	3,8	100,0
Total	26	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 14, a maioria dos docentes (n= 15 ou 57,7%) afirma que faz perguntas, buscando conexões com assuntos abordados. Todavia, (n= 10 ou 38,5%) dos mesmos não apresenta a mesma certeza a respeito do assunto, enquanto (1 ou 3,8%) não soube afirmar a respeito.

5.1.2 - Síntese Interpretativa do fator 1- Incentivo às novas idéias

Pode-se observar nos dados coletados junto aos docentes que compõem a amostra desta pesquisa, é notória a visão otimista dos professores em relação ao seu empenho no estímulo do desenvolvimento das potenciais dos alunos, principalmente nos aspectos voltados a criatividade.

Contudo, percebe-se que, apesar de tratar-se de uma amostra de profissionais altamente qualificados e que apresentam elevada titulação de seus processos formativos, evidencia-se que, como resultados de uma educação na qual o intuito prevalecia pela reprodução do conhecimento em detrimento da experimentação e da contestação, o item relacionado ao estímulo aos debates foi um dos itens que obteve menor número de adeptos, ou seja, o incentivo ao questionamento ainda é considerado como ameaça ao andamento da disciplina por uma parcela considerável de professores.

5.2 – Resultado do fator - Clima para expressão de idéias

Quadro 15: Valorização das idéias discentes.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	19	73,1	73,1	73,1
Concordo	6	23,1	23,1	96,2
Não sei	1	3,8	3,8	100,0
Total	26	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Segundo o Quadro 15, a maior parcela dos docentes (n= 19 ou 73,1%) assegura que valoriza as idéias dos alunos. Contudo, (n= 6 ou 23,1%) não afirma com a mesma convicção sobre o assunto e (n=1 ou 3,8%) não soube afirmar a respeito.

Quadro 16: Criação de ambiente de respeito e aceitação.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	21	80,8	80,8	80,8
Concordo	5	19,2	19,2	100,0
Total	26	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Conforme o Quadro 16, a significativa maioria dos docentes (n= 21 ou 80,8%) afirmou que cria um ambiente de respeito e aceitação pelas idéias dos alunos. No entanto, (n= 5 ou 19,2%) não apresentou a mesma intensidade de certeza.

Quadro 17: Aceitação da divergência de pontos de vista.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	15	57,7	57,7	57,7
Concordo	9	34,6	34,6	92,3
Não sei	1	3,8	3,8	96,2
Discordo	1	3,8	3,8	100,0
Total	26	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Segundo o Quadro 17, a maioria dos docentes (n= 15 ou 57,7%) asseverou que dá chances aos alunos para discordarem de seus pontos de vista. No entanto, (n= 9 ou 34,6%) não concordou com a mesma ênfase. Além disto, (n= 1 ou 3,8%) não soube afirmar a respeito e (n= 1 ou 3,8%) discorda da afirmativa.

Quadro 18: Atenção ás intervenções dos alunos.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	21	80,8	80,8	80,8
Concordo	4	15,4	15,4	96,2
Não sei	1	3,8	3,8	100,0
Total	26	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 18 , a maioria dos docentes (n= 21 ou 80,8%) asseverou que escuta com atenção as intervenções dos alunos. Entretanto, (n= 4 ou 15,4%) dos mesmos não afirmou com a mesma convicção e (n= 1 ou 3,8%) não soube afirmar a respeito.

Quadro 19: Atenção em defesa dos interesses dos alunos.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 0	1	3,8	3,8	3,8
Concordo totalmente	2	7,7	7,7	11,5
Não sei	1	3,8	3,8	15,4
Discordo	6	23,1	23,1	38,5
Discordo totalmente	16	61,5	61,5	100,0
Total	26	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Segundo o Quadro 19, a maioria dos docentes (n= 16 ou 61,5%) asseverou que está atento aos interesses dos alunos. Contudo, (n=6 ou 23,1%) não concordou com a mesma intensidade e (n= 1 ou 3,8%) não soube responder a respeito e (n= 2 ou 7.7%) discorda de tal afirmativa.

Quadro 20: Senso de humor em sala de aula.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	13	50,0	50,0	50,0
	Concordo	9	34,6	34,6	84,6
	Não sei	4	15,4	15,4	100,0
	Total	26	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 20, a maioria dos docentes (n= 13 ou 50%) asseverou que tem senso de humor em sala de aula. Todavia, (n= 9 ou 34,6%) não concordou com a mesma ênfase a respeito.

5.2.1 - Síntese Interpretativa do fator 2 - Clima para Expressão de idéias

Conforme análise do fator anterior, o fator no qual se pretende coletar as iniciativas docentes voltados ao oferecimento do clima ideal para expressão de idéias, demonstra a percepção favorável da maioria dos professores, no qual os mesmos afirmam valorizar as idéias dos alunos, criam ambiente de aceitação e respeito, escutam com atenção as intervenções dos alunos.

Contudo, percebe-se que, reforçando a análise anterior que trata do estímulo ao questionamento e ao debate, o item relacionado à percepção docente no que tange a oportunizar aos alunos discordarem de seus pontos de vistas, apesar de em percentual reduzido, não apresenta unanimidade de opiniões, ou seja, alguns professores preferem evitar o debate e a exploração de pontos de vista divergentes.

A partir deste mesmo prisma, observa-se que, no item relacionado à atenção ao interesse dos alunos, 7,7% dos consultados afirmaram não estar atentos aos interesses dos alunos. Presume-se que, muitas vezes estes interesses podem ser encarados como distintos entre categorias docente e discente.

5.3 Resultado do fator 3 - Avaliação e Metodologia de Ensino

Quadro 21: Preocupação única com o conteúdo informativo.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo	1	3,8	3,8	3,8
Discordo	12	46,2	46,2	50,0
Discordo totalmente	13	50,0	50,0	100,0
Total	26	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 21, a maior parcela dos docentes (n= 13 ou 50%) asseverou que não se preocupa 'apenas' com o conteúdo informativo. Contudo, (n=12 ou 46,2) não demonstrou convicção a respeito e (n= 1 ou 3,8%) discorda de tal afirmativa.

Quadro 22: Formas de avaliação restritas à reprodução.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo	1	3,8	3,8	3,8
Discordo	7	26,9	26,9	30,8
Discordo totalmente	18	69,2	69,2	100,0
Total	26	100,0	100,0	

Fonte pesquisa direta.

Segundo o Quadro 22, a significativa maioria dos docentes (n= 18 ou 69,2%) asseverou que não utiliza formas de avaliação que exigem do aluno apenas à reprodução. No entanto, (n= 7 ou 26,9%) não concordou com a mesma intensidade e (n= 1 ou 3,8%) discorda de tal afirmativa.

Quadro 23: Emprego de ampla estratégia pedagógica.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Não sei	2	7,7	7,7	7,7
Discordo	9	34,6	34,6	42,3
Discordo totalmente	15	57,7	57,7	100,0
Total	26	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Conforme o Quadro 23, a maioria dos docentes (n= 15 ou 57,7%) asseverou que não utiliza 'sempre' a mesma metodologia de ensino. Contudo, (n= 9 ou 34,6%) dos mesmos não demonstrou a mesma convicção acerca do assunto e (n= 2 ou 7,7%) não soube responder a respeito.

Quadro 24: Formas diversificadas de avaliação.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	12	46,2	46,2	46,2
	Concordo	10	38,5	38,5	84,6
	Discordo	4	15,4	15,4	100,0
	Total	26	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

O Quadro 24 revela que, a minoria dos docentes (n= 12 ou 46,2%) asseverou que faz uso de formas diversificadas de avaliação. Todavia, (n=10 ou 38,5%) não respondeu com a mesma convicção e (n= 4 ou 15,4%) discordou da afirmativa.

Quadro 25: Opções de temáticas para elaboração de projetos.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	1	3,8	3,8	3,8
	Concordo totalmente	2	7,7	7,7	11,5
	Concordo	2	7,7	7,7	19,2
	Discordo	14	53,8	53,8	73,1
	Discordo totalmente	7	26,9	26,9	100,0
	Total	26	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

O Quadro 25 revela que a minoria dos docentes (n= 7 ou 26,9%) asseverou que não oferece aos alunos 'poucas opções de escolha' em relação aos trabalhos a serem desenvolvidos. Contudo, (n= 14 ou 53,8% afirma que oferece muitas opções de escolha acerca dos trabalhos, enquanto (n= 2 ou 7,7%) afirma que oferece poucas opções de escolha e o mesmo percentual concorda com maior ênfase sobre o assunto.

5.3.1 Síntese Interpretativa do fator 3 - Avaliação e Metodologia de Ensino

Métodos de avaliação e metodologia de ensino é de fato assunto polêmico e que gera divergências de acordo com as áreas do saber no qual as mesmas estejam sendo aplicados. Não existe um modelo para mensurar as metodologias ideais e as formas de avaliação mais eficazes, contudo, muitos setores da educação concordam que o empenho do professor a não ficar restrito ao conteúdo informativo, o uso de formas de avaliação que motivem o raciocínio e que não os reduza à reprodução, utilização de metodologias e formas de avaliação diversificadas são estimulantes ao aprendizado e à participação ativa dos alunos, proporcionando a contextualização de suas experiências além da correlação entre teoria e prática.

A maioria dos docentes consultados na pesquisa demonstra conhecimento acerca desta realidade e da importância da vivência destas práticas em sala de aula, contudo, alguns percentuais demonstraram desconhecimento ou que dão pouca importância a estes fatores. Os percentuais de discordância a esta realidade foram mais evidentes nos tópicos relacionados à utilização de formas diversificadas de avaliação e quanto à iniciativa do professor em proporcionar opções de escolha com relação aos trabalhos a serem desenvolvidos nas disciplinas. Evidencia-se o tópico relacionado a utilização de formas diversificadas de avaliação, no qual, apenas a minoria de (46,2%) asseverou que tem este hábito.

5.4 Resultado do fator 4 – Interesse pela aprendizagem do aluno

Quadro 26: Utilização de exemplos ilustrativos.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	21	80,8	80,8	80,8
Concordo	5	19,2	19,2	100,0
Total	26	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 26, a expressiva maioria dos docentes (n= 21 ou 80,8%) atestou que utiliza exemplos para ilustrar o que está sendo abordado em classe. No entanto (n= 5 ou 19,2%) não concordou com a mesma expressividade.

Quadro 27: Disposição para elucidar as dúvidas dos alunos.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	21	80,8	80,8	80,8
	Concordo	4	15,4	15,4	96,2
	Não sei	1	3,8	3,8	100,0
	Total	26	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Conforme o Quadro 27, a maioria dos docentes (21 ou 80,8%) asseverou que está disposto a elucidar dúvidas dos alunos. Todavia, (n= 4 ou 15,4%) não concordou com a mesma convicção, enquanto (n= 1 ou 3,8%) não soube responder a respeito).

Quadro 28: utilização de ampla bibliografia.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	12	46,2	46,2	46,2
	Concordo	11	42,3	42,3	88,5
	Não sei	2	7,7	7,7	96,2
	Discordo	1	3,8	3,8	100,0
	Total	26	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 28, minoria dos docentes (n= 12 ou 46,2%) asseverou que proporciona ampla bibliografia relativa aos tópicos abordados. Contudo, (n=11 ou 42,3%) não concordou com a mesma certeza, enquanto (n= 2 ou 7,7%) não soube afirmar a respeito e (n= 1 ou 3,8 %) não proporciona ampla bibliografia.

Quadro 29: Despertar interesse do aluno.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	18	69,2	69,2	69,2
	Concordo	7	26,9	26,9	96,2
	Não sei	1	3,8	3,8	100,0
	Total	26	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

O Quadro 29 revela que, a maioria dos docentes (n=18 ou 69,2%) asseverou que desperta o interesse dos alunos pelo conteúdo ministrado. Entretanto, (n= 7 ou 26,9%) não concordou com a mesma intensidade a respeito e (n= 1 ou 3,8%) não soube afirmar sobre o assunto.

Quadro 30: Disponibilidade dos professores.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	15	57,7	57,7	57,7
	Concordo	10	38,5	38,5	96,2
	Discordo	1	3,8	3,8	100,0
	Total	26	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Conforme o Quadro 30, a maior parte dos docentes (n= 15 ou 57,7%) asseverou que tem disponibilidade para atender os alunos fora de sala de aula. Porém, (n= 10 ou 38,5%) dos mesmos não concorda com a mesma ênfase e (n=1 ou 3,8%) discordou de tal afirmativa.

Quadro 31: Utilização de situações problemas.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	13	50,0	50,0	50,0
	Concordo	11	42,3	42,3	92,3
	Discordo	2	7,7	7,7	100,0
	Total	26	100,0	100,0	

Fonte pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 31, a metade dos docentes (n= 13 ou 50%) afirmou que apresenta situações-problema a serem solucionadas pelos alunos. No entanto, (n=11 ou 42,3%) não concordou com a mesma intensidade e (n=2 ou 7,7%) discordou da afirmativa.

Quadro 32: Exposição do conteúdo de maneira didática.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	1	3,8	3,8	3,8
	Concordo totalmente	19	73,1	73,1	76,9
	Concordo	4	15,4	15,4	92,3
	Não sei	2	7,7	7,7	100,0
	Total	26	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

O Quadro 32, revela que a maioria dos docentes (n= 19 ou 73,1%) julga que expõe o conteúdo de uma maneira didática. Contudo, (n= 4 ou 15,4%) não concordou com a mesma convicção a respeito e (n=2 ou 7,7%) não soube responder sobre a afirmativa.

Quadro 33: Feedback aos alunos.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	17	65,4	65,4	65,4
Concordo	9	34,6	34,6	100,0
Total	26	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Conforme o Quadro 33, a maior parte dos docentes (n= 17 ou 65,4%) asseverou que dá *feedback* construtivo aos alunos. No entanto, (n= 9 ou 34,6%) não concordou com a mesma ênfase a respeito.

Quadro 34: Conteúdo informativo relevante e interessante.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 0	1	3,8	3,8	3,8
Concordo totalmente	19	73,1	73,1	76,9
Concordo	6	23,1	23,1	100,0
Total	26	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Segundo o Quadro 34, a larga maioria dos docentes (n= 19 ou 73,1%) afirmou que oferece informações importantes e interessantes relativas ao conteúdo da disciplina. Porém, (n= 6 ou 23,1 %) não afirmou com a mesma intensidade a respeito.

Quadro 35: Entusiasmo pela disciplina.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	24	92,3	92,3	92,3
Concordo	2	7,7	7,7	100,0
Total	26	100,0	100,0	

Fonte pesquisa direta.

Segundo o Quadro 35, a expressiva maioria dos docentes (n= 24 ou 92,3%) atestou que tem entusiasmo pela disciplina que leciona. No entanto, (n=2 ou 7,7%) não concordou com a mesma intensidade sobre o assunto.

Quadro 36: Expectativa positiva acerca do desempenho dos alunos.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	20	76,9	76,9	76,9
	Concordo	5	19,2	19,2	96,2
	Não sei	1	3,8	3,8	100,0
	Total	26	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Conforme o Quadro 36, a maioria dos docentes (n= 20 ou 76,9%) asseverou que tem expectativas positivas com relação ao desempenho dos alunos. Contudo, (n=5 ou 19,2%) dos mesmos não respondeu com a mesma expressividade sobre o assunto e (n=1 ou 3,8%) não soube responder a respeito.

Quadro 37: Apresentação de conteúdo atualizado.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	22	84,6	84,6	84,6
	Concordo	4	15,4	15,4	100,0
	Total	26	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

O Quadro 37 revela que, a significativa maioria dos docentes (n= 22 ou 84,6%) asseverou que apresenta conteúdo atualizado. Todavia, (n=4 ou 15,4%) não concordou com a mesma intensidade a respeito.

5.4.1 Síntese Interpretativa do fator 4 - Interesse pela Aprendizagem do Aluno

Conforme a percepção dos docentes consultados, o desempenho dos mesmos em relação às iniciativas em prol do estímulo ao interesse do aluno pelo aprendizado apresenta a versão mais otimista desta consulta.

Segundo os professores, eles estão sempre dispostos a elucidar dúvidas dos alunos, utilizam exemplos para ilustrar o que está sendo abordado em classe, proporcionam ampla bibliografia relativa aos tópicos abordados, apresentam situações-problema a serem solucionadas pelos alunos e expõe o conteúdo de uma maneira didática, além de outros bons indícios da percepção dos professores em relação a estes fatores relevantes para o aprendizado.

Contudo, os tópicos que demonstraram menor adesão por parte dos professores foram relacionados à iniciativa do professor em apresentar situações-problema a serem solucionadas pelos alunos, no qual apenas a metade destes afirma ter esta prática e o tópico relacionado ao emprego de ampla bibliografia relativa aos tópicos abordados, no qual apenas a minoria de 46,2% asseverou ter este cuidado.

5.5 Opiniões dos Alunos sobre as Práticas Docentes e o Ambiente Criativo.

Com o intuito de investigar a percepção discente acerca dos estímulos ao desenvolvimento criativo, proporcionado pelas atuais estruturas metodológicas adotadas nos cursos de graduação do ICA, foram aplicados questionários junto a 101 alunos dos cursos de graduação que compõem a amostra desta pesquisa.

Foi solicitada junto aos coordenadores dos cursos a autorização para aplicação dos questionários junto às turmas de formandos ou que estivessem em semestre mais adiantado diante do andamento do curso, visto que alguns destes cursos não formaram a primeira turma de concludentes em virtude do seu tempo de existência na Universidade.

Por se tratarem de cursos com características distintas, as amostras obtidas em cada curso variaram de acordo com o número de concludentes que o curso gera em média semestralmente. Alguns alunos não foram encontrados em sala de aula no dia da aplicação do instrumento, de forma que, para estes, foi solicitado junto às secretarias dos respectivos cursos, o e-mail do aluno para que as respostas fossem obtidas em tempo hábil para análise desta pesquisa.

A estrutura do questionário sugeriu que o aluno refletisse acerca de fatores de influência direta no seu desempenho criativo ao longo de sua vivência acadêmica. Foram sinalizados aspectos para a sua concordância ou discordância nos seguintes níveis:

1 - concordo plenamente; 2 – concordo; 3 - não sei; 4 – discordo e 5 - discordo plenamente.

As questões foram agrupadas de acordo com as temáticas: 1. Suporte docente à expressão de idéias discentes; 2. Auto percepção do aluno com relação à criatividade; 3. Interesse do aluno pela aprendizagem; 4. Autonomia do aluno e 5. Ambiente para a criatividade. As estruturas das perguntas, embasadas no referencial teórico, convidaram os aluno(a)s a avaliar as metodologias e ambiente proporcionado ao longo do seu período formativo, a fim de demonstrar se as práticas acadêmicas estão em consonância com as propostas metodológicas dos

Projetos Pedagógicos dos cursos e se os alunos são verdadeiramente estimulados a desenvolver sua criatividade ao longo do período de graduação.

5.6 Dimensão 1 – (Suporte docente à expressão de idéias discentes)

Quadro 38: os professores proporcionam tempo para a exposição de projetos.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	14	13,9	14,1	14,1
	Concordo	39	38,6	39,4	53,5
	Não sei	13	12,9	13,1	66,7
	Discordo	30	29,7	30,3	97,0
	Discordo totalmente	3	3,0	3,0	100,0
	Total	99	98,0	100,0	
Missing	0	2	2,0		
Total		101	100,0		

Fonte: pesquisa direta.

Conforme o Quadro 38, a maioria dos alunos (n = 53 ou 53,5%) asseverou que os docentes proporcionam tempo, durante a execução das disciplinas, para que haja a exposição de projetos idealizados pelos discentes. Destes, apenas (n= 14 ou 13,9%) afirmaram com convicção a respeito. No entanto, um grupo minoritário de alunos (n = 33 ou 33,3%) asseverou o contrário, isto é, que os docentes não proporcionam tempo para a exposição de projetos idealizados pelos discentes, destes, apenas (n=3 ou 3%) discordou com convicção a respeito. Enquanto que (n= 13 ou 12,9%) não soube responder a respeito.

Quadro 39: Os professores dão liberdade e apoio á exposição de idéias.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	24	23,8	23,8	23,8
	Concordo	52	51,5	51,5	75,2
	Não sei	10	9,9	9,9	85,1
	Discordo	14	13,9	13,9	99,0
	Discordo totalmente	1	1,0	1,0	100,0
	Total	101	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Segundo o Quadro 39 a maioria dos alunos (n = 76 ou 75,2%) asseverou que tem liberdade e apoio dos professores para expor suas idéias sem julgamento prévio, destes apenas (n= 24 ou 23,8%) afirmou com ênfase sobre o assunto. No entanto, um grupo minoritário de alunos (n = 15 ou 14,9%) asseverou o contrário, isto é, que os docentes não proporcionam liberdade e apoio para a idealização de projetos aos discentes. Enquanto que (n= 10 ou 9,9%) não soube responder a respeito, destes apenas (n= 1 ou 1,0%) discordou com certeza a respeito..

Quadro 40: Professores oferecem tempo suficiente para a geração de idéias.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	11	10,9	11,0	11,0
	Concordo	41	40,6	41,0	52,0
	Não sei	16	15,8	16,0	68,0
	Discordo	31	30,7	31,0	99,0
	Discordo totalmente	1	1,0	1,0	100,0
	Total	100	99,0	100,0	
Missing	0	1	1,0		
Total		101	100,0		

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 40, a maioria dos alunos (n = 52 ou 52%) asseverou que recebem tempo suficiente para a geração de idéias em projetos que devem desenvolver, destes apenas (n=11 ou 10,9%) afirmaram com convicção a respeito. No entanto, um grupo minoritário de alunos (n = 32 ou 32%) asseverou o contrário, isto é, que os docentes não proporcionam tempo para o desenvolvimento de projetos nas disciplinas, destes apenas (n=1 ou 1,0%) discordou com certeza a respeito. Enquanto que (n= 16 ou 15,8%) não soube responder a respeito.

Quadro 41: Orientação docente por meio de técnicas para a geração de idéias.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	23	22,8	22,8	22,8
	Concordo	56	55,4	55,4	78,2
	Não sei	6	5,9	5,9	84,2
	Discordo	16	15,8	15,8	100,0
	Total	101	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

O Quadro 41 revela que, a maioria dos alunos ($n = 79$ ou $78,2\%$) asseverou que são orientado(a)s através de teorias/ técnicas ou exercícios a gerar idéias para os meus projetos criativos, sendo que destes apenas ($n=23$ ou $22,8\%$) afirmou com intensidade sobre o assunto. No entanto, um grupo minoritário de alunos ($n = 16$ ou $15,8\%$) asseverou o contrário, isto é, que não são orientado(a)s através de teorias/ técnicas ou exercícios a gerar idéias em seus projetos criativos nas disciplinas. Enquanto que ($n=6$ ou $5,9\%$) não soube responder a respeito.

Quadro 42: Apoio docente à autonomia discente para busca de soluções para projetos.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	22	21,8	21,8	21,8
Concordo	48	47,5	47,5	69,3
Não sei	22	21,8	21,8	91,1
Discordo	7	6,9	6,9	98,0
Discordo totalmente	2	2,0	2,0	100,0
Total	101	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Segundo o Quadro 42 a maioria dos alunos ($n = 70$ ou $69,3\%$) asseverou que os docentes apoiam sua autonomia na busca de soluções para os projetos, sendo que destes apenas ($n= 22$ ou $21,8\%$) ratificou com convicção a respeito. No entanto, um grupo minoritário de alunos ($n = 09$ ou $8,9\%$) asseverou o contrário, isto é, que os docentes não apoiam sua autonomia na busca de soluções para os projetos, sendo que destes apenas ($n= 2$ ou $2,0\%$) discordou com veemência sobre o assunto. Enquanto que ($n= 22$ ou $21,8\%$) não soube responder a respeito.

Quadro 43: Promoção de projetos inovadores.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	16	15,8	15,8	15,8
Concordo	31	30,7	30,7	46,5
Não sei	20	19,8	19,8	66,3
Discordo	28	27,7	27,7	94,1
Discordo totalmente	6	5,9	5,9	100,0
Total	101	100,0	100,0	

Fonte pesquisa direta.

Conforme o Quadro 43, a maioria dos alunos (n = 47 ou 46,5%) asseverou que os docentes promovem discussões e propõem projetos inovadores, sendo que destes apenas (n=16 ou 15,8%) afirmou com intensidade a respeito. No entanto, um grupo minoritário de alunos (n = 34 ou 33,6%) asseverou o contrário, isto é, que os docentes não promovem discussões e propõem projetos inovadores em suas disciplinas, destes apenas (n= 6 ou 5,9%) discordou com certeza sobre o tema. Enquanto que (n= 20 ou 19,8%) não soube responder a respeito.

Quadro 44: Incentivo á geração de idéias por meio de exercícios coletivos.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	20	19,8	20,6	20,6
	Concordo	51	50,5	52,6	73,2
	Não sei	13	12,9	13,4	86,6
	Discordo	10	9,9	10,3	96,9
	Discordo totalmente	3	3,0	3,1	100,0
	Total	97	96,0	100,0	
Missing	0	4	4,0		
Total		101	100,0		

Fonte pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 44, a maioria dos alunos (n = 71 ou 73,2%) asseverou que os docentes lhes incentivam a gerar idéias através de técnicas ou exercícios coletivos, destes, apenas (n=20 ou 19,8%) declarou com ênfase sobre a questão . No entanto, um grupo minoritário de alunos (n = 13 ou 13,4%) asseverou o contrário, isto é, que os docentes Não lhes incentivam a gerar idéias através de técnicas ou exercícios coletivos, destes apenas (n=3 ou 3,0%) discordou com veemência sobre a temática. Enquanto que (n= 13 ou 12,9%) não soube responder a respeito.

Quadro 45: Incentivo á perseverança.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	26	25,7	25,7	25,7
	Concordo	38	37,6	37,6	63,4
	Não sei	22	21,8	21,8	85,1
	Discordo	14	13,9	13,9	99,0
	Discordo totalmente	1	1,0	1,0	100,0
	Total	101	100,0	100,0	

Fonte pesquisa direta.

Conforme o Quadro 45, a maioria dos alunos (n = 64 ou 63,3%) asseverou que os docentes lhes incentivam a não desistir diante das dificuldades, destes apenas (n=26 ou 25,7% afirmou com convicção sobre o assunto. No entanto, um grupo minoritário de alunos (n = 13 ou 14,9%) asseverou o contrário, isto é, que os docentes não lhes incentivam a não desistir diante das dificuldades, destes apenas (n=1 ou 1,0%) discordou com ênfase acerca da questão. Enquanto que (n= 22 ou 21,8%) não soube responder a respeito.

5.7 Síntese Interpretativa dos Resultados da Dimensão – (Suporte docente à expressão de idéias discentes).

Percebe-se na análise das questões investigadas junto à amostra de corpo discente pertencente ao Instituto de Cultura e Arte (ICA), a postura pedagógica dos professores quanto ao estímulo do desenvolvimento da criatividade dos alunos, não se apresenta como um problema, pois os dados apontam que os alunos sentem-se amparados pelos docentes em relação ao desenvolvimento da criatividade nas disciplinas dos respectivos cursos de graduação.

Contudo, apesar da maioria das questões apontarem para um bom desenvolvimento da criatividade nas disciplinas, a questão referente à promoção de discussões e proposta de projetos inovadores e a questão referente ao tempo dedicado aos projetos criativos no desenrolar das disciplinas, preocupa pela divisão perceptível nos percentuais revelados, pois apesar da maioria considerar que recebem propostas desafiadoras para a realização de projetos, esta maioria não representa nem a metade da amostra, chegando apenas a 46,5% deste total, contrastando com 53,4% divididos entre aqueles que souberam responder ou indecisos que chegou a 19,8% e 33,6% asseverou o contrário, isto é, que os docentes não promovem discussões e propõem projetos inovadores em suas disciplinas.

Quanto ao tempo dedicado ao desenvolvimento da criatividade nas referidas disciplinas, apesar da maioria correspondente a 52% considerar o tempo para a

execução dos projetos suficiente para o seu bom desempenho, 48% dividem-se entre aqueles que souberam afirmar e/ou indecisos 16%, e 32% asseverou o contrário, isto é, que os docentes não proporcionam tempo para o desenvolvimento de projetos nas disciplinas.

5.8 Dimensão 2 - (Auto percepção do aluno com relação à criatividade)

Quadro 46: Auto percepção de perfil criativo.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	36	35,6	35,6	35,6
	Concordo	54	53,5	53,5	89,1
	Não sei	9	8,9	8,9	98,0
	Discordo	2	2,0	2,0	100,0
	Total	101	100,0	100,0	

Fonte pesquisa direta.

Conforme o Quadro 46, a maioria dos alunos ($n = 90$ ou 89,1%) afirma serem pessoas criativas, destes, apenas ($n=36$ ou 35,6%) afirmou com ênfase sobre o assunto. No entanto, um grupo minoritário de alunos ($n = 02$ ou 2%) asseverou o contrário, isto é, que não são pessoas criativas. Enquanto que ($n= 9$ ou 8,9%) não soube responder a respeito.

Quadro 47: Facilidade de geração de idéias

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	27	26,7	26,7	26,7
	Concordo	52	51,5	51,5	78,2
	Não sei	15	14,9	14,9	93,1
	Discordo	7	6,9	6,9	100,0
	Total	101	100,0	100,0	

Fonte pesquisa direta.

Segundo o Quadro 47, a maioria dos alunos ($n = 79$ ou 78,2%) afirma ter facilidade para gerar muitas idéias alternativas na busca de solução de problemas, destes, apenas ($n= 27$ ou 26,7%) declarou com veemência acerca do assunto. No entanto, um grupo minoritário de alunos ($n = 7$ ou 6,9%) asseverou o contrário, isto

é, que não tem facilidade para gerar muitas idéias alternativas na busca de solução de problemas. Enquanto que (n= 15 ou 14,9%) não soube responder a respeito.

Quadro 48: Abundância de idéias na geração de soluções.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	1	1,0	1,0	1,0
	Concordo	10	9,9	9,9	10,9
	Não sei	8	7,9	7,9	18,8
	Discordo	58	57,4	57,4	76,2
	Discordo totalmente	24	23,8	23,8	100,0
	Total	101	100,0	100,0	

Fonte pesquisa direta.

O Quadro 48 revela que, a minoria dos alunos (n = 11 ou 10,9%) tem poucas idéias na geração de soluções, destes apenas (n= 1 ou 1,0%) afirmou com convicção acerca do assunto. No entanto, a maioria de alunos (n = 82 ou 81,2%) asseverou o contrário, isto é, que tem muitas idéias na geração de soluções para problemas propostos em suas práticas criativas, destes (n= 24 ou 23,8%) atestou com plena certeza sobre a afirmativa. Enquanto que (n= 8 ou 7,9%) não soube responder a respeito.

Quadro 49: Eficácia na solução de problemas.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	4	4,0	4,0	4,0
	Concordo	22	21,8	22,0	26,0
	Não sei	27	26,7	27,0	53,0
	Discordo	39	38,6	39,0	92,0
	Discordo totalmente	8	7,9	8,0	100,0
	Total	100	99,0	100,0	
Missing	0	1	1,0		
Total		101	100,0		

Fonte pesquisa direta.

Conforme o Quadro 49, a minoria dos alunos (n = 26 ou 26%) apresentam poucas idéias na busca de solução de problemas, porém são muito eficazes, destes

apenas (n=4 ou 4,0%) afirmou com convicção acerca da temática. No entanto, a maioria de alunos (n = 47 ou 47%) asseverou o contrário, isto é, que tem muitas idéias na geração de soluções para problemas, destes apenas (n=8 ou 7,9%) discordou convictamente da afirmativa. Enquanto que (n= 27 ou 26,7%) não soube responder a respeito.

Quadro 50: Dificuldades na geração de idéias.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	3	3,0	3,0	3,0
	Concordo	16	15,8	15,8	18,8
	Não sei	12	11,9	11,9	30,7
	Discordo	56	55,4	55,4	86,1
	Discordo totalmente	14	13,9	13,9	100,0
	Total	101	100,0	100,0	

Fonte pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 50, a minoria dos alunos (n = 19 ou 18,8%) percebem barreiras no exercício da criatividade, relacionadas à dificuldade na geração de idéias, destes apenas (n=3 ou 3,0%) afirmou com ênfase a respeito. No entanto, a maioria de alunos (n = 70 ou 69,3%) asseverou o contrário, isto é, que não percebem barreiras no exercício da criatividade, relacionadas à dificuldade na geração de idéias, destes, (n=14 ou 13,9%) discordou com veemência acerca da questão. Enquanto que (n= 12 ou 11,9%) não soube responder a respeito.

Quadro 51: Barreiras relacionadas á timidez.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	8	7,9	7,9	7,9
	Concordo	32	31,7	31,7	39,6
	Não sei	7	6,9	6,9	46,5
	Discordo	34	33,7	33,7	80,2
	Discordo totalmente	20	19,8	19,8	100,0
	Total	101	100,0	100,0	

Fonte pesquisa direta.

Segundo o Quadro 51, a minoria dos alunos (n = 40 ou 39,6%) percebem barreiras no exercício da criatividade, relacionadas à timidez, destes, apenas (n=8

ou 7,9%) declarou com intensidade acerca do assunto. No entanto, a maioria de alunos (n = 54 ou 53,5%) asseverou o contrário, isto é, que não percebem barreiras no exercício da criatividade, relacionadas à timidez, destes, (n= 20 ou 19,8%) discordou enfaticamente sobre o assunto. Enquanto que (n= 7 ou 6,9%) não soube responder a respeito.

Quadro 52: Barreiras relacionadas a julgamento prévio.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	12	11,9	11,9	11,9
Concordo	30	29,7	29,7	41,6
Não sei	11	10,9	10,9	52,5
Discordo	27	26,7	26,7	79,2
Discordo totalmente	21	20,8	20,8	100,0
Total	101	100,0	100,0	

Fonte pesquisa direta.

Conforme o Quadro 52, a minoria dos alunos (n = 42 ou 41,6%) percebem barreiras no exercício da criatividade, relacionadas ao medo do julgamento prévio dos outros, destes (n= 12 ou 11,9%) concordou com convicção a respeito. No entanto, a maioria de alunos (n = 48 ou 47,5%) asseverou o contrário, isto é, que não percebem barreiras no exercício da criatividade, relacionadas ao medo do julgamento prévio dos outros, dentre os mesmos, (n= 21 ou 20,8%) discordou com intensidade acerca do assunto. Enquanto que (n= 11 ou 10,9%) não soube responder a respeito.

5.9 Síntese Interpretativa dos Resultados da Dimensão – (Auto percepção do aluno com relação à criatividade).

Os dados relacionados nesta questão confirmam a hipótese inicial de que os alunos do ICA seriam formados em seus respectivos processos de graduação com o objetivo de gerar profissionais com o perfil criativo, capazes de lidar com problemáticas pertencentes ao contexto de decisões em torno dos processos de experimentação e busca pela inovação. Estes dados confirmam que os alunos sentem-se criativos e capazes de lidar com questões pertinentes ao universo do

conflito criativo, contudo algumas questões, tais como apontadas na análise anterior chamam a atenção para seu alto índice de relatividade.

Quando se trata da percepção dos discentes em relação a barreiras no exercício da criatividade, relacionadas ao medo do julgamento prévio dos outros, apesar da maioria 47,5% apontar a ausência de bloqueios neste sentido, 52,5% contrastam com esta opinião, divididos em 41,6% que atestam sentir bloqueios e 10,9% indecisos ou que não souberam responder a respeito. Na questão relativa à percepção dos alunos quanto a barreiras no exercício da criatividade, relacionadas à timidez, apesar da maioria de 53,5% afirmar não apresentar esta dificuldade, cerca de 46,5% divergem desta opinião, divididos entre 39,6% que afirmam sentir tal dificuldade e apenas 6,9% não souberam responder a respeito de tal afirmativa.

5.10 Dimensão 3 - (Interesse do aluno pela aprendizagem)

Quadro 53: Motivação nas disciplinas criativas.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	41	40,6	41,0	41,0
	Concordo	44	43,6	44,0	85,0
	Não sei	4	4,0	4,0	89,0
	Discordo	8	7,9	8,0	97,0
	Discordo totalmente	3	3,0	3,0	100,0
	Total	100	99,0	100,0	
Missing	0	1	1,0		
Total		101	100,0		

Fonte pesquisa direta.

Conforme o Quadro 53, a maioria dos alunos (n = 85 ou 85%) sente-se motivados nas disciplinas criativas, contudo, destes apenas (n= 41 ou 40,6%) afirmou com certeza sobre a questão. No entanto, a minoria de alunos (n = 11 ou 11%) asseverou o contrário, isto é, que não se sentem motivados nas disciplinas criativas, destes (n=3 ou 3,0%) discordou com ênfase sobre o assunto. Enquanto que (n= 4 ou 4,0%) não soube responder a respeito.

Quadro 54: Facilidade de aprendizado com atividades lúdicas.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	46	45,5	45,5	45,5
	Concordo	39	38,6	38,6	84,2
	Não sei	9	8,9	8,9	93,1
	Discordo	5	5,0	5,0	98,0
	Discordo totalmente	2	2,0	2,0	100,0
	Total	101	100,0	100,0	

Fonte pesquisa direta.

Segundo o Quadro 54, a maioria dos alunos ($n = 85$ ou 85%) sente facilidade de aprender com atividades lúdicas nas disciplinas criativas, contudo dentre estes apenas ($n=46$ ou 45,5%) afirmou com convicção acerca do assunto. No entanto, a minoria de alunos ($n = 7$ ou 7%) asseverou o contrário, isto é, que não sentem facilidade de aprender com atividades lúdicas, dentre estes somente ($n= 2$ ou 2,0%) discordou com intensidade sobre o questionado. Enquanto que ($n= 9$ ou 8,9%) não soube responder a respeito.

Quadro 55: Identificação com exercícios de criação.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	28	27,7	27,7	27,7
	Concordo	54	53,5	53,5	81,2
	Não sei	11	10,9	10,9	92,1
	Discordo	5	5,0	5,0	97,0
	Discordo totalmente	3	3,0	3,0	100,0
	Total	101	100,0	100,0	

Fonte pesquisa direta.

O Quadro 55 revela que, a maioria dos alunos ($n = 82$ ou 81,2%) considera os exercícios e problemas propostos como algo prazeroso, contudo, dentre estes apenas ($n= 28$ ou 27,7%) afirmou com ênfase sobre a questão. No entanto, a minoria de alunos ($n = 8$ ou 8%) asseverou o contrário, isto é, que não considera os exercícios e problemas propostos como algo prazeroso, dentre estes apenas ($n= 3$

ou 3,0%) discordou plenamente. Enquanto que (n= 11 ou 10,9%) não soube responder a respeito.

Quadro 56: Perseverança na conclusão de projetos.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	62	61,4	62,0	62,0
	Concordo	30	29,7	30,0	92,0
	Não sei	5	5,0	5,0	97,0
	Discordo	3	3,0	3,0	100,0
	Total	100	99,0	100,0	
Missing	0	1	1,0		
Total		101	100,0		

Fonte pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 56, a maioria dos alunos (n = 92 ou 92%) sentem realização e perseverança na conclusão de seus projetos, todavia, dentre os mesmos (n= 62 ou 61,4%) afirmou com convicção sobre o perguntado. No entanto, a minoria de alunos (n = 3 ou 3%) asseverou o contrário, isto é, que não perseveraram na realização de seus projetos. Enquanto que (n= 5 ou 5,0%) não soube responder a respeito.

Quadro 57: Postura aberta para aprendizado em atividades simultâneas.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	52	51,5	51,5	51,5
	Concordo	40	39,6	39,6	91,1
	Não sei	5	5,0	5,0	96,0
	Discordo	3	3,0	3,0	99,0
	Discordo totalmente	1	1,0	1,0	100,0
	Total	101	100,0	100,0	

Fonte pesquisa direta.

Segundo o Quadro 57, a maioria dos alunos (n = 92 ou 91,1%) mantem uma postura aberta a aprender muitas coisas simultaneamente, porém, dentre estes apenas (n= 52 ou 51,5%) afirmou com firmeza a respeito. No entanto, a minoria de alunos (n = 4 ou 4%) asseverou o contrário, isto é, que não mantem uma postura aberta a aprender muitas coisas simultaneamente, dentre estes apenas (n=1 ou

1,0%) discordou completamente. Enquanto que (n= 5 ou 5,0%) não soube responder a respeito.

Quadro 58: Pesquisa em diversas fontes de dados.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	55	54,5	54,5	54,5
Concordo	33	32,7	32,7	87,1
Não sei	5	5,0	5,0	92,1
Discordo	8	7,9	7,9	100,0
Total	101	100,0	100,0	

Fonte pesquisa direta.

O Quadro 58 revela que, a maioria dos alunos (n = 88 ou 87,2,1%) pesquisa em diversas fontes quando tenho interesse em determinado assunto, contudo, dentre estes apenas (n= 55 ou 54,5%) ratificou a afirmativa com certeza. No entanto, a minoria de alunos (n = 8 ou 7,9%) asseverou o contrário, isto é, que não pesquisa em diversas fontes quando tenho interesse em determinado assunto, dentre estes , apenas (n= 8 ou 7,9%) discordou com intensidade. Enquanto que (n= 5 ou 5,0%) não soube responder a respeito

5.11 Síntese Interpretativa dos Resultados da Dimensão – (Interesse do aluno pela aprendizagem).

Os alunos do ICA que compõem a nossa amostra apresentam características em comum em seus perfis, em sua grande maioria no que tange os aspectos do desenvolvimento da criatividade nas disciplinas, sentem-se motivados, apresentam facilidade de aprender com atividades lúdicas; apresentam perseverança em seus projetos além de manterem postura aberta ao aprendizado.

Observa-se que mesmo em um centro de criatividade, no qual tem a missão e compromisso de formar indivíduos altamente criativos e inovadores, percebe-se uma minoria de alunos que apesar da formação que recebem e dos estímulos voltados para a utilização de atividades lúdicas e explorações de temáticas que envolvem o

ser criativo, estes indivíduos sentem-se desmotivados e subestimados em seus potenciais criativos.

5.12 Dimensão 4 - (Autonomia do aluno)

Quadro 59: Liberdade na escolha de temas.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	21	20,8	20,8	20,8
	Concordo	40	39,6	39,6	60,4
	Não sei	21	20,8	20,8	81,2
	Discordo	14	13,9	13,9	95,0
	Discordo totalmente	5	5,0	5,0	100,0
	Total	101	100,0	100,0	

Fonte pesquisa direta.

Conforme o Quadro 59, a maioria dos alunos ($n = 61$ ou 60,4%) tem liberdade para escolher os temas dos seus projetos nas disciplinas, no entanto apenas ($n = 21$ ou 20,8%) concordou plenamente sobre a afirmativa. No entanto, a minoria de alunos ($n = 19$ ou 18,9%) asseverou o contrário, isto é, que não tem liberdade para escolher os temas dos seus projetos nas disciplinas, destes apenas ($n = 5$ ou 5,0 %) discordou completamente sobre a questão. Enquanto que ($n = 21$ ou 20,8%) não soube responder a respeito.

Quadro 60: Abstração no exercício de criação

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	7	6,9	6,9	6,9
	Concordo	14	13,9	13,9	20,8
	Não sei	19	18,8	18,8	39,6
	Discordo	47	46,5	46,5	86,1
	Discordo totalmente	14	13,9	13,9	100,0
	Total	101	100,0	100,0	

Fonte pesquisa direta.

Segundo o Quadro 60, a minoria dos alunos ($n = 21$ ou 20,8%) Sente-se envolvido(a) com as atividades/exercícios a ponto de não saber o que está acontecendo perto, contudo, dentre estes apenas ($n = 7$ ou 6,9%) afirmou convicção. No entanto, a minoria de alunos ($n = 61$ ou 60,4%) asseverou o contrário, isto é, não

se sente envolvido a ponto de não saber o que acontece em volta, destes (n= 14 ou 13,9%) discordou completamente. Enquanto que (n= 19 ou 18,8%) não soube responder a respeito.

Quadro 61: Realização de exercícios de maneiras diversificadas.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	16	15,8	15,8	15,8
Concordo	51	50,5	50,5	66,3
Não sei	17	16,8	16,8	83,2
Discordo	17	16,8	16,8	100,0
Total	101	100,0	100,0	

Fonte pesquisa direta.

Conforme o Quadro 61, a minoria dos alunos (n = 67 ou 66,3%) procura realizar as tarefas de maneiras diferentes, destes (n=16 ou 15,8%) demonstrou convicção sobre o questionado. No entanto, a minoria de alunos (n = 17 ou 16,8%) asseverou o contrário, isto é, não procura realizar as tarefas de maneiras diferentes, destes apenas (n= 17 ou 16,8%) discordou completamente. Enquanto que (n= 17 ou 16,8%) não soube responder a respeito.

5.13 Síntese Interpretativa dos Resultados da Dimensão – (Autonomia do aluno)

Os alunos consultados na amostra, apresentam alto nível de autonomia no desenvolvimento de seus projetos e na busca pessoal de respostas para problemas propostos nas disciplinas . Contudo, atentemos para o alto nível percentual de alunos que apresenta além de autonomia, um alto nível de abstração imaginativa na busca de soluções e envolvimento com o trabalho proposto, a ponto de esquecer ou perder a noção do ambiente em volta, característica pertinentes a grupos criativos que é geralmente obtida por meio do exercício da concentração.

5.14 Dimensão 5 - (Ambiente para a criatividade).

Quadro 62: Ambiente favorável á criatividade.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	9	8,9	9,0	9,0
	Concordo	25	24,8	25,0	34,0
	Não sei	20	19,8	20,0	54,0
	Discordo	37	36,6	37,0	91,0
	Discordo totalmente	9	8,9	9,0	100,0
	Total	100	99,0	100,0	
Missing	0	1	1,0		
Total		101	100,0		

Fonte pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 62, a maioria dos alunos ($n = 46$ ou 46%) discorda que a instituição lhes proporcione um ambiente favorável à criatividade, destes apenas ($n= 9$ ou 8,9%) concordou completamente. No entanto, a minoria de alunos ($n = 34$ ou 34%) asseverou o contrário, isto é, que a instituição lhes proporciona um ambiente favorável à criatividade, destes apenas ($n= 9$ ou 8,9%) discordou plenamente. Enquanto que ($n= 20$ ou 19,8%) não soube responder a respeito.

Quadro 63: Acesso à fontes de pesquisa.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	13	12,9	12,9	12,9
	Concordo	43	42,6	42,6	55,4
	Não sei	18	17,8	17,8	73,3
	Discordo	20	19,8	19,8	93,1
	Discordo totalmente	7	6,9	6,9	100,0
	Total	101	100,0	100,0	

Fonte pesquisa direta.

Conforme o Quadro 63, a maioria dos alunos ($n = 56$ ou 55,5%) afirma que tem acesso a diversas fontes de pesquisa para a elaboração dos seus projetos, destes apenas ($n=13$ ou 12,9%) concordou com intensidade a respeito. No entanto, a minoria de alunos ($n = 27$ ou 26,7%) asseverou o contrário, isto é, que não tem acesso a diversas fontes de pesquisa para a elaboração dos seus projetos, destes

(n= 7 ou 6,9%) discordou com convicção sobre o consultado. Enquanto que (n= 18 ou 17,8%) não soube responder a respeito.

Quadro 64: Oportunidade de discussão sobre projetos em sala de aula.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	5	5,0	5,0	5,0
	Concordo	43	42,6	42,6	47,5
	Não sei	24	23,8	23,8	71,3
	Discordo	27	26,7	26,7	98,0
	Discordo totalmente	2	2,0	2,0	100,0
	Total	101	100,0	100,0	

Fonte pesquisa direta.

Segundo o Quadro 64, a maioria dos alunos (n = 48 ou 47,6%) afirma que tem oportunidade de discutir sobre seus projetos em sala de aula, entretanto, apenas (n= 5 ou 5,0%) concordou com ênfase sobre o assunto. No entanto, a minoria de alunos (n = 29 ou 28,7%) asseverou o contrário, isto é, que não tem oportunidade de discutir sobre seus projetos em sala de aula, destes apenas (n=2 ou 2,05) discordou completamente. Enquanto que (n= 24 ou 23,8%) não soube responder a respeito.

Quadro 65: disponibilidade dos professores para acompanhamento individual.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	26	25,7	25,7	25,7
	Concordo	39	38,6	38,6	64,4
	Não sei	19	18,8	18,8	83,2
	Discordo	15	14,9	14,9	98,0
	Discordo totalmente	2	2,0	2,0	100,0
	Total	101	100,0	100,0	

Fonte pesquisa direta.

O Quadro 65 revela que, a maioria dos alunos (n = 65 ou 64,3%) afirma que docentes estão disponíveis para solucionar dúvidas dos projetos individualmente, dentre estes apenas (n= 26 ou 25,7%) concordou totalmente sobre a afirmativa. No entanto, a minoria de alunos (n = 17 ou 16,9%) asseverou o contrário, isto é, que os docentes não estão disponíveis para solucionar dúvidas dos projetos

individualmente, destes apenas (n=2 ou 2,0%) contestou a afirmativa. Enquanto que (n= 19 ou 18,8%) não soube responder a respeito.

Quadro 66: Tamanho das turmas.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	21	20,8	20,8	20,8
	Concordo	23	22,8	22,8	43,6
	Não sei	11	10,9	10,9	54,5
	Discordo	34	33,7	33,7	88,1
	Discordo totalmente	12	11,9	11,9	100,0
	Total	101	100,0	100,0	

Fonte pesquisa direta.

Conforme o Quadro 66, a maioria dos alunos (n = 46 ou 45,6%) afirma que as turmas não são muito grandes. No entanto, a minoria de alunos, contudo dentre estes apenas (n= 21 ou 20,8%) apresentou convicção a respeito. (n = 44 ou 43,8%) asseverou o contrário, isto é, que as turmas são de fato muito grandes, destes (n= 12 ou 11,9%) declararam certeza acerca do assunto. Enquanto que (n= 11 ou 10,9%) não soube responder a respeito.

Quadro 67: Atenção dos professores aos projetos individuais.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	18	17,8	18,0	18,0
	Concordo	29	28,7	29,0	47,0
	Não sei	22	21,8	22,0	69,0
	Discordo	24	23,8	24,0	93,0
	Discordo totalmente	7	6,9	7,0	100,0
	Total	100	99,0	100,0	
Missing	0	1	1,0		
Total		101	100,0		

Fonte pesquisa direta.

Segundo o Quadro 67, a maioria dos alunos (n = 47 ou 47%) afirma que os professores não conseguem ouvir a todos os alunos individualmente, destes (n= 18 ou 17,8%) demonstrou ênfase na afirmativa. No entanto, a minoria de alunos (n = 31 ou 31%) asseverou o contrário, isto é, que os professores não conseguem ouvir a

todos os alunos individualmente, desses (n= 7 ou 6,9 %) discordaram plenamente a respeito. Enquanto que (n= 22 ou 21,8%) não soube responder a respeito.

Quadro 68: infraestrutura favorável às práticas criativas.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	48	47,5	47,5	47,5
	Concordo	28	27,7	27,7	75,2
	Não sei	11	10,9	10,9	86,1
	Discordo	10	9,9	9,9	96,0
	Discordo totalmente	4	4,0	4,0	100,0
	Total	101	100,0	100,0	

Fonte pesquisa direta.

O Quadro 68 mostra que, a maioria dos alunos (n = 76 ou 75,2%) afirma que a infraestrutura lhes impede de ter um melhor desempenho nas atividades criativas, destes (n= 48 ou 47,5%) concordaram plenamente com a afirmativa. No entanto, a minoria de alunos (n = 14 ou 13,9%) asseverou o contrário, isto é, a infraestrutura não os impede de ter um melhor desempenho nas atividades criativas, desses apenas (n= 4 ou 4,0%) discordaram completamente. Enquanto que (n= 11 ou 10,9%) não soube responder a respeito.

Quadro 69: Materiais adequados às práticas criativas.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	47	46,5	46,5	46,5
	Concordo	29	28,7	28,7	75,2
	Não sei	15	14,9	14,9	90,1
	Discordo	8	7,9	7,9	98,0
	Discordo totalmente	2	2,0	2,0	100,0
	Total	101	100,0	100,0	

Fonte pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 69 , a maioria dos alunos (n = 76 ou 75,2%) afirma que faltam materiais adequados as atividades criativas, destes (n= 47 ou 46,5 %) afirmaram com convicção acerca do assunto. No entanto, a minoria de alunos (n = 10 ou 9,9%) asseverou o contrário, isto é, que não faltam materiais adequados às atividades criativas, destes apenas (n= 2 ou 2,0%) discordaram com certeza a respeito. Enquanto que (n= 15 ou 14,9%) não soube responder a respeito.

5.15 Síntese Interpretativa dos Resultados da Dimensão – (Ambiente para a criatividade).

Os fatores apontados acima refletem que, a maioria dos alunos afirma que a instituição não lhes proporciona um ambiente favorável ao desenvolvimento de sua criatividade. Percebe-se que fatores básicos da atenção que deve ser dada aos diversos projetos de discentes não lhes são negligenciadas, fato que percebemos claramente na percepção quanto à disponibilidade dos professores, porém a maioria dos alunos concorda que apesar da disponibilidade do professor, o mesmo não consegue ouvir a todos os alunos, afirmação de 47 % da amostra, e que por mais que os professores se esforcem neste sentido eles deparam com obstáculos, por exemplo, o tamanho das turmas apontado por 43,8% da amostra que afirmam ser muito grandes.

Além dos fatores relacionados, a maioria da amostra concorda que, fatores de infraestrutura e materiais são inadequados e insuficientes como amparo necessário às atividades criativas desempenhadas no referido instituto, chegando a 75,2% dos alunos certificarem que tal fator lhes impede de ter um melhor desempenho nas atividades criativas.

6. ANÁLISE DOS DADOS APONTADOS NA PESQUISA

Os dados obtidos em fases diversas desta investigação foram confrontados a fim de identificar as iniciativas existentes nas estruturas curriculares e posteriormente verificar a consonância entre as propostas pedagógicas e às práticas vivenciadas no ambiente institucional.

Os resultados do estudo realizado nos projetos políticos pedagógicos dos referidos cursos, aliada às percepções coletadas por meio de instrumentos aplicados junto aos corpos docente e discente, permite uma visão mais concreta e multifacetada do atual cenário do desenvolvimento da criatividade no ensino superior, mais especificamente da amostra escolhida para a realização deste estudo de caso, o Instituto de Cultura e Arte (ICA). O prisma de observação amplia-se e proporciona uma versão privilegiada do problema à medida que os relatos são externalizados, comparados e complementados a partir de ângulos diferentes da mesma temática.

Em primeira análise, a pesquisa documental aponta um cenário preocupante em relação às estruturas pertinentes ao estímulo da criatividade do Instituto de Cultura e Arte, pois como mencionado anteriormente, trata-se de um instituto que tem como característica fundante o forte apelo ao desenvolvimento da criatividade de seus discentes tendo como missão presente em seu recentemente elaborado Projeto Político Pedagógico, citada como: *“Constituir espaços de criação e reflexão, que fomentem processos de subjetivação, visando à formação cidadã, tecnicamente competente e radicada no humanismo...”* e cunha em seus objetivos a máxima de *“(...) configurar-se como espaço privilegiado de experimentação no uso de dispositivos acadêmicos e tecnológicos inovadores...”*. Contudo, apesar do explícito compromisso com a inovação e experimentação, o percentual das disciplinas que, na prática, tem de fato o objetivo de elaboração de projetos que tenham por finalidade um produto ou serviço inovador, não chegam a 12% do total de disciplinas obrigatórias e opcionais e apresenta um ranking entre os cursos que apresentam maior número de disciplinas que explora a criatividade, que são respectivamente: Design de Moda (11,76%), Educação Musical (10%), Publicidade e Propaganda (

7,14%), Teatro (6,55%) e Cinema e Audiovisual (6,09%), sendo estes escolhidos para compor a amostra da nossa investigação.

As análises posteriores dos instrumentos aplicados junto aos colegiados e corpo discentes destes respectivos cursos que compõem a nossa amostra revelaram algumas realidades surpreendentes se comparadas com o contexto nacional vislumbrados em estudos apontados neste referencial teórico. A maioria dos estudos realizados na área da educação com o intuito de investigar os problemas relacionados aos estímulos do capital criativo, tais como Paulovich (1993), Rosas (1998), Fleith (2000) e Alencar (2006), dentre outros, apontam a ausência de formação especializada por parte dos professores como o principal fator negativo que se apresenta com maior frequência em investigações realizadas nas instituições de ensino. Em nossa amostra a percepção dos docentes e discentes ratifica que os professores não apresentam postura de negligência frente aos aspectos formativos em questão, porém apesar dos esforços dos colegiados, os mesmos tem se deparado com estruturas desmotivadoras que não permitem ao professor realizar acompanhamentos individuais e personalizados junto aos projetos oriundos dos cursos, aliadas ao contexto de corrida para a conclusão dos referenciais técnicos dando prioridade aos protocolos de conteúdo de formação básica.

No caso específico da nossa amostra, o cenário que se apresenta no Instituto de Cultura e Arte, suscita reflexão a respeito de fatores imprescindíveis para a formação criativa, tais como: - Tempo reduzido para a experimentação e inovação, perceptíveis através da análise percentual de disciplinas que exploram tais projetos; - Turmas muito grandes, confirmadas por 43,8% da amostra, - Professores que não conseguem ouvir ou dar atenção necessária a todos os alunos, confirmada por 31% da amostra; - Ausência de ambiente favorável à criatividade, confirmada por 46% da amostra; - Infraestrutura que lhes impede de ter um melhor desempenho nas atividades criativas, confirmada por 75,2% da amostra e - Faltam materiais adequados às atividades criativas, confirmada por 75,2% da amostra.

Questões abordadas pelos docentes fazem menção acerca de suas posturas pedagógicas, a abordagem que tem menos coesão de opiniões entre os docentes refere-se a - Importância ao incentivo de debates e exploração de pontos de vistas

divergentes sobre o mesmo problema ou tema de estudo em sala de aula. Mesmo se tratando de um percentual menor de professores aqueles que discordam de tais metodologias, percebe-se a necessidade de formação continuada para professores para que os mesmos sejam aptos a lidar com as problemáticas que envolvem os perfis de personalidade criativa. Para Ribeiro e Fleith (2007), as lacunas na formação do professor a respeito de criatividade, elucidam o desconhecimento dos professores acerca das ferramentas direcionadas à expressão criativa, fazendo com que os professores acabem por utilizar forma quase intuitiva os poucos conhecimentos que possuem.

A percepção da amostra, nos leva a interpretar que, apesar de se posicionar como centro criativo e que, as posturas docente e discente confirmam este posicionamento, a instituição pouco tem contribuído com a prática ao desenvolvimento da criatividade e que os discentes tem buscado de maneira alternativa suprir as deficiências de sua formação, na maioria das vezes, de maneira autodidata. De forma que, as iniciativas criativas partem do interesse e entusiasmo particular dos alunos que insistem em driblar as adversidades apontadas pelos mesmos, contribuindo para o alto nível de autonomia revelado pelos discentes, confirmada por 60,4% da amostra.

Se por um lado, os alunos tronam-se criativos na busca por alternativas às deficiências dos respectivos cursos, por outro, perde-se tempo e oportunidades na busca do cumprimento mínimo aos requisitos obrigatórios do perfil profissional enquanto poderiam usar este mesmo tempo na superação destas exigências e na contribuição com a inovação de seus projetos.

Na oportunidade de aplicação dos instrumentos investigativos, verificou-se simultaneamente a observação dos relatos pessoais dos alunos que aproveitavam o evento para externalizar, 'em forma de desabafo', a respeito da falta de estímulos que os mesmos atestavam em sua vivência acadêmica. Os depoimentos mais recorrentes envolviam o tema da 'mesmice didática' e de uma total inexistência de projetos inovadores, além das dificuldades encontradas pelos mesmos para responder aos critérios mínimos de cada disciplina sem as condições físicas ideais para o seu desempenho criativo.

Segundo Torrance (1976, p. 84) em seus estudos realizados no diagnóstico de perfis de personalidade criativa, “Existe há muito tempo concordância geral em que fatores de personalidade são muito importantes na realização criativa. Mesmo na questão de medição das capacidades de pensamento criativo.” Outros autores, tais como Guilford (1957, apud Torrance 1976) e seus colaboradores, concluíram que existem relações entre medidas de traços de temperamento e motivação, e medidas de fatores de capacidade no desempenho criativo.

Descobriram grande número de correlações significativas entre traços de não aptidão e as medidas de fluência ideacional e originalidade. Fluência ideacional parece estar relacionada com impulsividade, confiança própria, ascendência, maior apreciação de originalidade e inclinação para longe de neuroticismo. Aqueles que têm classificações mais altas em originalidade tendem a interessar-se mais por expressões estéticas, por pensamento mediativo ou refletivo, e parecem ser mais tolerantes em relação à ambiguidade e sentir menos necessidade de disciplina e ordem. (TORRANCE, 1976, p. 84).

O fato de a presente investigação ter sido realizada em um centro de criatividade denota que, o formato dos cursos oferecidos apresenta em sua natureza uma tendência a atrair indivíduos, ‘que mesmo de maneira intuitiva’ apresentem traços de personalidades criativas. Porém, mesmo inseridos neste ambiente, podem existir indivíduos cujos potenciais criativos não estejam sendo explorados em sua totalidade e inclusive que estejam sendo negligenciados em suas respectivas formações pelo fato de não motivarem os estudos e projetos de inovação e superação de suas área do saber.

Os discentes que apresentam potencial altamente criativo podem ser considerados como alunos com necessidades especiais por possuírem perfis de identidade com demandas particulares para o seu aprendizado. Nos testes psicológicos realizados por Torrance (1976), foram compilados séries de características que, segundo o referido autor, podem diferenciar pessoas altamente criativas, daquelas menos criativas. Dentre a relação de oitenta e quatro características mais frequentemente verificáveis entre os perfis encontrados na respectiva investigação, destacamos: A atração pela desordem, atração pelo misterioso, descontentamento, dominação, curiosidade, atração pela solidão,

intuitiva, inconformidade, rejeição de repressão, autoconfiança, autossuficiente, ânimo pela discordância, obstinação, temperamental, disposta a assumir riscos e indisposta a aceitar alguma coisa pela mera palavra de alguém. O indivíduo negligenciado nestas características que são próprias de seus traços de personalidade criativa tende a se desmotivar e conseqüentemente abandonar seus estudos por considerá-los obsoletos.

[...] meus colaboradores e eu reunimos um inventário de 189 itens intitulado Inventário de Motivação Pessoal-social. Formulamos a hipótese de que indivíduos desenvolvem certas atitudes que facilitam crescimento criativo e outras que operam como obstáculos à criatividade. Primeiro, há a atitude criativa, um impulso de procurar as respostas para questões curiosas, explorar e experimentar. Segundo, há a atitude crítica, a inclinação a procurar defeitos e criticar, Terceiro, deve haver confiança nas próprias percepções e disposição para acreditar nelas, se resistirem a seus testes honestos de criatividade (TORRANCE, 1976, p. 90).

Como personalidade exemplo deste contexto, faz-se memória ao recentemente falecido inventor Steve Jobs, que em seus relatos biográficos, comenta não ter cursado nível superior pela desmotivação causada nos primeiros seis meses de vida acadêmica, nos quais pôde constatar que, em suas investigações e práticas autodidatas poderia descobrir em suas experimentações muito mais sozinho, do que durante todo o período de graduação, que segundo o mesmo, eram redundantes e obsoletos cercados de protocolos e regras que mais atrapalhavam do que ajudavam em seus inventos.

Os dados verificados neste estudo apontam que, apesar das estruturas curriculares dos cursos apontarem o grande estímulo ao perfil criativo de seus alunos, na prática a percepção dos docentes e discentes é mais contrastante nos fatores relacionados à existência de disciplinas como o objetivo concreto de gerar inovação; na carência de temáticas desafiadoras de disciplinas para a experimentação e na relação com as condições necessárias para a execução de projetos. Os autores Alencar, 1996; Fleith e Alencar, 1992; Castellano, 1997, concordam em seus estudos que: o sistema atual de ensino não favorece a formação de pessoas criativas, mas sim a repetição de informações por parte dos estudantes.

Em resumo, seguem os dados mais representativos dos fatores relacionados à percepção docente, considerando apenas a opção (concordo plenamente) do questionário aplicado com os professores, ou seja, em âmbito geral os docentes apresentam uma visão positiva de seu desempenho, excetuando-se as questões abaixo que apresentaram maior índice de divergência ou menor adesão na opinião dos professores consultados, nos quais um menor percentual concordou plenamente nas afirmativas propostas:

RESULTADOS PERCEPÇÕES DOCENTES
<ul style="list-style-type: none"> • FATOR 1 – INCENTIVO ÀS NOVAS IDÉIAS • Promoção de debates (65,4%) • Conexão com assuntos abordados (57,7%)
<ul style="list-style-type: none"> • FATOR 2 – CLIMA PARA EXPRESSÃO DE IDÉIAS • Chance para a discussão e divergência temática (57,7%) • Bom humor em sala de aula (50%)
<ul style="list-style-type: none"> • FATOR 3 – AVALIAÇÃO E METODOLOGIA DE ENSINO • Preocupação única com conteúdo informativo (50%) • Formas diversificadas de avaliação (46,2%) • Liberdade na escolha de temas (53,8%)
<ul style="list-style-type: none"> • FATOR 4 - INTERESSE PELA APRENDIZAGEM DO ALUNO • Ampla bibliografia (46,2%) • Apresenta situações-problema (50%)

Figura 1 – tabela de fatores de percepção docente.

Fonte pesquisa direta.

A tabela a seguir demonstra que, igualmente aos professores, alguns aspectos da percepção discente apresentaram maior destaque quando considerados apenas a opção (concordo plenamente), ou seja, nas questões

apontadas, constatou-se um menor índice de adesão ou maior índice de divergência na opinião dos alunos consultados:

RESULTADOS PERCEPÇÕES DISCENTES
<ul style="list-style-type: none"> • FATOR 1 - SUPORTE DOCENTE À EXPRESSÃO DE IDÉIAS DISCENTES • Tempo suficiente execução de projetos (13,9%) • tempo para geração de idéias (10,9%) • Técnicas para o estímulo à criatividade (19,8%) • Professores promovem projetos inovadores (15,8%)
<ul style="list-style-type: none"> • FATOR 2 – AUTO PERCEPÇÃO DO ALUNO COM RELAÇÃO À CRIATIVIDADE • Facilidade na geração de idéias (26,7%) • Não percebem barreiras no exercício da criatividade (13,9%)
<ul style="list-style-type: none"> • FATOR 3 - INTERESSE DO ALUNO PELA APRENDIZAGEM • Considera exercícios prazerosos (27,7%)
<ul style="list-style-type: none"> • FATOR 4 - AUTONOMIA DO ALUNO • Liberdade na escolha de temas (20,8%) • Abstração e envolvimento na prática criativa (6,9%) • Realiza as práticas de maneiras diversificadas (15,8%)
<ul style="list-style-type: none"> • FATOR. 5 - AMBIENTE PARA A CRIATIVIDADE • Oportunidade de discussão em sala (5,0%) • Não é ouvido individualmente em sala (47%) • Infraestrutura impede desempenha criativo (75,2%) • Faltam materiais (75,2%)

Figura 2 – tabela de fatores de percepção discente.

Fonte pesquisa direta.

7. ANÁLISE DAS AMOSTRAS POR CURSO DE GRADUAÇÃO

Com o intuito de verificar a consonância entre as propostas pedagógicas e às práticas acadêmicas vivenciadas no estímulo a criatividade dos respectivos cursos de graduação, optou-se por separar os dados obtidos junto aos cursos a fim de verificar as diferentes demandas provenientes dos diversos perfis criativos consultados. Desta forma, a análise proporciona uma versão mais abrangente das distinções perceptíveis entre os aspectos formativos de cada área.

Os dados elencados foram obtidos mediante aplicação de questionários em sala de aula nas turmas de concludentes, ou turma mais adiantada, dos respectivos cursos de graduação: Design de Moda (30 alunos) ; Educação Musical (15 alunos) ; Publicidade e Propaganda (13 alunos); Teatro (29 alunos) e Cinema e Audiovisual (14 alunos) nos períodos de julho e 2011 a novembro de 2011, datas aproximadas.

7.1 Curso - Cinema e Audiovisual

Quadro 70: Tempo necessário á exposição de projetos discentes.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	1	7,1	7,1	7,1
	Concordo	5	35,7	35,7	42,9
	Não sei	2	14,3	14,3	57,1
	Discordo	6	42,9	42,9	100,0
	Total	14	100,0	100,0	

Fonte pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 70 , percebe-se que um percentual de (n= 6 ou 42,9%) alunos asseverou que os docentes proporcionam tempo, durante a execução das disciplinas, para que haja a exposição de projetos idealizados pelos discentes, destes apenas (n= 1 ou 7,1 %) asseverou com ênfase a respeito. No entanto, um grupo igual de alunos (n= 6 ou 42,9%) asseverou o contrário, isto é, que os docentes não proporcionam tempo para a exposição de projetos idealizados pelos discentes. Enquanto que (n= 2 ou 14,3%) não soube responder a respeito.

Quadro 71: Liberdade e apoio dos professores para exposição de idéias.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	7	50,0	50,0	50,0
	Concordo	6	42,9	42,9	92,9
	Discordo	1	7,1	7,1	100,0
	Total	14	100,0	100,0	

Fonte pesquisa direta.

Conforme o Quadro 71, a maioria dos alunos ($n = 13$ ou 92,9%) asseverou que tem liberdade e apoio dos professores para expor suas idéias sem julgamento prévio, contudo, dentre estes apenas ($n = 7$ ou 50,0%) afirmou com convicção acerca do assunto. No entanto, um grupo minoritário de alunos ($n = 1$ ou 7,1%) asseverou o contrário, isto é, que os docentes não proporcionam liberdade e apoio para a idealização de projetos aos discentes.

Quadro 72: tempo suficiente para a geração de idéias.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	2	14,3	14,3	14,3
	Concordo	4	28,6	28,6	42,9
	Não sei	2	14,3	14,3	57,1
	Discordo	6	42,9	42,9	100,0
	Total	14	100,0	100,0	

Fonte pesquisa direta.

Percebe-se no Quadro 72, que ($n = 6$ ou 42,9%) dos alunos asseverou que recebem tempo suficiente para a geração de idéias em projetos que devem desenvolver, destes ($n = 2$ ou 14,3%) afirmou com veemência sobre o questionado. No entanto, um grupo proporcionalmente igual de alunos ($n = 6$ ou 42,9%) asseverou o contrário, isto é, que os docentes não proporcionam tempo para o desenvolvimento de projetos nas disciplinas. Enquanto que ($n = 2$ ou 14,3%) não soube responder a respeito.

Quadro 73: Orientação por meio de técnicas para a geração de idéias.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	3	21,4	21,4	21,4
	Concordo	6	42,9	42,9	64,3
	Não sei	3	21,4	21,4	85,7
	Discordo	2	14,3	14,3	100,0
	Total	14	100,0	100,0	

Fonte pesquisa direta.

O Quadro 73, mostra que a maioria dos alunos ($n = 9$ ou $64,3\%$) asseverou que são orientado (a)s através de teorias/ técnicas ou exercícios a gerar idéias para os seus projetos criativos, contudo dentre estes ($n= 3$ ou $21,4\%$) afirmou com convicção a respeito. No entanto, um grupo minoritário de alunos ($n = 2$ ou $14,3\%$) asseverou o contrário, isto é, que não são orientado (a)s através de teorias/ técnicas ou exercícios a gerar idéias em seus projetos criativos nas disciplinas. Enquanto que ($n= 3$ ou $21,4\%$) não soube responder a respeito.

Quadro 74: apoio docente à autonomia do aluno.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	5	35,7	35,7	35,7
	Concordo	7	50,0	50,0	85,7
	Não sei	2	14,3	14,3	100,0
	Total	14	100,0	100,0	

Fonte pesquisa direta.

Conforme o Quadro 74, a maioria dos alunos ($n = 12$ ou $85,7\%$) asseverou que os docentes apoiam sua autonomia na busca de soluções para os projetos, destes apenas ($n= 5$ ou $35,7\%$) confirmou com convicção a afirmativa. Enquanto que ($n= 2$ ou $14,3\%$) não soube responder a respeito.

Quadro 75: Promoção de discussão em prol de projetos inovadores

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Concordo totalmente	3	21,4	21,4	21,4
Concordo	4	28,6	28,6	50,0
Não sei	3	21,4	21,4	71,4
Discordo	3	21,4	21,4	92,9
Discordo totalmente	1	7,1	7,1	100,0
Total	14	100,0	100,0	

Fonte Pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 75, a maioria dos alunos ($n = 7$ ou 50%) asseverou que os docentes promovem discussões e propõem projetos inovadores, destes, ($n= 3$ ou 21,4%) concordou plenamente com a suposição. No entanto, um grupo minoritário de alunos ($n = 4$ ou 28,5%) asseverou o contrário, isto é, que os docentes não promovem discussões e propõem projetos inovadores em suas disciplinas, destes ($n=1$ ou 7,1%) discordou plenamente sobre o questionado. Enquanto que ($n= 3$ ou 21,4%) não soube responder a respeito.

Quadro 76: Incentivo á geração de idéias por meio de técnicas.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Concordo totalmente	3	21,4	21,4	21,4
Concordo	6	42,9	42,9	64,3
Não sei	3	21,4	21,4	85,7
Discordo	2	14,3	14,3	100,0
Total	14	100,0	100,0	

Fonte Pesquisa direta.

Percebe-se no Quadro 76 que, a maioria dos alunos ($n = 9$ ou 64,3%) asseverou que os docentes lhes incentivam a gerar idéias através de técnicas ou exercícios coletivos, destes apenas ($n= 3$ ou 21,4%) afirmou com convicção sobre o assunto. No entanto, um grupo minoritário de alunos ($n = 2$ ou 14,3%) asseverou o contrário, isto é, que os docentes Não lhes incentivam a gerar idéias através de técnicas ou exercícios coletivos. Enquanto que ($n= 3$ ou 21,4%) não soube responder a respeito.

Quadro 77: incentivo á perseverança.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Concordo totalmente	5	35,7	35,7	35,7
Concordo	2	14,3	14,3	50,0
Não sei	5	35,7	35,7	85,7
Discordo	2	14,3	14,3	100,0
Total	14	100,0	100,0	

Fonte Pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 77, a metade dos alunos (n = 7 ou 50 %) asseverou que os docentes lhes incentivam a não desistir diante das dificuldades, destes apenas (n= 5 ou 35,7%) afirmaram com ênfase sobre a questão. No entanto, um grupo minoritário de alunos (n = 2 ou 14,3%) asseverou o contrário, isto é, que os docentes não lhes incentivam a não desistir diante das dificuldades. Enquanto que (n= 5 ou 35,7%) não soube responder a respeito.

7.1.1 Síntese Interpretativa dos Resultados da Dimensão – (Suporte docente à expressão de idéias discentes).

A análise dos dados coletados junto aos alunos do curso de Cinema e Audiovisual revela uma postura pedagógica positiva em relação ao estímulo do desenvolvimento da criatividade dos alunos nas disciplinas do respectivo curso de graduação. Contudo, apesar da maioria das questões apontarem para um bom desenvolvimento da criatividade, a questão referente ao tempo dedicado aos projetos criativos no desenrolar das disciplinas, aponta que, a maioria dos alunos (42,9%) considera insuficiente o tempo dedicado à exposição de projetos idealizados pelos discentes.

Quadro 78: Auto percepção de perfil criativo.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	6	42,9	42,9	42,9
	Concordo	7	50,0	50,0	92,9
	Não sei	1	7,1	7,1	100,0
	Total	14	100,0	100,0	

Fonte Pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 78, a maioria dos alunos ($n = 13$ ou $92,9\%$) afirma ser criativo, destes apenas ($n = 6$ ou $42,9\%$) declarou com certeza sobre o assunto. Enquanto que ($n = 1$ ou $7,1\%$) não soube responder a respeito.

Quadro 79: Facilidade na geração de idéias.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	4	28,6	28,6	28,6
	Concordo	8	57,1	57,1	85,7
	Não sei	1	7,1	7,1	92,9
	Discordo	1	7,1	7,1	100,0
	Total	14	100,0	100,0	

Percebe-se no Quadro 79, que a maioria dos alunos ($n = 12$ ou $85,7\%$) afirma ter facilidade para gerar muitas idéias alternativas na busca de solução de problemas, destes apenas ($n = 4$ ou $28,6\%$) demonstrou convicção sobre o consultado. No entanto, um grupo minoritário de alunos ($n = 1$ ou $7,1\%$) asseverou o contrário, isto é, que não tem facilidade para gerar muitas idéias alternativas na busca de solução de problemas. Enquanto que ($n = 1$ ou $7,1\%$) não soube responder a respeito.

Quadro 80: Abundância de idéias na geração de soluções.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não sei	1	7,1	7,1	7,1
	Discordo	9	64,3	64,3	71,4
	Discordo totalmente	4	28,6	28,6	100,0
	Total	14	100,0	100,0	

Pesquisa Fonte direta.

Conforme o Quadro 80, a maioria dos alunos ($n= 13$ ou 92,9%) tem muitas idéias na geração de soluções, contudo apenas ($n= 4$ ou 28,6 %) demonstraram convicção na resposta. Enquanto que ($n= 1$ ou 7,1%) não soube responder a respeito.

Quadro 81: Eficácia na geração de idéias.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo	2	14,3	15,4	15,4
	Não sei	4	28,6	30,8	46,2
	Discordo	7	50,0	53,8	100,0
	Total	13	92,9	100,0	
Missing	0	1	7,1		
Total		14	100,0		

Fonte: pesquisa direta.

Conforme o Quadro 81, a minoria dos alunos ($n = 2$ ou 14,3%) apresentam poucas idéias na busca de solução de problemas, porém são muito eficazes. No entanto, a maioria de alunos ($n = 7$ ou 50 %) asseverou o contrário, isto é, que tem muitas idéias na geração de soluções para problemas. Enquanto que ($n= 4$ ou 28,6%) não soube responder a respeito.

Quadro 82: barreiras no exercício da criatividade.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	1	7,1	7,1	7,1
	Concordo	2	14,3	14,3	21,4
	Discordo	10	71,4	71,4	92,9
	Discordo totalmente	1	7,1	7,1	100,0
	Total	14	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Percebe-se no Quadro 82, que a minoria dos alunos (n = 3 ou 21,4%) percebe barreiras no exercício da criatividade, relacionadas à dificuldade na geração de idéias, destes (n= 1 ou 7,1 %) afirma com certeza acerca do assunto. No entanto, a maioria de alunos (n = 11 ou 78,5 %) asseverou o contrário, isto é, que não percebem barreiras no exercício da criatividade, destes (n= 1 ou 7,1%) discordo com convicção da afirmativa relacionada à dificuldade na geração de idéias.

Quadro 83: Barreiras relacionadas à timidez.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	2	14,3	14,3	14,3
Concordo	1	7,1	7,1	21,4
Não sei	1	7,1	7,1	28,6
Discordo	3	21,4	21,4	50,0
Discordo totalmente	7	50,0	50,0	100,0
Total	14	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Conforme o Quadro 83, a minoria dos alunos (n = 3 ou 21,4%) percebem barreiras no exercício da criatividade, relacionadas à timidez, destes (n= 2 ou 14,3%) percebem com clareza. No entanto, a maioria de alunos (n = 10 ou 71,4%) asseverou o contrário, isto é, que não percebem barreiras no exercício da criatividade, relacionadas à timidez, destes (n=7 ou 50%) discorda com certeza da afirmativa. Enquanto que (n=1 ou 7,1%) não soube responder a respeito.

Quadro 84: Barreiras relacionadas a julgamento prévio.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Concordo totalmente	2	14,3	14,3	14,3
Concordo	3	21,4	21,4	35,7
Não sei	1	7,1	7,1	42,9
Discordo	3	21,4	21,4	64,3
Discordo totalmente	5	35,7	35,7	100,0
Total	14	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Como mostra o Quadro 84, a minoria dos alunos ($n = 5$ ou 35,7%) percebem barreiras no exercício da criatividade, relacionadas ao medo do julgamento prévio dos outros, destes ($n= 2$ ou 14,3%) afirmam com intensidade. No entanto, a maioria de alunos ($n = 8$ ou 71,4%) asseverou o contrário, isto é, que não percebem barreiras no exercício da criatividade, destes ($n= 5$ ou 35,7%) declara com maior ênfase sobre o assunto. Enquanto que ($n= 1$ ou 7,1%) não soube responder a respeito.

7.1.2 Síntese Interpretativa dos Resultados da Dimensão – (Auto Percepção do Aluno com Relação à Criatividade).

Relacionando as respostas obtidas da aplicação do item que trata da auto percepção do aluno com relação à criatividade, e comparando as respostas dos alunos de Cinema e Audiovisual com as respostas da amostra geral do ICA, percebe-se que os alunos de Cinema e Audiovisual, percentualmente (cerca de 20%) a mais de alunos da amostra do curso), sentem-se mais criativos do que a média obtida da amostra total do ICA.

Quadro 85: Motivação nas disciplinas criativas

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	8	57,1	57,1	57,1
Concordo	4	28,6	28,6	85,7
Não sei	1	7,1	7,1	92,9
Discordo	1	7,1	7,1	100,0
Total	14	100,0	100,0	

Fonte: Pesquisa direta.

Conforme o Quadro 85, a maioria dos alunos ($n = 12$ ou 85,7%) sente-se motivado nas disciplinas criativas, destes ($n = 8$ ou 57,1%) afirma com intensidade sobre a temática. No entanto, a minoria de alunos ($n = 1$ ou 7,1%) asseverou o contrário, isto é, que não se sentem motivados nas disciplinas criativas. Enquanto que ($n = 1$ ou 7,1%) não soube responder a respeito.

Quadro 86: Facilidade de aprendizado com atividades lúdicas.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	6	42,9	42,9	42,9
Concordo	6	42,9	42,9	85,7
Discordo	1	7,1	7,1	92,9
Discordo totalmente	1	7,1	7,1	100,0
Total	14	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 86, a maioria dos alunos ($n = 12$ ou 85,7%) sente facilidade de aprender com atividades lúdicas nas disciplinas criativas, destes apenas ($n = 6$ ou 42,9%) afirma com veemência sobre o questionado. No entanto, a minoria de alunos ($n = 2$ ou 14,2%) asseverou o contrário, isto é, que não sentem facilidade de aprender com atividades lúdicas, destes ($n = 1$ ou 7,1%) discorda com certeza.

Quadro 87: Identificação com exercícios criativos.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	5	35,7	35,7	35,7
	Concordo	5	35,7	35,7	71,4
	Não sei	3	21,4	21,4	92,9
	Discordo totalmente	1	7,1	7,1	100,0
	Total	14	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Percebe-se no Quadro 87, que a maioria dos alunos ($n = 10$ ou 71,4%) considera os exercícios e problemas propostos como algo prazeroso, destes ($n = 5$ ou 35,7%) declara com maior ênfase sobre o assunto. Enquanto que ($n = 3$ ou 21,4%) não soube responder a respeito.

Quadro 88: Perseverança na conclusão dos projetos.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	8	57,1	57,1	57,1
	Concordo	4	28,6	28,6	85,7
	Não sei	1	7,1	7,1	92,9
	Discordo	1	7,1	7,1	100,0
	Total	14	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 88, a maioria dos alunos ($n = 12$ ou 85,7%) sente realização e perseverança na conclusão de seus projetos, destes ($n = 8$ ou 57,1 %) declara com maior convicção. No entanto, a minoria de alunos ($n = 1$ ou 7,1%) asseverou o contrário, isto é, que não perseveraram na realização de seus projetos. Enquanto que ($n = 1$ ou 7,1%) não soube responder a respeito.

Quadro 89: Postura aberta para aprendizado em atividades simultâneas.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	7	50,0	50,0	50,0
Concordo	5	35,7	35,7	85,7
Discordo	1	7,1	7,1	92,9
Discordo totalmente	1	7,1	7,1	100,0
Total	14	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Percebe-se no Quadro 89, que a maioria dos alunos ($n = 6$ ou $85,7\%$) mantem uma postura aberta a aprender muitas coisas simultaneamente, destes $n=7$ ou 50%) demonstram maior entusiasmo. No entanto, a minoria de alunos ($n = 2$ ou $14,2\%$) asseverou o contrário, isto é, que não mantem uma postura aberta a aprender muitas coisas simultaneamente, destes ($n= 1$ ou $7,1\%$) declarou com maior convicção sobre o assunto.

Quadro 90: Pesquisa em diversas fontes.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	7	50,0	50,0	50,0
Concordo	6	42,9	42,9	92,9
Discordo	1	7,1	7,1	100,0
Total	14	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Conforme o Quadro 90, a maioria dos alunos ($n = 13$ ou $92,9\%$) pesquisa em diversas fontes quando tenho interesse em determinado assunto, destes ($n= 7$ ou 50%) declara com mais intensidade. No entanto, a minoria de alunos ($n= 1$ ou $7,1\%$) asseverou o contrário, isto é, que não pesquisa em diversas fontes quando tenho interesse em determinado assunto.

7.1.3 Síntese Interpretativa dos Resultados da Dimensão – (Interesse do Aluno pela Aprendizagem).

Os alunos do curso de Cinema e Audiovisual, bem como a amostra total do ICA que compõem a nossa amostra apresentam características em comum em seus perfis, em sua grande maioria no que tange os aspectos do desenvolvimento da criatividade nas disciplinas. Na análise de respostas dos referidos alunos, chama a atenção o percentual de alunos que não souberam responder a respeito do seu sentimento em relação à proposta de exercícios e problemas como algo prazeroso (21,4%).

Vale ressaltar que, apesar do percentual inferior de alunos, representa número significativo da amostra que talvez não esteja utilizando técnicas criativas que colaborem na superação dos conflitos criativos.

Quadro 91: Liberdade na escolha de temas.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Concordo totalmente	5	35,7	35,7	35,7
Concordo	5	35,7	35,7	71,4
Não sei	1	7,1	7,1	78,6
Discordo	2	14,3	14,3	92,9
Discordo totalmente	1	7,1	7,1	100,0
Total	14	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 91, a maioria dos alunos (n = 10 ou 71,4%) tem liberdade para escolher os temas dos seus projetos nas disciplinas, destes (n= 5 ou 35,7%) afirma com maior intensidade sobre o assunto. No entanto, a minoria de alunos (n = 3 ou 21,4%) asseverou o contrário, isto é, que não tem liberdade para escolher os temas dos seus projetos nas disciplinas, destes (n= 1 ou 7,1%) com maior ênfase.. Enquanto que (n= 1 ou 7,1%) não soube responder a respeito.

Quadro 92: Abstração no exercício de criação.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	1	7,1	7,1	7,1
	Concordo	3	21,4	21,4	28,6
	Não sei	3	21,4	21,4	50,0
	Discordo	5	35,7	35,7	85,7
	Discordo totalmente	2	14,3	14,3	100,0
	Total	14	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Conforme o Quadro 92, a minoria dos alunos ($n = 4$ ou $28,6\%$) sente-se envolvido (a) com as atividades/exercícios a ponto de não saber o que está acontecendo perto, destes apenas ($n = 1$ ou $7,1\%$) afirma com mais intensidade. No entanto, a metade de alunos ($n = 7$ ou 50%) asseverou o contrário, isto é, não se sente envolvido a ponto de não saber o que acontece em volta, destes ($n = 2$ ou $14,3\%$) discorda com mais convicção. Enquanto que ($n = 3$ ou $21,4\%$) não soube responder a respeito.

Quadro 93: Realização de atividades de formas diferenciadas.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	2	14,3	14,3	14,3
	Concordo	6	42,9	42,9	57,1
	Não sei	2	14,3	14,3	71,4
	Discordo	4	28,6	28,6	100,0
	Total	14	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

O Quadro 93 mostra que, a maioria dos alunos ($n = 8$ ou $57,1\%$) procura realizar as tarefas de maneiras diferentes, destes ($n = 2$ ou $14,3\%$) afirma com mais intensidade. No entanto, a minoria de alunos ($n = 4$ ou $28,6\%$) asseverou o contrário, isto é, não procura realizar as tarefas de maneiras diferentes. Enquanto que ($n = 2$ ou $14,3\%$) não soube responder a respeito.

7.1.4 Síntese Interpretativa dos Resultados da Dimensão – (Autonomia do Aluno)

A análise da percepção discente do curso de cinema e Audiovisual revela que, apesar da autonomia indiscutível dos alunos do referido curso, algumas questões pertinentes ao exercício de práticas criativas, tais como;- o baixo índice percentual de abstração imaginativa referente ao envolvimento nas atividades criativas, ou seja, 50% dos alunos afirmam não se sentir envolvido plenamente em tais exercícios, além de 21,4% dos alunos afirmarem não ter liberdade de escolha de seus projetos criativos, revela um cenário de desmotivação nas práticas criativas.

Quadro 94: Ambiente favorável a criatividade.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo	3	21,4	21,4	21,4
Não sei	4	28,6	28,6	50,0
Discordo	6	42,9	42,9	92,9
Discordo totalmente	1	7,1	7,1	100,0
Total	14	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 94, a metade dos alunos ($n = 7$ ou 50%) discorda que a instituição lhes proporcione um ambiente favorável à criatividade, destes ($n = 3$ ou 21,4%) afirma com mais veemência. No entanto, a outra metade de alunos ($n = 50\%$) asseverou o contrário, isto é, que a instituição lhes proporciona um ambiente favorável à criatividade, destes apenas ($n = 1$ ou 7,1 %) discorda com maior intensidade.

Quadro 95: Acesso a diversas fontes de pesquisa.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	3	21,4	21,4	21,4
Concordo	5	35,7	35,7	57,1
Não sei	1	7,1	7,1	64,3
Discordo	5	35,7	35,7	100,0
Total	14	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

O Quadro 95 revela que, a maioria dos alunos (n = 8 ou 57,1 %) afirma que tem acesso a diversas fontes de pesquisa para a elaboração dos seus projetos, destes (n= 3 ou 21,4%) afirma com mais intensidade. No entanto, a minoria de alunos (n = 5 ou 35,7%) asseverou o contrário, isto é, que não tem acesso a diversas fontes de pesquisa para a elaboração dos seus projetos. Enquanto que (n= 1 ou 7,1%) não soube responder a respeito.

Quadro 96: oportunidade de discussão de projetos em sala de aula.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	2	14,3	14,3	14,3
	Concordo	6	42,9	42,9	57,1
	Não sei	2	14,3	14,3	71,4
	Discordo	3	21,4	21,4	92,9
	Discordo totalmente	1	7,1	7,1	100,0
	Total	14	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Conforme o Quadro 96, a maioria dos alunos (n = 8 ou 57,1%) afirma que tem oportunidade de discutir sobre seus projetos em sala de aula, destes apenas (n= 2 ou 14,3%) afirma com clareza. No entanto, a minoria de alunos (n = 4 ou 28,5%) asseverou o contrário, isto é, que não tem oportunidade de discutir sobre seus projetos em sala de aula, destes apenas (n=1 ou 7,1 %) discordaram com certeza. Enquanto que (n= 2 ou 14,3%) não soube responder a respeito.

Quadro 97: Disponibilidade dos professores para acompanhamento individual.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	8	57,1	57,1	57,1
Concordo	3	21,4	21,4	78,6
Não sei	2	14,3	14,3	92,9
Discordo	1	7,1	7,1	100,0
Total	14	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 97, a maioria dos alunos ($n = 11$ ou 78,6%) afirma que docentes estão disponíveis para solucionar dúvidas dos projetos individualmente, destes ($n = 8$ ou 57,1%) demonstrou mais convicção sobre o assunto. No entanto, a minoria de alunos ($n = 1$ ou 7,1%) asseverou o contrário, isto é, que os docentes não estão disponíveis para solucionar dúvidas dos projetos individualmente. Enquanto que ($n=2$ ou 14,3%) não soube responder a respeito.

Quadro 98: Tamanho das turmas.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	5	35,7	35,7	35,7
Concordo	6	42,9	42,9	78,6
Discordo	2	14,3	14,3	92,9
Discordo totalmente	1	7,1	7,1	100,0
Total	14	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

O Quadro 98 revela que, a maioria dos alunos ($n = 11$ ou 78,6%) afirma que as turmas não são muito grandes, destes apenas ($n = 5$ ou 35,7%) afirma com intensidade a respeito. No entanto, a minoria de alunos ($n = 3$ ou 31,4%) asseverou o contrário, isto é, que as turmas são de fato muito grandes, destes ($n = 1$ ou 7,1 %) discordou com certeza da afirmativa.

Quadro 99: Atenção dos professores aos projetos individuais.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Concordo totalmente	3	21,4	21,4	21,4
Concordo	3	21,4	21,4	42,9
Não sei	2	14,3	14,3	57,1
Discordo	4	28,6	28,6	85,7
Discordo totalmente	2	14,3	14,3	100,0
Total	14	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Conforme o Quadro 99, (n = 6 ou 42,9%) afirma que os professores não conseguem ouvir a todos os alunos individualmente, destes (n=3 ou 21,4%) afirmaram com mais clareza. No entanto, a quantidade igual de alunos (n = 6 ou 42,9%) asseverou o contrário, isto é, que os professores não conseguem ouvir a todos os alunos individualmente, destes (n= 2 ou 14,3%) discordaram com maior ênfase. Enquanto que (n = 2 ou 14,3%) não soube responder a respeito.

Quadro 100: Infraestrutura favorável às práticas criativas.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Concordo totalmente	8	57,1	57,1	57,1
Concordo	5	35,7	35,7	92,9
Discordo totalmente	1	7,1	7,1	100,0
Total	14	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 100, a maioria dos alunos (n = 13 ou 92,9%) afirma que a infraestrutura lhes impede de ter um melhor desempenho nas atividades criativas, destes (n= 8 ou 57.1%) afirmaram com mais intensidade. Enquanto que (n= 1 7,1%) não concordou a respeito.

Quadro 101: Materiais necessários às práticas criativas.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	8	57,1	57,1	57,1
	Concordo	5	35,7	35,7	92,9
	Discordo totalmente	1	7,1	7,1	100,0
	Total	14	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Segundo o Quadro 101 , a maioria dos alunos (n = 13 ou 92,9%) afirma que faltam materiais adequados as atividades criativas, destes (n= 8 ou 57.1%) declaram com firmeza. No entanto, a minoria de alunos (n= 1 ou 7,1%) asseverou o contrário, isto é, que não faltam materiais adequados às atividades criativas.

7.1.5 Síntese Interpretativa dos Resultados da Dimensão – (Ambiente para a Criatividade).

Os percentuais relacionados à percepção docente em relação aos fatores acerca do ambiente favorável a criatividade revela que os alunos , quase em sua totalidade (92,9%) afirmam que a instituição não lhes proporciona estrutura física ou materiais adequados à prática da criatividade. Apesar da maioria (78,6%) considerar seus professores disponíveis para solucionar dúvidas dos projetos individualmente, (50%) da referida amostra afirma que os mesmos não conseguem realizar um acompanhamento individual, já que os mesmos nem conseguem ouvir a todos os alunos em suas atividades de sala de aula.

7.2 Design de Moda

Quadro 102: Tempo necessário à execução de projetos nas disciplinas.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	3	10,0	10,3	10,3
	Concordo	16	53,3	55,2	65,5
	Discordo	9	30,0	31,0	96,6
	Discordo totalmente	1	3,3	3,4	100,0
	Total	29	96,7	100,0	
Missing	0	1	3,3		
Total		30	100,0		

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 102, percebe-se que um percentual de (n = 19 ou 65,5%) alunos asseverou que os docentes proporcionam tempo, durante a execução das disciplinas, para que haja a exposição de projetos idealizados pelos discentes, destes (n= 3 ou 10%) demonstraram maior convicção. No entanto, um grupo inferior de alunos (n = 10 ou 34,4%) asseverou o contrário, isto é, que os docentes não proporcionam tempo para a exposição de projetos idealizados pelos discentes, destes (n= 1 ou 3,3 %) discordaram com maior ênfase.

Quadro 103: Liberdade e apoio dos professores para a exposição de idéias.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	8	26,7	26,7	26,7
	Concordo	15	50,0	50,0	76,7
	Não sei	2	6,7	6,7	83,3
	Discordo	5	16,7	16,7	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 103, a maioria dos alunos (n = 23 ou 76,7%) asseverou que tem liberdade e apoio dos professores para expor suas idéias sem julgamento prévio, destes (n= 8 ou 26,7 %) afirmaram com mais intensidade. No entanto, um grupo minoritário de alunos (n = 5 ou 16,7%) asseverou o contrário, isto

é, que os docentes não proporcionam liberdade e apoio para a idealização de projetos aos discentes. Enquanto (n = 2 ou 6,7%) não soube responder a respeito.

Quadro 104: Tempo suficiente para a geração de idéias.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	1	3,3	3,4	3,4
	Concordo	14	46,7	48,3	51,7
	Não sei	4	13,3	13,8	65,5
	Discordo	10	33,3	34,5	100,0
	Total	29	96,7	100,0	
Missing	0	1	3,3		
Total		30	100,0		

Fonte: pesquisa direta.

Percebe-se no Quadro 104, que (n = 15 ou 51,7%) dos alunos asseverou que recebem tempo suficiente para a geração de idéias em projetos que devem desenvolver, destes apenas (n= 1 ou 3,3 %) asseverou com convicção. No entanto, um grupo inferior de alunos (n = 10 ou 33,3%) asseverou o contrário, isto é, que os docentes não proporcionam tempo para o desenvolvimento de projetos nas disciplinas. Enquanto que (n= 4 ou 13,8%) não soube responder a respeito.

Quadro 105: Orientação para a geração de idéias por meio de técnicas.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	4	13,3	13,3	13,3
	Concordo	16	53,3	53,3	66,7
	Não sei	1	3,3	3,3	70,0
	Discordo	9	30,0	30,0	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

O Quadro 105, mostra que a maioria dos alunos (n = 20 ou 66,7%) asseverou que são orientado (a)s através de teorias/ técnicas ou exercícios a gerar idéias para os seus projetos criativos, destes (n=4 ou 13,3%) demonstrou convicção. No entanto, um grupo minoritário de alunos (n = 9 ou 30%) asseverou o contrário, isto é, que não são orientado (a)s através de teorias/ técnicas ou exercícios a gerar

idéias em seus projetos criativos nas disciplinas. Enquanto que (n=1 ou 3,3%) não soube responder a respeito.

Quadro 106: Apoio docente na busca de soluções.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	4	13,3	13,3	13,3
Concordo	18	60,0	60,0	73,3
Não sei	7	23,3	23,3	96,7
Discordo	1	3,3	3,3	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Conforme o Quadro 106, a maioria dos alunos (n = 22 ou 73,3%) asseverou que os docentes apoiam sua autonomia na busca de soluções para os projetos, destes apenas (n= 4 ou 13,3 %) afirmaram com certeza. No entanto, um grupo minoritário de alunos (n= 1 ou 3,3%) discorda que sejam apoiados em sua autonomia de busca de soluções. Enquanto que (n= 7 ou 23,3%) não soube responder a respeito.

Quadro 107: Promoção de discussão em prol de projetos inovadores.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	6	20,0	20,0	20,0
Concordo	4	13,3	13,3	33,3
Não sei	6	20,0	20,0	53,3
Discordo	11	36,7	36,7	90,0
Discordo totalmente	3	10,0	10,0	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 107, a minoria dos alunos (n =10 ou 33,3%) asseverou que os docentes promovem discussões e propõem projetos inovadores, destes (n= 6 ou 20%) afirmou com mais intensidade. No entanto, um grupo maior de alunos (n= 14 ou 46,7%) asseverou o contrário, isto é, que os docentes não promovem discussões e propõem projetos inovadores em suas disciplinas, destes

(n=3 ou 10%) discordou com mais veemência. Enquanto que (n= 6 ou 20%) não soube responder a respeito.

Quadro 108: Incentivo á geração de idéias por meio de técnicas.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	6	20,0	20,7	20,7
	Concordo	15	50,0	51,7	72,4
	Não sei	4	13,3	13,8	86,2
	Discordo	2	6,7	6,9	93,1
	Discordo totalmente	2	6,7	6,9	100,0
	Total	29	96,7	100,0	
Missing	0	1	3,3		
Total		30	100,0		

Fonte: pesquisa direta.

Percebe-se no Quadro 108 que, a maioria dos alunos (n = 21 ou 72,4%) asseverou que os docentes lhes incentivam a gerar idéias através de técnicas ou exercícios coletivos, destes (n= 6 ou 20%) declararam com certeza. No entanto, um grupo minoritário de alunos (n = 4 ou 13,8%) asseverou o contrário, isto é, que os docentes não lhes incentivam a gerar idéias através de técnicas ou exercícios coletivos, destes (n= 2 ou 6,7 %) discordaram om maior ênfase. Enquanto que (n= 4 ou 13,8%) não soube responder a respeito.

Quadro 109: Incentivo à perseverança.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	5	16,7	16,7	16,7
	Concordo	12	40,0	40,0	56,7
	Não sei	10	33,3	33,3	90,0
	Discordo	3	10,0	10,0	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 109, a maioria dos alunos (n = 17 ou 56,7 %) asseverou que os docentes lhes incentivam a não desistir diante das dificuldades,

destes apenas (n=5 ou 16,7 %) demonstraram maior convicção. No entanto, um grupo minoritário de alunos (n = 3 ou 10 %) asseverou o contrário, isto é, que os docentes não lhes incentivam a não desistir diante das dificuldades. Enquanto que (n=10 ou 33,3%) não soube responder a respeito.

7.2.1 Síntese Interpretativa dos Resultados da Dimensão – (Suporte Docente à Expressão de Idéias Discentes).

A análise dos dados coletados junto aos alunos do curso de design de Moda aponta uma boa relação de estímulo do desenvolvimento da criatividade dos alunos nas disciplinas. No entanto, apesar da maioria das questões apontarem para uma postura positiva em relação aos aspectos criativos, a questão referente ao estímulo de projetos inovadores, um percentual de (46,7%) afirma que os docentes não promovem discussões e não propõem projetos inovadores em suas disciplinas.

Quadro 110: Auto percepção de perfil criativo

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	9	30,0	30,0	30,0
Concordo	19	63,3	63,3	93,3
Não sei	1	3,3	3,3	96,7
Discordo	1	3,3	3,3	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 110, a maioria dos alunos (n = 28 ou 93,3%) afirmam ser pessoas criativas, destes apenas (n= 9 ou 30%) demonstraram convicção. No entanto, (n = 1 ou 3,3%) discorda de tal afirmação. Enquanto que (n= 1 ou 3,3%) não soube responder a respeito.

Quadro 111: Facilidade na geração de idéias.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	8	26,7	26,7	26,7
	Concordo	12	40,0	40,0	66,7
	Não sei	7	23,3	23,3	90,0
	Discordo	3	10,0	10,0	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Percebe-se no Quadro 111, que a maioria dos alunos ($n = 20$ ou $66,7\%$) afirma ter facilidade para gerar muitas idéias alternativas na busca de solução de problemas, destes apenas ($n= 8$ ou $26,7\%$) demonstraram certeza. No entanto, um grupo minoritário de alunos ($n= 3$ ou 10%) asseverou o contrário, isto é, que não tem facilidade para gerar muitas idéias alternativas na busca de solução de problemas. Enquanto que ($n= 7$ ou $23,3\%$) não soube responder a respeito.

Quadro 112: Abundância na geração de idéias.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo	2	6,7	6,7	6,7
	Não sei	2	6,7	6,7	13,3
	Discordo	17	56,7	56,7	70,0
	Discordo totalmente	9	30,0	30,0	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Conforme o Quadro 112, a minoria dos alunos ($n= 4$ ou $13,3\%$) afirma ter poucas idéias na geração de soluções, destes ($n= 2$ ou $6,7\%$) apresenta maior clareza). No entanto, a maioria dos alunos, ($n= 26$ ou $86,7\%$) afirma ter muitas idéias na geração de soluções, destes ($n= 9$ ou 30%) apresenta maior convicção . Enquanto que ($n= 2$ ou $6,7\%$) não soube responder a respeito.

Quadro 113: Eficácia na geração de idéias.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo	5	16,7	16,7	16,7
	Não sei	10	33,3	33,3	50,0
	Discordo	11	36,7	36,7	86,7
	Discordo totalmente	4	13,3	13,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

O Quadro 113 revela que, a minoria dos alunos (n = 5 ou 16,7%) apresentam poucas idéias na busca de solução de problemas, porém são muito eficazes. No entanto, (n = 15 ou 50 %) asseverou o contrário, isto é, que não consideram suas idéias poucas, porém eficazes no processo de soluções para problemas, destes (n=4 ou 13,3 %) afirmou com maior ênfase. Enquanto que (n= 10 ou 33,3%) não soube responder a respeito.

Quadro 114: Barreiras no exercício da criatividade.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	2	6,7	6,7	6,7
	Concordo	5	16,7	16,7	23,3
	Não sei	2	6,7	6,7	30,0
	Discordo	18	60,0	60,0	90,0
	Discordo totalmente	3	10,0	10,0	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Percebe-se no Quadro 114, que a minoria dos alunos (n = 7 ou 23,3%) percebe barreiras no exercício da criatividade, relacionadas à dificuldade na geração de idéias, destes (n= 2 ou 6,7 %) percebe com maior evidência. No entanto, a maioria de alunos (n = 21 ou 70 %) asseverou o contrário, isto é, que não percebem barreiras no exercício da criatividade, relacionadas à dificuldade na geração de idéias, destes (n=3 ou 10%) discordam com maior intensidade. Enquanto, (n= 2 ou 6,7%) não soube responder a respeito.

Quadro 115: Barreiras relacionadas á timidez.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent	
Valid	Concordo totalmente	1	3,3	3,3	3,3
	Concordo	17	56,7	56,7	60,0
	Não sei	2	6,7	6,7	66,7
	Discordo	8	26,7	26,7	93,3
	Discordo totalmente	2	6,7	6,7	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Conforme o Quadro 115, a maioria dos alunos (n = 18 ou 60%) percebem barreiras no exercício da criatividade, relacionadas à timidez, destes (n= 1 ou 3,3 %) dão ênfase a resposta. No entanto, a minoria de alunos (n = 10 ou 33,4%) asseverou o contrário, isto é, que não percebem barreiras no exercício da criatividade, relacionadas à timidez, destes (n= 2 ou 6,7 %) discordam com mais intensidade. Enquanto que (n= 2 ou 6,7%) não soube responder a respeito.

Quadro 116: Barreiras relacionadas à julgamento prévio.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent	
Valid	Concordo totalmente	3	10,0	10,0	10,0
	Concordo	11	36,7	36,7	46,7
	Não sei	5	16,7	16,7	63,3
	Discordo	9	30,0	30,0	93,3
	Discordo totalmente	2	6,7	6,7	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Como mostra o Quadro 116, um percentual de (n = 14 ou 46,7%) percebem barreiras no exercício da criatividade, relacionadas ao medo do julgamento prévio dos outros, destes (n= 3 ou 10%) concordam completamente. No entanto, um grupo inferior de alunos (n = 11 ou 36,7%) asseverou o contrário, isto é, que não percebem barreiras no exercício da criatividade, relacionadas ao medo do

juízo prévio dos outros, destes (n= 2 ou 6,7 %) asseverou com mais ênfase . Enquanto que (n= 5 ou 16,7%) não soube responder a respeito.

7.2.2 Síntese Interpretativa dos Resultados da Dimensão – (Auto Percepção do Aluno com Relação à Criatividade).

Apesar de o aspecto criativo ser o centro do perfil profissional do curso de Design de Moda, percebe-se na aplicação dos instrumentos , que algumas questões merecem atenção e aplicações de estratégias e orientações pedagógicas, tais como o fato da , (n = 60%) percebem barreiras no exercício da criatividade, relacionadas à timidez. Além disto, (n = 46,7%) percebem barreiras no exercício da criatividade, relacionadas ao medo do juízo prévio dos outros.

Quadro 117: Motivação nas disciplinas criativas.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	9	30,0	30,0	30,0
Concordo	15	50,0	50,0	80,0
Não sei	1	3,3	3,3	83,3
Discordo	3	10,0	10,0	93,3
Discordo totalmente	2	6,7	6,7	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Conforme o Quadro 117, a maioria dos alunos (n = 24 ou 80%) sente-se motivado nas disciplinas criativas, destes (n= 9 ou 30%) apresentam maior motivação. No entanto, a minoria de alunos (n = 5 ou 16,7%) asseverou o contrário, isto é, que não se sentem motivados nas disciplinas criativas, destes (n= 2 ou 6,7 %) apresenta maior desmotivação. Enquanto que (n= 1 ou 3,3%) não soube responder a respeito.

Quadro 118: Facilidade de aprendizado por meio de atividades lúdicas.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	10	33,3	33,3	33,3
Concordo	13	43,3	43,3	76,7
Não sei	4	13,3	13,3	90,0
Discordo	3	10,0	10,0	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 118, a maioria dos alunos ($n = 23$ ou $76,7\%$) sente facilidade de aprender com atividades lúdicas nas disciplinas criativas, destes ($n = 10$ ou $33,3\%$) apresenta mais intensidade. No entanto, a minoria de alunos ($n = 3$ ou 10%) asseverou o contrário, isto é, que não sentem facilidade de aprender com atividades lúdicas. Enquanto ($n = 4$ ou $13,3\%$) não soube responder a respeito.

Quadro 119: Identificação com exercícios criativos.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	7	23,3	23,3	23,3
Concordo	17	56,7	56,7	80,0
Não sei	2	6,7	6,7	86,7
Discordo	3	10,0	10,0	96,7
Discordo totalmente	1	3,3	3,3	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Percebe-se no Quadro 119, que a maioria dos alunos ($n = 24$ ou 80%) considera os exercícios e problemas propostos como algo prazeroso, destes ($n = 7$ ou $23,3\%$) demonstram mais ênfase. No entanto, a minoria de alunos ($n = 4$ ou $13,3\%$) asseverou o contrário, isto é, que não considera os exercícios e problemas propostos como algo prazeroso, destes ($n = 1$ ou $3,3\%$) discorda com mais intensidade. Enquanto que ($n = 2$ ou $6,7\%$) não soube responder a respeito.

Quadro 120: Perseverança na conclusão dos projetos.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	15	50,0	50,0	50,0
	Concordo	11	36,7	36,7	86,7
	Não sei	2	6,7	6,7	93,3
	Discordo	2	6,7	6,7	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 120, a maioria dos alunos ($n = 26$ ou $86,7\%$) sentem realização e perseverança na conclusão de seus projetos, destes ($n = 15$ ou 50%) apresentam mais convicção. No entanto, a minoria de alunos ($n = 2$ ou $6,7\%$) asseverou o contrário, isto é, que não perseveraram na realização de seus projetos. Enquanto que ($n = 2$ ou $6,7\%$) não soube responder a respeito.

Quadro 121: Postura aberta por meio de atividades simultâneas.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	15	50,0	50,0	50,0
	Concordo	15	50,0	50,0	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

O Quadro 121 revela que, a maioria dos alunos ($n = 100\%$) mantem uma postura aberta a aprender muitas coisas simultaneamente, destes ($n = 15$ ou 50%) demonstrou mais firmeza.

Quadro 122: Pesquisa em diversas fontes.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	16	53,3	53,3	53,3
Concordo	11	36,7	36,7	90,0
Não sei	2	6,7	6,7	96,7
Discordo	1	3,3	3,3	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Percebe-se no Quadro 122 que, a maioria dos alunos (n = 27 ou 90%) pesquisa em diversas fontes quando tenho interesse em determinado assunto, destes (n= 16 ou 53,3 %) apresenta mais intensidade. No entanto, a minoria de alunos (n = 1 ou 3,3%) asseverou o contrário, isto é, que não pesquisa em diversas fontes quando tenho interesse em determinado assunto. Enquanto que (n= 2 ou 6,7%) não soube responder a respeito.

7.2.3 Síntese Interpretativa Dos Resultados Da Dimensão – (Interesse Do Aluno Pela Aprendizagem).

Os alunos do curso de Design de Moda demonstram aspectos de realização no que tange o desenvolvimento da criatividade nas disciplinas, principalmente quando se trata da aplicação de disciplinas lúdicas e quanto à postura de aprendizado mantém uma postura aberta a aprender muitas coisas simultaneamente. Na análise de respostas dos referidos alunos, chama a atenção o percentual de alunos que revela sua satisfação com este formato de aprendizagem com o emprego de atividades artísticas e lúdicas como algo prazeroso.

Quadro 123: Liberdade na escolha de temas.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent	
Valid	Concordo totalmente	7	23,3	23,3	23,3
	Concordo	16	53,3	53,3	76,7
	Não sei	4	13,3	13,3	90,0
	Discordo	3	10,0	10,0	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 123, a maioria dos alunos ($n = 23$ ou $76,7\%$) tem liberdade para escolher os temas dos seus projetos nas disciplinas, destes apenas ($n = 7$ ou $23,3\%$) tem mais convicção. No entanto, a minoria de alunos ($n = 3$ ou 10%) asseverou o contrário, isto é, que não tem liberdade para escolher os temas dos seus projetos nas disciplinas. Enquanto que ($n = 4$ ou $13,3\%$) não soube responder a respeito.

Quadro 124: Abstração no exercício criativo.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent	
Valid	Concordo totalmente	1	3,3	3,3	3,3
	Concordo	3	10,0	10,0	13,3
	Não sei	9	30,0	30,0	43,3
	Discordo	15	50,0	50,0	93,3
	Discordo totalmente	2	6,7	6,7	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Conforme o Quadro 124, a minoria dos alunos ($n = 4$ ou $13,3\%$) sente-se envolvido (a) com as atividades/exercícios a ponto de não saber o que está acontecendo perto, destes ($n = 1$ ou $3,3\%$) apresentam maior convicção. No entanto, a maioria de alunos ($n = 17$ ou $56,7\%$) asseverou o contrário, isto é, não se sente envolvido a ponto de não saber o que acontece em volta, destes ($n = 2$ ou $6,7\%$) discordaram com mais intensidade. Enquanto que ($n = 9$ ou 30%) não soube responder a respeito.

Quadro 125: Realização de tarefas de maneiras diversificadas.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Concordo totalmente	2	6,7	6,7	6,7
Concordo	19	63,3	63,3	70,0
Não sei	5	16,7	16,7	86,7
Discordo	4	13,3	13,3	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

O Quadro 125 mostra que, a maioria dos alunos (n = 21 ou 70,%) procura realizar as tarefas de maneiras diferentes, destes (n= 2 ou 6,7 %) demonstrou mais firmeza. No entanto, a minoria de alunos (n = 4 ou 13,3%) asseverou o contrário, isto é, não procura realizar as tarefas de maneiras diferentes. Enquanto que (n= 5 ou 16,7%) não soube responder a respeito.

7.2.4 Síntese Interpretativa Dos Resultados Da Dimensão – (Autonomia Do Aluno)

Segundo a percepção discente do curso de Design de Moda, além da autonomia valorizada no referido curso, percebe-se o constante exercício de técnicas criativas, tais como, (n = 70,%) afirmam procurar realizar as tarefas de maneiras diferentes, fato que apresenta como busca autodidata de geração de idéias para soluções de problemas, que ultrapassa a utilização de técnicas criativas em sala de aula.

Quadro 126: Ambiente favorável à criatividade.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	1	3,3	3,3	3,3
	Concordo	5	16,7	16,7	20,0
	Não sei	8	26,7	26,7	46,7
	Discordo	12	40,0	40,0	86,7
	Discordo totalmente	4	13,3	13,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 126, a maioria dos alunos ($n = 16$ ou $53,3\%$) discorda que a instituição lhes proporcione um ambiente favorável à criatividade, destes ($n= 4$ ou $13,3 \%$) dá ênfase a negação . No entanto, uma minoria de alunos ($n = 6$ ou 20%) asseverou o contrário, isto é, que a instituição lhes proporciona um ambiente favorável à criatividade, destes ($n= 1$ ou $3,3 \%$) concorda com a afirmativa. Enquanto ($n=8$ ou $26,7\%$) não soube responder a respeito.

Quadro 127: Acesso a diversas fontes de pesquisa.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	4	13,3	13,3	13,3
	Concordo	15	50,0	50,0	63,3
	Não sei	4	13,3	13,3	76,7
	Discordo	6	20,0	20,0	96,7
	Discordo totalmente	1	3,3	3,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

O Quadro 127 revela que, a maioria dos alunos ($n = 19$ ou $63,3\%$) afirma que tem acesso a diversas fontes de pesquisa para a elaboração dos seus projetos, destes ($n= 4$ ou $13,3 \%$) afirma com firmeza. No entanto, a minoria de alunos ($n = 7$ ou $23,3\%$) asseverou o contrário, isto é, que não tem acesso a diversas fontes de pesquisa para a elaboração dos seus projetos, destes ($n=1$ ou $3,3 \%$) dá mais

ênfase a discordância. Enquanto que (n= 4 ou 13,3%) não soube responder a respeito.

Quadro 128: Oportunidade para discussão de projetos em sala de aula.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	1	3,3	3,3	3,3
Concordo	13	43,3	43,3	46,7
Não sei	8	26,7	26,7	73,3
Discordo	8	26,7	26,7	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Conforme o Quadro 128, um percentual de (n= 14 ou 46,7%) de alunos afirma que tem oportunidade de discutir sobre seus projetos em sala de aula, destes (n= 1 ou 3,3 %) tem certeza. No entanto, a minoria de alunos (n = 8 ou 26,7%) asseverou o contrário, isto é, que não tem oportunidade de discutir sobre seus projetos em sala de aula. Enquanto que (n= 8 ou 26,7%) não soube responder a respeito.

Quadro 129: Disponibilidade docente para acompanhamento individual.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	4	13,3	13,3	13,3
Concordo	12	40,0	40,0	53,3
Não sei	10	33,3	33,3	86,7
Discordo	3	10,0	10,0	96,7
Discordo totalmente	1	3,3	3,3	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 129, a maioria dos alunos (n = 16 ou 53,3%) afirma que docentes estão disponíveis para solucionar dúvidas dos projetos individualmente, destes (n= 4 ou 13,3 %) tem convicção. No entanto, a minoria de alunos (n = 4 ou 13,3%) asseverou o contrário, isto é, que os docentes não estão

disponíveis para solucionar dúvidas dos projetos individualmente, destes (n= 1 ou 3,3 %) com convicção. Enquanto que (n= 10 ou 33,3%) não soube responder a respeito.

Quadro 130: Tamanho das turmas.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	12	40,0	40,0	40,0
	Concordo	8	26,7	26,7	66,7
	Não sei	5	16,7	16,7	83,3
	Discordo	5	16,7	16,7	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

O Quadro 130 revela que, a maioria dos alunos (n =20 ou 66,7%) afirma que as turmas não são muito grandes, destes (n= 12 ou 40%) apresentam mais intensidade. No entanto, a minoria de alunos (n = 5 ou 16,7%) asseverou o contrário, isto é, que as turmas são de fato muito grandes. Enquanto (n= 5 ou 16,7%) não soube responder a respeito.

Quadro 131: Atenção dos professores aos projetos individualmente.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	5	16,7	16,7	16,7
	Concordo	10	33,3	33,3	50,0
	Não sei	8	26,7	26,7	76,7
	Discordo	7	23,3	23,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Conforme o Quadro 131, (n = 15 ou 50%) afirma que os professores não conseguem ouvir a todos os alunos individualmente, destes (n= 5 ou 16,7 %) com plena convicção. No entanto, a minoria de alunos (n = 7 ou 23,3%) asseverou o contrário, isto é, que os professores conseguem ouvir a todos os alunos individualmente. Enquanto que (n = 8 ou 26,7%) não soube responder a respeito.

Quadro 132: Infraestrutura favorável às práticas criativas.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	11	36,7	36,7	36,7
	Concordo	10	33,3	33,3	70,0
	Não sei	5	16,7	16,7	86,7
	Discordo	3	10,0	10,0	96,7
	Discordo totalmente	1	3,3	3,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Conforme o Quadro 132, a maioria dos alunos ($n = 21$ ou 70%) afirma que a infraestrutura lhes impede de ter um melhor desempenho nas atividades criativas, destes ($n = 11$ ou $36,7\%$) dão ênfase a resposta. No entanto uma minoria de ($n = 4$ ou $13,3\%$) dos alunos discorda de tal afirmação, destes ($n = 1$ ou $3,3\%$) discorda com mais intensidade. Enquanto que ($n = 5$ ou $16,7\%$) não soube responder a respeito.

Quadro 133: Materiais necessários às práticas criativas.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	10	33,3	33,3	33,3
	Concordo	10	33,3	33,3	66,7
	Não sei	5	16,7	16,7	83,3
	Discordo	4	13,3	13,3	96,7
	Discordo totalmente	1	3,3	3,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 133, a maioria dos alunos ($n = 20$ ou $66,7\%$) afirma que faltam materiais adequados as atividades criativas, destes ($n = 10$ ou $33,3\%$) afirmam com mais veemência. No entanto, a minoria de alunos ($n = 5$ ou $16,3\%$) asseverou o contrário, isto é, que não faltam materiais adequados às atividades

criativas, destes apenas (n= 1 ou 3,3 %) dão ênfase a negação. Enquanto (n= 5 ou 16,7%) dos alunos não soube responder a respeito.

7.2.5 Síntese Interpretativa Dos Resultados Da Dimensão – (Ambiente Para a Criatividade).

A análise da percepção discente do curso design de |Moda acerca dos fatores de construção de um ambiente favorável a criatividade revela que os alunos , em maioria (n = 70%) afirma que a infraestrutura lhes impede de ter um melhor desempenho nas atividades criativas; enquanto (n = 66,7%) afirma que faltam materiais adequados as atividades criativas. Quanto à disponibilidade dos professores , bem como os demais cursos consultados, apesar da maioria considerar seus professores disponíveis para solucionar dúvidas dos projetos individualmente, (50%) da referida amostra afirma que os mesmos não conseguem realizar um acompanhamento individual, já que os mesmos nem conseguem ouvir a todos os alunos em suas atividades de sala de aula.

7.3 Curso - Educação Musical

Quadro 134: Tempo suficiente para a exposição de projetos discentes.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	3	20,0	20,0	20,0
Concordo	4	26,7	26,7	46,7
Não sei	1	6,7	6,7	53,3
Discordo	6	40,0	40,0	93,3
Discordo totalmente	1	6,7	6,7	100,0
Total	15	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 134, percebe-se que um percentual de (n = 7 ou 46,7%) alunos asseverou que os docentes proporcionam tempo, durante a execução das disciplinas, para que haja a exposição de projetos idealizados pelos discentes,

destes (n= 3 ou 20%) deu mais ênfase a afirmativa. No entanto, um grupo igual de alunos (n = 46,7%) asseverou o contrário, isto é, que os docentes não proporcionam tempo para a exposição de projetos idealizados pelos discentes, destes apenas (n= 1 ou 6,7%) intensificou a negação. Enquanto que (n=1 ou 6,7%) não soube responder a respeito.

Quadro135: Liberdade e apoio dos professores para exposição de idéias.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	3	20,0	20,0	20,0
Concordo	7	46,7	46,7	66,7
Não sei	1	6,7	6,7	73,3
Discordo	4	26,7	26,7	100,0
Total	15	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Conforme o Quadro 135, a maioria dos alunos (n = 10 ou 66,7%) asseverou que tem liberdade e apoio dos professores para expor suas idéias sem julgamento prévio, destes (n= 3 ou 20%) afirmou com mais certeza. No entanto, um grupo minoritário de alunos (n = 4 ou 26,7%) asseverou o contrário, isto é, que os docentes não proporcionam liberdade e apoio para a idealização de projetos aos discentes. Enquanto (n= 1 ou 6,7%) não soube responder a respeito.

Quadro 136: Tempo suficiente para a geração de idéias.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	3	20,0	20,0	20,0
Concordo	6	40,0	40,0	60,0
Não sei	2	13,3	13,3	73,3
Discordo	4	26,7	26,7	100,0
Total	15	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Percebe-se no Quadro 136, que (n = 9 ou 60%) dos alunos asseverou que recebem tempo suficiente para a geração de idéias em projetos que devem

desenvolver, destes (n= 3 ou 20%) intensificou a afirmativa. No entanto, um grupo inferior de alunos (n = 4 ou 26,7%) asseverou o contrário, isto é, que os docentes não proporcionam tempo para o desenvolvimento de projetos nas disciplinas. Enquanto que (n= 2 ou 13,3%) não soube responder a respeito.

Quadro 137: Orientação para a geração de idéias por meio de técnicas.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	3	20,0	20,0	20,0
Concordo	10	66,7	66,7	86,7
Não sei	1	6,7	6,7	93,3
Discordo	1	6,7	6,7	100,0
Total	15	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

O Quadro 137, mostra que a maioria dos alunos (n = 13 ou 86,7%) asseverou que são orientado (a)s através de teorias/ técnicas ou exercícios a gerar idéias para os seus projetos criativos, destes (n= 3 ou 20%) afirmou com convicção. No entanto, um grupo minoritário de alunos (n = 1 ou 6,7%) asseverou o contrário, isto é, que não são orientado (a)s através de teorias/ técnicas ou exercícios a gerar idéias em seus projetos criativos nas disciplinas. Enquanto que (n= 1 ou 6,7%) não soube responder a respeito.

Quadro 138: Apoio docente à autonomia na busca de soluções para projetos.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	5	33,3	33,3	33,3
Concordo	5	33,3	33,3	66,7
Não sei	4	26,7	26,7	93,3
Discordo	1	6,7	6,7	100,0
Total	15	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Conforme o Quadro 138, a maioria dos alunos (n = 10 ou 66,7%) asseverou que os docentes apoiam sua autonomia na busca de soluções para os projetos, destes (n=5 ou 33,3 %) afirmou com mais intensidade . No entanto, um grupo inferior

de alunos ($n = 1$ ou 6,7%) discorda de tal afirmativa. Enquanto que ($n = 4$ ou 26,7 %) não soube responder a respeito.

Quadro 139: promoção de discussão em prol de projetos inovadores.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	1	6,7	6,7	6,7
	Concordo	5	33,3	33,3	40,0
	Não sei	4	26,7	26,7	66,7
	Discordo	5	33,3	33,3	100,0
	Total	15	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 139, um menor percentual de ($n = 1$ ou 6,7%) dos alunos asseverou que os docentes promovem discussões e propõem projetos inovadores, destes ($n = 1$ ou 6,7%) intensificou a afirmativa. No entanto, um grupo minoritário de alunos ($n = 5$ ou 33,3%) asseverou o contrário, isto é, que os docentes não promovem discussões e propõem projetos inovadores em suas disciplinas. Enquanto que ($n = 4$ ou 26,7%) não soube responder a respeito.

Quadro 140: Incentivo à geração de idéias por meio de exercícios coletivos.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	3	20,0	23,1	23,1
	Concordo	7	46,7	53,8	76,9
	Discordo	3	20,0	23,1	100,0
	Total	13	86,7	100,0	
Missing	0	2	13,3		
Total		15	100,0		

Fonte: pesquisa direta.

Percebe-se no Quadro 140 que, a maioria dos alunos ($n = 10$ ou 76,9%) asseverou que os docentes lhes incentivam a gerar idéias através de técnicas ou exercícios coletivos, destes ($n = 3$ ou 20%) asseverou com firmeza. No entanto, um grupo minoritário de alunos ($n = 3$ ou 20%) asseverou o contrário, isto é, que os

docentes não lhes incentivam a gerar idéias através de técnicas ou exercícios coletivos.

Quadro 141: incentivo á perseverança.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Concordo totalmente	3	20,0	20,0	20,0
Concordo	5	33,3	33,3	53,3
Não sei	4	26,7	26,7	80,0
Discordo	3	20,0	20,0	100,0
Total	15	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 141, a maioria dos alunos (n = 8 ou 53,3 %) asseverou que os docentes lhes incentivam a não desistir diante das dificuldades, destes (n= 3 ou 20%) apresentaram mais convicção. No entanto, um grupo minoritário de alunos (n= 3 ou 20%) asseverou o contrário, isto é, que os docentes não lhes incentivam a não desistir diante das dificuldades. Enquanto que (n= 4 ou 26,7%) não soube responder a respeito.

7.3.1 Síntese Interpretativa Dos Resultados Da Dimensão – (Suporte Docente À Expressão De Idéias Discentes).

A análise da percepção dos alunos do curso de Educação Musical mostra um cenário de apoio docente às expressões das idéias dos aluno acerca do estímulo do desenvolvimento da criatividade dos alunos nas atividades disciplinares. No entanto, apesar da maioria das questões revelarem uma postura positiva de desenvolvimento da criatividade, a questão referente ao tempo dedicado aos projetos criativos no desenrolar das disciplinas, aponta que, a amostra ficou dividida e (46,7%) dos alunos afirmaram que consideram insuficiente o tempo dedicado à exposição de projetos idealizados pelos discentes.

Quadro 142: Auto percepção de perfil criativo.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	6	40,0	40,0
	Concordo	7	46,7	86,7
	Não sei	2	13,3	100,0
	Total	15	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 142, a maioria dos alunos ($n = 13$ ou $86,7\%$) afirmam ser pessoas criativas, destes, ($n=6$ ou 40%) apresentaram maior exatidão. Enquanto que ($n= 2$ ou $13,3 \%$) não soube responder a respeito.

Quadro 143: Facilidade na geração de idéias.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	7	46,7	46,7
	Concordo	6	40,0	86,7
	Não sei	2	13,3	100,0
	Total	15	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Percebe-se no Quadro 143, que a maioria dos alunos ($n = 13$ ou $86,7\%$) afirmam ter facilidade para gerar muitas idéias alternativas na busca de solução de problemas, destes ($n= 7$ ou $46,7 \%$) intensificaram a afirmativa. Enquanto que ($n= 2$ ou $13,3\%$) não soube responder a respeito.

Quadro 144: Abundância na geração de idéias.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	1	6,7	6,7
	Concordo	2	13,3	20,0
	Discordo	6	40,0	60,0
	Discordo totalmente	6	40,0	100,0
	Total	15	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Conforme o Quadro 144, a minoria dos alunos (n=3 ou 20%) considera ter poucas idéias na geração de soluções, destes (n=1 ou 6,7 %) deu ênfase a resposta. No entanto, a maioria (n= 12 ou 80%) dos alunos considera ter muitas idéias em suas geração de ideias na busca de soluções para problemas, destes apenas (n= 6 ou 40%) apresenta convicção.

Quadro 145: Eficácia na geração de idéias.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	2	13,3	13,3	13,3
Concordo	3	20,0	20,0	33,3
Não sei	3	20,0	20,0	53,3
Discordo	5	33,3	33,3	86,7
Discordo totalmente	2	13,3	13,3	100,0
Total	15	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Conforme o Quadro 145, a minoria dos alunos (n = 5 ou 33,3%) apresentam poucas idéias na busca de solução de problemas, porém são muito eficazes, destes (n=2 ou 13,3 %) demonstra clareza. No entanto, a maioria de alunos (n = 7 ou 53,3 %) asseverou o contrário, isto é, que não tem poucas ideias, porém eficazes, destes (n= 2 ou 13,3 %) intensificou a resposta. Enquanto que (n= 3 ou 20%) não soube responder a respeito.

Quadro 146: Barreiras no exercício da criatividade.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo	5	33,3	33,3	33,3
Discordo	7	46,7	46,7	80,0
Discordo totalmente	3	20,0	20,0	100,0
Total	15	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Percebe-se no Quadro 146, que a minoria dos alunos (n = 5 ou 33,3%) percebem barreiras no exercício da criatividade, relacionadas à dificuldade na geração de idéias. No entanto, a maioria de alunos (n = 10 ou 66,7 %) asseverou o

contrário, isto é, que não percebem barreiras no exercício da criatividade, relacionadas à dificuldade na geração de idéias, contudo, destes apenas (n= 3 ou 20%) intensifica a negação.

Quadro 147: Barreiras relacionadas à timidez.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Concordo totalmente	2	13,3	13,3	13,3
Concordo	4	26,7	26,7	40,0
Não sei	1	6,7	6,7	46,7
Discordo	5	33,3	33,3	80,0
Discordo totalmente	3	20,0	20,0	100,0
Total	15	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Conforme o Quadro 147, (n = 6 ou 40%) percebem barreiras no exercício da criatividade, relacionadas à timidez, destes (n= 2 ou 13,3 %) afirmaram com certeza. No entanto, a maioria de alunos (n = 8 ou 53,3%) asseverou o contrário, isto é, que não percebem barreiras no exercício da criatividade, relacionadas à timidez, contudo, destes (n= 3 ou 20%) negaram com mais firmeza. Enquanto que (n= 1 ou 6,7%) não soube responder a respeito.

Quadro 148: Barreiras relacionadas à julgamento prévio.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Concordo totalmente	3	20,0	20,0	20,0
Concordo	4	26,7	26,7	46,7
Discordo	3	20,0	20,0	66,7
Discordo totalmente	5	33,3	33,3	100,0
Total	15	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Como mostra o Quadro 148, a minoria dos alunos (n = 7 ou 46,7%) percebem barreiras no exercício da criatividade, relacionadas ao medo do julgamento prévio dos outros, destes (n= 3 ou 20%) intensificaram a afirmativa. No entanto, a maioria de alunos (n = 8 ou 53,3%) asseverou o contrário, isto é, que não

percebem barreiras no exercício da criatividade, relacionadas ao medo do julgamento prévio dos outros, destes (n= 5 ou 33,3 %) intensificaram a negação.

7.3.2 Síntese Interpretativa Dos Resultados Da Dimensão – (Auto Percepção Do Aluno Com Relação À Criatividade).

As respostas da percepção dos alunos relacionadas com sua auto percepção de criatividade aponta para um contexto de maturidade e a prática do processo criativo. No entanto, as questões voltadas para a geração de ideias revelam um contexto de desconhecimento de técnicas que podem ser utilizadas para ampliar as alternativas de soluções de inovação, de forma que, (46,7%) percebem barreiras no exercício da criatividade.

Quadro 149: Motivação nas disciplinas criativas.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	3	20,0	21,4	21,4
	Concordo	9	60,0	64,3	85,7
	Discordo	1	6,7	7,1	92,9
	Discordo totalmente	1	6,7	7,1	100,0
	Total	14	93,3	100,0	
Missing	0	1	6,7		
Total		15	100,0		

Fonte: pesquisa direta.

Conforme o Quadro 149, a maioria dos alunos (n = 12 ou 85,7%) sentem-se motivados nas disciplinas criativas, destes (n= 3 ou 20%) apresentam maior motivação. No entanto, a minoria de alunos (n = 2 ou 14,2%) asseverou o contrário, isto é, que não se sentem motivados nas disciplinas criativas, destes (n= 1 ou 6,7 %) negação com maior ênfase.

Quadro 150: Facilidade de aprendizado por meio de atividades lúdicas.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Concordo totalmente	4	26,7	26,7	26,7
Concordo	7	46,7	46,7	73,3
Não sei	2	13,3	13,3	86,7
Discordo	1	6,7	6,7	93,3
Discordo totalmente	1	6,7	6,7	100,0
Total	15	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 150, a maioria dos alunos (n = 11 ou 73,3%) sentem facilidade de aprender com atividades lúdicas nas disciplinas criativas, destes (n= 4 ou 26,7 %) apresentou mais convicção. No entanto, a minoria de alunos (n =2 ou 13,4%) asseverou o contrário, isto é, que não sentem facilidade de aprender com atividades lúdicas, destes (n= 1 ou 6,7 %) negou com mais certeza. Enquanto (n=2 ou 13,3%) não soube responder a respeito.

Quadro 151: Identificação com atividades criativas.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Concordo totalmente	2	13,3	13,3	13,3
Concordo	9	60,0	60,0	73,3
Não sei	3	20,0	20,0	93,3
Discordo	1	6,7	6,7	100,0
Total	15	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Percebe-se no Quadro 151, que a maioria dos alunos (n = 11 ou 73,3%) considera os exercícios e problemas propostos como algo prazeroso, destes (n= 2 ou 13,3 %) intensificou a afirmativa. No entanto, a minoria de alunos (n =1 ou 6,7%) asseverou o contrário, isto é, que não considera os exercícios e problemas propostos como algo prazeroso. Enquanto que (n= 3 ou 20%) não soube responder a respeito.

Quadro 152: Perseverança na conclusão de projetos.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	11	73,3	73,3	73,3
	Concordo	4	26,7	26,7	100,0
	Total	15	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 152, (n = 15 ou 100%) dos alunos, sentem realização e perseverança na conclusão de seus projetos, contudo, destes (n= 11 ou 73,3 %) afirmaram com convicção a respeito.

Quadro 153: Postura aberta ao aprendizado por meio de atividades simultâneas.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	8	53,3	53,3	53,3
	Concordo	6	40,0	40,0	93,3
	Discordo	1	6,7	6,7	100,0
	Total	15	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Percebe-se no Quadro 153, que a maioria dos alunos (n = 14 ou 93,3%) mantem uma postura aberta a aprender muitas coisas simultaneamente, destes (n= 8 ou 53,3 %) demonstraram mais intensidade sobre a questão. No entanto, a minoria de alunos (n =1 ou 6,7%) asseverou o contrário, isto é, que não mantem uma postura aberta a aprender muitas coisas simultaneamente.

Quadro 154: Pesquisa em diversas fontes.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	10	66,7	66,7	66,7
	Concordo	1	6,7	6,7	73,3
	Não sei	1	6,7	6,7	80,0
	Discordo	3	20,0	20,0	100,0
	Total	15	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Conforme o Quadro 154, a maioria dos alunos (n = 11 ou 73,3%) pesquisa em diversas fontes quando tenho interesse em determinado assunto, destes, (n= 10 ou 66,7%) afirmaram com mais ênfase. No entanto, a minoria de alunos (n= 3 ou 20%) asseverou o contrário, isto é, que não pesquisa em diversas fontes quando tenho interesse em determinado assunto. Enquanto que (n= 1 ou 6,7%) não soube responder a respeito.

7.3.3 Síntese Interpretativa Dos Resultados Da Dimensão – (Interesse Do Aluno Pela Aprendizagem).

Os alunos do curso de Educação Musical , bem como a amostra total do ICA que compõem a nossa amostra apresentam características em comum em seus perfis, em sua grande maioria no que tange os aspectos do desenvolvimento da criatividade nas disciplinas. A grande maioria da amostra consultada apresenta interesse, motivação e considera as atividades lúdicas como importantes, além de prazerosas no contexto do aprendizado.

Quadro 155: Liberdade para a escolha de temas.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	1	6,7	6,7	6,7
	Concordo	8	53,3	53,3	60,0
	Não sei	2	13,3	13,3	73,3
	Discordo	3	20,0	20,0	93,3
	Discordo totalmente	1	6,7	6,7	100,0
	Total	15	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 155, a maioria dos alunos (n = 9 ou 60%) tem liberdade para escolher os temas dos seus projetos nas disciplinas, destes (n= 1 ou 6,7 %) afirmou com convicção. No entanto, a minoria de alunos (n =4 ou 26,7%) asseverou o contrário, isto é, que não tem liberdade para escolher os temas dos seus projetos nas disciplinas, destes (n= 1 ou 6,7 %) intensificou a negativa. Enquanto que (n= 2 ou 13,3%) não soube responder a respeito.

Quadro 156: Abstração no exercício criativo.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	3	20,0	20,0	20,0
	Concordo	2	13,3	13,3	33,3
	Não sei	2	13,3	13,3	46,7
	Discordo	6	40,0	40,0	86,7
	Discordo totalmente	2	13,3	13,3	100,0
	Total	15	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Conforme o Quadro 156, a minoria dos alunos ($n = 5$ ou $33,3\%$) Sente-se envolvido (a) com as atividades/exercícios a ponto de não saber o que está acontecendo perto, destes, ($n=3$ ou 20%) concorda completamente com a afirmativa. No entanto, a metade de alunos ($n =8$ ou $53,3\%$) asseverou o contrário, isto é, não se sente envolvido a ponto de não saber o que acontece em volta, destes ($n= 2$ ou $13,3 \%$) nega com certeza. Enquanto que ($n= 2$ ou $13,3\%$) não soube responder a respeito.

Quadro 157: Realização de atividades de maneiras diversificadas.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	4	26,7	26,7	26,7
	Concordo	5	33,3	33,3	60,0
	Não sei	4	26,7	26,7	86,7
	Discordo	2	13,3	13,3	100,0
	Total	15	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

O Quadro 157 mostra que, a maioria dos alunos ($n = 9$ ou 60%) procura realizar as tarefas de maneiras diferentes, destes ($n= 4$ ou $26,7 \%$) afirma com convicção. No entanto, a minoria de alunos ($n =2$ ou $13,3\%$) asseverou o contrário, isto é, não procura realizar as tarefas de maneiras diferentes. Enquanto que ($n= 4$ ou $26,7\%$) não soube responder a respeito.

7.3.4 Síntese Interpretativa Dos Resultados Da Dimensão – (Autonomia Do Aluno)

As afirmativas dos alunos do curso de Educação Musical refletem as questões acerca da autonomia e abstração imaginativa referente ao envolvimento nas atividades criativas. Este foi curso que apresentou maior índice de abstração imaginativa no qual ou seja, (n = 33,3%) afirma experimentar um total envolvimento atividades/exercícios a ponto de não saber o que está acontecendo em seu entorno.

Quadro 158: Ambiente favorável á criatividade.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	1	6,7	6,7	6,7
Concordo	6	40,0	40,0	46,7
Não sei	3	20,0	20,0	66,7
Discordo	4	26,7	26,7	93,3
Discordo totalmente	1	6,7	6,7	100,0
Total	15	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 158, a maioria dos alunos (n = 7 ou 46,7%) afirma que a instituição não lhes proporcione um ambiente favorável a criatividade, destes (n = 1 ou 6,7 %) afirma com certeza . No entanto, (n = 5 ou 33,4%) asseverou o contrário, isto é, que a instituição lhes proporciona um ambiente favorável à criatividade, destes (n= 1 ou 6,7 %) negou com intensidade. Enquanto (n= 3 ou 20%) não soube responder a respeito.

Quadro 159: Acesso a diversas fontes de pesquisa.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	1	6,7	6,7	6,7
Concordo	7	46,7	46,7	53,3
Não sei	2	13,3	13,3	66,7
Discordo	5	33,3	33,3	100,0
Total	15	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

O Quadro 159 revela que, a maioria dos alunos ($n = 8$ ou $53,3\%$) afirma que tem acesso a diversas fontes de pesquisa para a elaboração dos seus projetos, destes ($n= 1$ ou $6,7 \%$) afirmou com veemência . No entanto, a minoria de alunos ($n = 5$ ou $33,3\%$) asseverou o contrário, isto é, que não tem acesso a diversas fontes de pesquisa para a elaboração dos seus projetos. Enquanto que ($n= 2$ ou $13,3\%$) não soube responder a respeito.

Quadro 160: oportunidade de discussão de projetos em sala de aula.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo	6	40,0	40,0	40,0
Não sei	5	33,3	33,3	73,3
Discordo	4	26,7	26,7	100,0
Total	15	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Conforme o Quadro 160, a maioria dos alunos ($n = 11$ ou $73,3\%$) afirma que tem oportunidade de discutir sobre seus projetos em sala de aula, destes ($n= 6$ ou 40%) intensifica a afirmação. No entanto, a minoria de alunos ($n = 4$ ou $26,75\%$) asseverou o contrário, isto é, que não tem oportunidade de discutir sobre seus projetos em sala de aula. Enquanto que ($n= 5$ ou $33,3\%$) não soube responder a respeito.

Quadro 161: Disponibilidade docente para acompanhamento individual.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	4	26,7	26,7	26,7
Concordo	5	33,3	33,3	60,0
Não sei	3	20,0	20,0	80,0
Discordo	3	20,0	20,0	100,0
Total	15	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 161, a maioria dos alunos ($n = 9$ ou 60%) afirma que docentes estão disponíveis para solucionar dúvidas dos projetos individualmente, destes ($n=4$ ou $26,7 \%$) concorda plenamente. No entanto, a minoria de alunos ($n = 3$ ou 20%) asseverou o contrário, isto é, que os docentes não

estão disponíveis para solucionar dúvidas dos projetos individualmente. Enquanto que (n= 3 ou 20%) não soube responder a respeito.

Quadro 162: Tamanho das turmas.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Concordo totalmente	2	13,3	13,3	13,3
Concordo	2	13,3	13,3	26,7
Não sei	3	20,0	20,0	46,7
Discordo	6	40,0	40,0	86,7
Discordo totalmente	2	13,3	13,3	100,0
Total	15	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

O Quadro 162 revela que, a minoria dos alunos (n =4 ou 26,7%) afirma que as turmas o são muito grandes, destes (n= 2 ou 13,3) afirma com mais exatidão. No entanto, a maioria de alunos (n = 8 ou 53,3%) asseverou o contrário, isto é, que as turmas não são de fato muito grandes, destes (n= 2 ou 13,3 %) intensifica a negação. Enquanto (n= 3 ou 20%) não soube responder a respeito.

Quadro 163: Atenção dos professores aos projetos individuais.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Concordo totalmente	3	20,0	20,0	20,0
Concordo	3	20,0	20,0	40,0
Não sei	3	20,0	20,0	60,0
Discordo	6	40,0	40,0	100,0
Total	15	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Conforme o Quadro 163, (n = 6 ou 40%) afirma que os professores não conseguem ouvir a todos os alunos individualmente, destes (n=3 ou 20%) afirma com intensidade. No entanto, a quantidade igual de alunos (n = 6 ou 40%) asseverou o contrário, isto é, que os professores conseguem ouvir a todos os alunos individualmente. Enquanto que (n = 3 ou 20%) não soube responder a respeito.

Quadro 164: Infraestrutura necessária às práticas criativas.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Concordo totalmente	6	40,0	40,0	40,0
Concordo	3	20,0	20,0	60,0
Não sei	2	13,3	13,3	73,3
Discordo	4	26,7	26,7	100,0
Total	15	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Conforme o Quadro 164 , a maioria dos alunos (n = 9 ou 60%) afirma que a infraestrutura lhes impede de ter um melhor desempenho nas atividades criativas, destes (n= 6 ou 40%) afirma com intensidade. No entanto, uma minoria de (n=4 ou 26,7 %) discorda de tal afirmativa. Enquanto que (n= 2 ou 13,3%) não soube responder a respeito.

Quadro 165: Materiais necessários às práticas criativas.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Concordo totalmente	7	46,7	46,7	46,7
Concordo	2	13,3	13,3	60,0
Não sei	4	26,7	26,7	86,7
Discordo	2	13,3	13,3	100,0
Total	15	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 165 , a maioria dos alunos (n = 9 ou 60%) afirma que faltam materiais necessários às atividades criativas, destes (n= 7 ou 46,7%) afirma com convicção. No entanto, uma minoria de (n= 2 ou 13,3%) discorda de tal afirmativa. Enquanto que (n= 4 ou 26,7%) não soube responder a respeito.

7.3.5 Síntese Interpretativa Dos Resultados Da Dimensão – (Ambiente Para A Criatividade).

A análise voltada à percepção discente e em relação aos fatores acerca do ambiente favorável a criatividade revela que os alunos, em maioria (n= 60%) afirmam que a instituição lhes impede de ter um melhor desempenho em suas atividades criativas por não proporcionar ambiente favorável a tal prática além da falta de materiais adequados. Além disto, metade da amostra considera que seus professores não realizam um acompanhamento individual, já que os mesmos não conseguem ouvir a todos os alunos em suas atividades de sala de aula.

7.4 Curso - Publicidade E Propaganda

Quadro 166: Tempo necessário á exposição de projetos discentes.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	2	15,4	15,4	15,4
Concordo	6	46,2	46,2	61,5
Não sei	3	23,1	23,1	84,6
Discordo	2	15,4	15,4	100,0
Total	13	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 166, percebe-se que um percentual de (n = 8 ou 61,5%) alunos asseverou que os docentes proporcionam tempo, durante a execução das disciplinas, para que haja a exposição de projetos idealizados pelos discentes, destes (n= 2 ou 15,4%) intensificou a afirmativa. No entanto, um grupo inferior de alunos (n = 2 ou 15,4%) asseverou o contrário, isto é, que os docentes não proporcionam tempo para a exposição de projetos idealizados pelos discentes. Enquanto que (n= 3 ou 23,1%) não soube responder a respeito.

Quadro 167: Liberdade e apoio para exposição de idéias.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent	
Valid	Concordo totalmente	3	23,1	23,1	23,1
	Concordo	8	61,5	61,5	84,6
	Não sei	2	15,4	15,4	100,0
	Total	13	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Conforme o Quadro 167, a maioria dos alunos ($n = 11$ ou $84,6\%$) asseverou que tem liberdade e apoio dos professores para expor suas idéias sem julgamento prévio, destes ($n = 3$ ou $23,1\%$) concordam plenamente. No entanto, um grupo minoritário de alunos ($n = 2$ ou $15,4\%$) não soube responder a respeito.

Quadro 168: Tempo suficiente para a geração de idéias em projetos.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent	
Valid	Concordo totalmente	1	7,7	7,7	7,7
	Concordo	4	30,8	30,8	38,5
	Não sei	2	15,4	15,4	53,8
	Discordo	5	38,5	38,5	92,3
	Discordo totalmente	1	7,7	7,7	100,0
	Total	13	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Percebe-se no Quadro 168, que ($n = 5$ ou $38,5\%$) dos alunos asseverou que recebem tempo suficiente para a geração de idéias em projetos que devem desenvolver, destes ($n = 1$ ou $7,7\%$) afirmou com maior ênfase. No entanto, um grupo proporcionalmente superior de alunos ($n = 6$ ou $46,2\%$) asseverou o contrário, isto é, que os docentes não proporcionam tempo para o desenvolvimento de projetos nas disciplinas, destes ($n = 1$ ou $7,7\%$) discordou com maior convicção da afirmativa. Enquanto que ($n = 2$ ou $15,4\%$) não soube responder a respeito.

Quadro 169: Orientação para a geração de idéias por meio de técnicas.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	3	23,1	23,1	23,1
	Concordo	8	61,5	61,5	84,6
	Discordo	2	15,4	15,4	100,0
	Total	13	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

O Quadro 169 mostra que, a maioria dos alunos ($n = 84,6\%$) asseverou que são orientado (a)s através de teorias/ técnicas ou exercícios a gerar idéias para os seus projetos criativos, destes ($n= 3$ ou $23,1\%$) asseverou com maior veemência. No entanto, um grupo minoritário de alunos ($n = 2$ ou $15,4\%$) asseverou o contrário, isto é, que não são orientado(a)s através de teorias/ técnicas ou exercícios a gerar idéias em seus projetos criativos nas disciplinas.

Quadro 170: Apoio e autonomia docente na busca de soluções.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	1	7,7	7,7	7,7
	Concordo	5	38,5	38,5	46,2
	Não sei	3	23,1	23,1	69,2
	Discordo	2	15,4	15,4	84,6
	Discordo totalmente	2	15,4	15,4	100,0
	Total	13	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Conforme o Quadro 170, a maioria dos alunos ($n = 6$ ou $46,2\%$) asseverou que os docentes apoiam sua autonomia na busca de soluções para os projetos, destes ($n= 1$ ou $7,7\%$) intensifico sua resposta. No entanto, um grupo inferior de alunos ($n= 4$ ou $30,8\%$) discorda de tal afirmativa, destes ($n= 2$ ou $15,4\%$) negou com mais ênfase. Enquanto que ($n= 3$ ou $23,1\%$) não soube responder a respeito.

Quadro 171: promoção de discussão em prol de projetos inovadores.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	2	15,4	15,4	15,4
	Concordo	4	30,8	30,8	46,2
	Não sei	1	7,7	7,7	53,8
	Discordo	4	30,8	30,8	84,6
	Discordo totalmente	2	15,4	15,4	100,0
	Total	13	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 171, a maioria dos alunos ($n = 6$ ou $46,2\%$) asseverou que os docentes promovem discussões e propõem projetos inovadores, destes ($n = 2$ ou $15,4\%$) concorda totalmente. No entanto, um grupo igualitário de alunos ($n = 6$ ou $46,2\%$) asseverou o contrário, isto é, que os docentes não promovem discussões e propõem projetos inovadores em suas disciplinas, destes ($n = 2$ ou $15,4\%$) nega a afirmativa com intensidade. Enquanto que ($n = 1$ ou $7,7\%$) não soube responder a respeito.

Quadro 172: incentivo á geração de idéias por meio de exercícios coletivos.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	4	30,8	30,8	30,8
	Concordo	6	46,2	46,2	76,9
	Não sei	1	7,7	7,7	84,6
	Discordo	2	15,4	15,4	100,0
	Total	13	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Percebe-se no Quadro 172 que, a maioria dos alunos ($n = 10$ ou $76,9\%$) asseverou que os docentes lhes incentivam a gerar idéias através de técnicas ou exercícios coletivos, destes ($n = 4$ ou $30,8\%$) afirmou com mais convicção. No

entanto, um grupo minoritário de alunos (n = 2 ou 15,4%) asseverou o contrário, isto é, que os docentes Não lhes incentivam a gerar idéias através de técnicas ou exercícios coletivos. Enquanto que (n= 1 ou 7,7%) não soube responder a respeito.

Quadro 173: Incentivo à perseverança.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	4	30,8	30,8	30,8
	Concordo	8	61,5	61,5	92,3
	Não sei	1	7,7	7,7	100,0
	Total	13	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 173, a metade dos alunos (n = 12 ou 92,3%) asseverou que os docentes lhes incentivam a não desistir diante das dificuldades, destes (n= 4 ou 30,8%) afirmou com mais veemência. No entanto, um grupo minoritário de alunos (n = 1 ou 7,7%) não soube responder a respeito.

7.4.1 Síntese Interpretativa dos Resultados da Dimensão – (Suporte Docente À Expressão De Idéias Discentes).

A análise dos dados coletados junto aos alunos do curso de Publicidade e Propaganda revela ações positiva acerca do desenvolvimento do processo criativo discente nas disciplinas do respectivo curso de graduação. Contudo, apesar da maioria das questões apontarem para um bom desenvolvimento da criatividade, a maioria dos alunos da amostra consultada, (46,2%) asseverou que os docentes não promovem discussões e propõem projetos inovadores e o mesmo percentual em outra questão (n = 46,2%) asseverou que os docentes não proporcionam tempo para o desenvolvimento de projetos nas disciplinas.

Quadro 174: Auto percepção de perfil criativo.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	1	7,7	7,7	7,7
Concordo	10	76,9	76,9	84,6
Não sei	1	7,7	7,7	92,3
Discordo	1	7,7	7,7	100,0
Total	13	100,0	100,0	

De acordo com o Quadro 174, a maioria dos alunos ($n = 11$ ou $84,6\%$) afirmam ser pessoas criativas, destes ($n = 1$ ou $7,7\%$) intensificou a afirmativa. Enquanto que ($n = 1$ ou $7,7\%$) discorda de tal afirmativa e ($n = 1$ ou $7,7\%$) não soube responder a respeito.

Quadro 175: Facilidade para a geração de idéias.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	2	15,4	15,4	15,4
Concordo	7	53,8	53,8	69,2
Não sei	2	15,4	15,4	84,6
Discordo	2	15,4	15,4	100,0
Total	13	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Percebe-se no Quadro 175, que a maioria dos alunos ($n = 9$ ou $69,2\%$) afirmam ter facilidade para gerar muitas idéias alternativas na busca de solução de problemas, destes ($n = 2$ ou $15,4\%$) ratificou a afirmação com certeza. No entanto, um grupo minoritário de alunos ($n = 2$ ou $15,4\%$) asseverou o contrário, isto é, que não tem facilidade para gerar muitas idéias alternativas na busca de solução de problemas. Enquanto que ($n = 2$ ou $15,4\%$) não soube responder a respeito.

Quadro 176: Abundância na geração de idéias.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo	2	15,4	15,4	15,4
	Não sei	2	15,4	15,4	30,8
	Discordo	7	53,8	53,8	84,6
	Discordo totalmente	2	15,4	15,4	100,0
	Total	13	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Conforme o Quadro 176, a minoria dos alunos (n= 4 ou 30,8%) tem poucas idéias na geração de soluções, destes (n= 2 ou 15,4%) afirmou com convicção. Contudo, a maioria (n= 9 ou 69,2%) considera ter muitas idéias na geração de soluções, destes (n= 2 ou 15,4%) demonstrou maior segurança. Enquanto (n= 2 ou 15,4%) não soube responder a respeito.

Quadro 177: Eficácia na geração de idéias.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo	5	38,5	38,5	38,5
	Não sei	3	23,1	23,1	61,5
	Discordo	5	38,5	38,5	100,0
	Total	13	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 177, o percentual de (n = 5 ou 38,5%) dos alunos, consideram ter poucas idéias na busca de solução de problemas, porém são muito eficazes. No entanto, o mesmo percentual de alunos (n = 5 ou 38,5 %) asseverou o contrário, isto é, que tem muitas idéias na geração de soluções para problemas. Enquanto que (n= 3 ou 23,1%) não soube responder a respeito.

Quadro 178: Barreiras no exercício da criatividade.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo	2	15,4	15,4	15,4
	Não sei	1	7,7	7,7	23,1
	Discordo	9	69,2	69,2	92,3
	Discordo totalmente	1	7,7	7,7	100,0
	Total	13	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Percebe-se no Quadro 178, que a minoria dos alunos (n = 2 ou 15,4%) percebem barreiras no exercício da criatividade, relacionadas à dificuldade na geração de idéias. No entanto, a maioria de alunos (n = 76,9 %) asseverou o contrário, isto é, que não percebem barreiras no exercício da criatividade, relacionadas à dificuldade na geração de idéias, destes (n=1 ou 7,7%) asseverou com maior ênfase. Enquanto (n= 1 ou 7,7%) não soube responder a respeito.

Quadro 179: Barreiras relacionadas à timidez.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	1	7,7	7,7	7,7
	Concordo	2	15,4	15,4	23,1
	Não sei	2	15,4	15,4	38,5
	Discordo	7	53,8	53,8	92,3
	Discordo totalmente	1	7,7	7,7	100,0
	Total	13	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Conforme o Quadro 179, a minoria dos alunos (n = 3 ou 23,1%) percebem barreiras no exercício da criatividade, relacionadas à timidez, destes (n= 1 ou 7,7%) intensificou a afirmativa. No entanto, a maioria de alunos (n = 8 ou 61,5%) asseverou o contrário, isto é, que não percebem barreiras no exercício da criatividade, relacionadas à timidez, destes (n=1 ou 7,7%) negou com mais intensidade. Enquanto que (n= 2 ou 15,4%) não soube responder a respeito.

Quadro 180: Barreiras relacionadas a julgamento prévio.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	2	15,4	15,4	15,4
	Concordo	4	30,8	30,8	46,2
	Não sei	2	15,4	15,4	61,5
	Discordo	3	23,1	23,1	84,6
	Discordo totalmente	2	15,4	15,4	100,0
	Total	13	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Como mostra o Quadro 180, a maioria dos alunos (n = 6 ou 46,2%) percebem barreiras no exercício da criatividade, relacionadas ao medo do julgamento prévio dos outros, sendo que, destes (n= 2 ou 15,4%) deu mais ênfase a resposta. No entanto, a minoria de alunos (n = 5 ou 38,5%) asseverou o contrário, isto é, que não percebem barreiras no exercício da criatividade, relacionadas ao medo do julgamento prévio dos outros, destes (n= 2 ou 15,4%) negou com mais veemência. Enquanto que (n= 2 ou 15,4%) não soube responder a respeito.

7.4.2 Síntese Interpretativa Dos Resultados Da Dimensão – (Auto Percepção Do Aluno Com Relação À Criatividade).

As respostas obtidas a partir da aplicação de instrumento investigativo junto aos alunos de Publicidade e propaganda, revelaram que, segundo a percepção discente, os mesmos se consideram criativos, porém reconhecem algumas limitações no exercício desta prática relacionada à geração de ideias, tais como, ((n = 46,2%) percebem barreiras no exercício da criatividade.

Quadro 181: Motivação nas disciplinas criativas.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	6	46,2	46,2	46,2
	Concordo	4	30,8	30,8	76,9
	Não sei	1	7,7	7,7	84,6
	Discordo	2	15,4	15,4	100,0
	Total	13	100,0	100,0	

Conforme o Quadro 181, a maioria dos alunos ($n = 10$ ou $76,9\%$) sente-se motivados nas disciplinas criativas, destes ($n = 6$ ou $46,2\%$) reitera a afirmativa. No entanto, a minoria de alunos ($n = 2$ ou $15,4\%$) asseverou o contrário, isto é, que não se sentem motivados nas disciplinas criativas. Enquanto que ($n = 1$ ou $7,7\%$) não soube responder a respeito.

Quadro 182: Facilidade de aprendizado por meio de atividades lúdicas.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	7	53,8	53,8	53,8
Concordo	3	23,1	23,1	76,9
Não sei	3	23,1	23,1	100,0
Total	13	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 182, a maioria dos alunos ($n = 10$ ou $76,9\%$) sente facilidade de aprender com atividades lúdicas nas disciplinas criativas, destes ($n = 7$ ou $53,8\%$) concorda plenamente com a afirmativa. No entanto, ($n = 3$ ou $23,1\%$) não soube responder a respeito.

Quadro 183: Identificação com atividades criativas.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	3	23,1	23,1	23,1
Concordo	6	46,2	46,2	69,2
Não sei	3	23,1	23,1	92,3
Discordo totalmente	1	7,7	7,7	100,0
Total	13	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Percebe-se no Quadro 183, que a maioria dos alunos ($n = 9$ ou $69,2\%$) considera os exercícios e problemas propostos como algo prazeroso, destes ($n = 3$ ou $23,1\%$) concorda com mais certeza. No entanto, a minoria de alunos ($n = 1$ ou $7,7\%$) asseverou o contrário, isto é, que não considera os exercícios e problemas

propostos como algo prazeroso. Enquanto que (n=3 ou 23,1%) não soube responder a respeito.

Quadro 184: Perseverança na conclusão de projetos.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	11	84,6	84,6	84,6
Concordo	2	15,4	15,4	100,0
Total	13	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 184, a totalidade dos alunos (n = 100%) sentem realização e perseverança na conclusão de seus projetos, contudo destes (n= 11 ou 84,6%) afirma com maior convicção a respeito.

Quadro 185: Postura aberta ao aprendizado por meio de atividades simultâneas.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	8	61,5	61,5	61,5
Concordo	4	30,8	30,8	92,3
Não sei	1	7,7	7,7	100,0
Total	13	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Percebe-se no Quadro 185, que a maioria dos alunos (n = 12 ou 92,3%) mantem uma postura aberta a aprender muitas coisas simultaneamente, destes (n= 8 ou 61,5%) intensifica a resposta. No entanto, a minoria de alunos (n = 1 ou 7,7%) não soube responder a respeito.

Quadro 186: Pesquisa em diversas fontes.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	7	53,8	53,8	53,8
Concordo	5	38,5	38,5	92,3
Discordo	1	7,7	7,7	100,0
Total	13	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Conforme o Quadro 186, a maioria dos alunos (n = 12 ou 92,3%) pesquisa em diversas fontes quando tenho interesse em determinado assunto, destes (n=7 ou 38,5%) afirmou com maior ênfase . No entanto, a minoria de alunos (n= 1 ou 7,7%) asseverou o contrário, isto é, que não pesquisa em diversas fontes quando tenho interesse em determinado assunto.

7.4.3 Síntese Interpretativa Dos Resultados Da Dimensão – (Interesse Do Aluno Pela Aprendizagem).

Os alunos do curso de Publicidade e Propaganda, em conformidade com a amostra total do ICA apresentam características que confirmam seu perfil inovador e seu interesse nas atividades acadêmicas , em sua grande maioria no que tange os aspectos do desenvolvimento da criatividade nas disciplinas.

Quadro 187: Liberdade na escolha de temas.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	3	23,1	23,1	23,1
Concordo	5	38,5	38,5	61,5
Não sei	2	15,4	15,4	76,9
Discordo	2	15,4	15,4	92,3
Discordo totalmente	1	7,7	7,7	100,0
Total	13	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 187, a maioria dos alunos ($n = 8$ ou $61,5\%$) tem liberdade para escolher os temas dos seus projetos nas disciplinas, destes ($n = 3$ ou $23,1\%$) declarou com mais intensidade. No entanto, a minoria de alunos ($n = 3$ ou $23,1\%$) asseverou o contrário, isto é, que não tem liberdade para escolher os temas dos seus projetos nas disciplinas, destes ($n = 1$ ou $7,7\%$) negou com mais veemência. Enquanto que ($n = 2$ ou $15,4\%$) não soube responder a respeito

Quadro 188: Abstração nos exercícios criativos.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	1	7,7	7,7	7,7
	Concordo	3	23,1	23,1	30,8
	Não sei	3	23,1	23,1	53,8
	Discordo	5	38,5	38,5	92,3
	Discordo totalmente	1	7,7	7,7	100,0
	Total	13	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Conforme o Quadro 188, a minoria dos alunos ($n = 4$ ou $30,8\%$) sente-se envolvido (a) com as atividades/exercícios a ponto de não saber o que está acontecendo perto, destes ($n = 1$ ou $7,7\%$) deu mais força a afirmativa. No entanto ($n = 6$ ou $46,2\%$) asseverou o contrário, isto é, não se sente envolvido a ponto de não saber o que acontece em volta, destes ($n = 1$ ou $7,7\%$) negou com certeza a respeito. Enquanto que ($n = 3$ ou $23,1\%$) não soube responder sobre o assunto.

Quadro 189: Execução de atividades de maneiras diversificadas.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	1	7,7	7,7	7,7
	Concordo	6	46,2	46,2	53,8
	Não sei	3	23,1	23,1	76,9
	Discordo	3	23,1	23,1	100,0
	Total	13	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

O Quadro 189 mostra que, a maioria dos alunos (n = 7 ou 53,8%) procura realizar as tarefas de maneiras diferentes, destes (n= 1 ou 7,7%) deu mais intensidade a resposta. No entanto, a minoria de alunos (n = 3 ou 23,1%) asseverou o contrário, isto é, não procura realizar as tarefas de maneiras diferentes. Enquanto que (n= 3 ou 23,1%) não soube responder a respeito.

7.4.4 Síntese Interpretativa Dos Resultados Da Dimensão – (Autonomia Do Aluno)

As percepções discentes do curso de Publicidade e Propaganda revelaram um perfil de alunos que se considera autônomo em relação às práticas da criatividade exercidas nas atividades acadêmicas relacionadas à pesquisa e às maneiras desenvolvidas pelos referidos alunos na busca de soluções para os projetos desenvolvidos ao longo das disciplinas.

Quadro 190: Ambiente favorável à criatividade.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	1	7,7	7,7	7,7
Concordo	1	7,7	7,7	15,4
Não sei	3	23,1	23,1	38,5
Discordo	6	46,2	46,2	84,6
Discordo totalmente	2	15,4	15,4	100,0
Total	13	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 190, a maioria dos alunos (n = 61,6%) discorda que a instituição lhes proporcione um ambiente favorável à criatividade, destes (n= 2 ou 15,4%) respondeu com mais convicção. No entanto, a minoria de alunos (n = 2 ou 15,4%) asseverou o contrário, isto é, que a instituição lhes proporciona um ambiente favorável à criatividade, deste (n= 1 ou 7,7%) negou a afirmativa com mais precisão. Enquanto (n= 3 ou 23,1%) não soube responder a respeito.

Quadro 191: Acesso a diversas fontes de pesquisa.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	1	7,7	7,7	7,7
Concordo	5	38,5	38,5	46,2
Não sei	3	23,1	23,1	69,2
Discordo	1	7,7	7,7	76,9
Discordo totalmente	3	23,1	23,1	100,0
Total	13	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

O Quadro 191 revela que, a maioria dos alunos ($n = 6$ ou 46,2%) afirma que tem acesso a diversas fontes de pesquisa para a elaboração dos seus projetos, destes ($n = 1$ ou 7,7%) deu mais ênfase a resposta. No entanto, a minoria de alunos ($n = 4$ ou 30,8%) asseverou o contrário, isto é, que não tem acesso a diversas fontes de pesquisa para a elaboração dos seus projetos, destes ($n = 3$ ou 23,1%) intensificou a negação. Enquanto que ($n = 3$ ou 23,1%) não soube responder a respeito.

Quadro 192: Oportunidade de discussão de projetos em sala de aula.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	2	15,4	15,4	15,4
Concordo	6	46,2	46,2	61,5
Não sei	2	15,4	15,4	76,9
Discordo	3	23,1	23,1	100,0
Total	13	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Conforme o Quadro 192, a maioria dos alunos ($n = 8$ ou 61,5%) afirma que tem oportunidade de discutir sobre seus projetos em sala de aula, destes ($n = 2$ ou 15,4%) afirmou com mais convicção. No entanto, a minoria de alunos ($n = 3$ ou 23,1%) asseverou o contrário, isto é, que não tem oportunidade de discutir sobre seus projetos em sala de aula. Enquanto que ($n = 2$ ou 15,4%) não soube responder a respeito.

Quadro 193: Disponibilidade docente para acompanhamento de projetos individualmente.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	3	23,1	23,1	23,1
Concordo	4	30,8	30,8	53,8
Não sei	1	7,7	7,7	61,5
Discordo	4	30,8	30,8	92,3
Discordo totalmente	1	7,7	7,7	100,0
Total	13	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 193, a maioria dos alunos ($n = 7$ ou 53,8%) afirma que docentes estão disponíveis para solucionar dúvidas dos projetos individualmente, destes ($n= 3$ ou 23,1%) afirmou com maior evidência. No entanto, a minoria de alunos ($n = 5$ ou 38,5%) asseverou o contrário, isto é, que os docentes não estão disponíveis para solucionar dúvidas dos projetos individualmente, destes ($n= 1$ ou 7,7%) respondeu com maior certeza. Enquanto que ($n= 1$ ou 7,7%) não soube responder a respeito.

Quadro 194: Tamanho das turmas.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo	4	30,8	30,8	30,8
Discordo	7	53,8	53,8	84,6
Discordo totalmente	2	15,4	15,4	100,0
Total	13	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

O Quadro 194 revela que, a minoria dos alunos ($n = 4$ ou 30,8%) afirma que as turmas são muito grandes. No entanto, a minoria de alunos ($n = 9$ ou 69,2%) asseverou o contrário, isto é, que as turmas não são de fato muito grandes, destes ($n=2$ ou 15,4%) intensificaram a sua discordância da afirmativa.

Quadro 195: Atenção aos projetos individuais discentes em sala de aula.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	3	23,1	25,0	25,0
	Concordo	4	30,8	33,3	58,3
	Não sei	2	15,4	16,7	75,0
	Discordo	2	15,4	16,7	91,7
	Discordo totalmente	1	7,7	8,3	100,0
	Total	12	92,3	100,0	
Missing	0	1	7,7		
Total		13	100,0		

Fonte: pesquisa direta.

Conforme o Quadro 195, (n = 7 ou 58,3%) afirma que os professores não conseguem ouvir a todos os alunos individualmente, destes (n= 3 ou 23,1%) responderam com maior convicção. No entanto, a quantidade inferior de alunos (n = 3 ou 25%) asseverou o contrário, isto é, que os professores conseguem ouvir a todos os alunos individualmente, destes (n= 1 ou 7,7%) negaram com maior veemência. Enquanto que (n = 2 ou 15,4%) não soube responder a respeito

Quadro 196: infraestrutura favorável às práticas criativas.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	7	53,8	53,8	53,8
	Concordo	3	23,1	23,1	76,9
	Não sei	1	7,7	7,7	84,6
	Discordo	1	7,7	7,7	92,3
	Discordo totalmente	1	7,7	7,7	100,0
	Total	13	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Segundo o Quadro 196 , a maioria dos alunos (n = 10 ou 76,9%) afirma que a infraestrutura lhes impede de ter um melhor desempenho nas atividades criativas, destes (n= 7 ou 53,8%) reiterou sua afirmativa. Enquanto que (n= 15,4%) discorda

de tal afirmativa, sendo que (n=1 ou 7,7%) negou com mais certeza. No entanto, (n= 1 ou 7,7%) não soube responder a respeito.

Quadro 197: materiais necessários às atividades criativas.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	9	69,2	69,2	69,2
Concordo	3	23,1	23,1	92,3
Não sei	1	7,7	7,7	100,0
Total	13	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 197, a maioria dos alunos (n = 12 ou 92,3%) afirma que faltam materiais adequados as atividades criativas, destes (n= 9 ou 69,2%) afirmou com mais intensidade. No entanto, a minoria de alunos (n= 1 ou 7,7%) não soube responder a respeito.

7.4.5 Síntese Interpretativa Dos Resultados Da Dimensão – (Ambiente Para A Criatividade).

As análises percentuais relacionadas à percepção docente do curso de Publicidade e Propaganda em relação aos fatores acerca do ambiente favorável a criatividade revela que os alunos, quase em sua totalidade (76,9%) afirmam que a instituição não lhes proporciona estrutura física e (92,3%) dos alunos consideram que faltam materiais adequados à prática da criatividade. Apesar da maioria (53,8 %) considerar seus professores disponíveis para solucionar dúvidas dos projetos individualmente, (58,3%) da referida amostra afirma que os mesmos não conseguem realizar um acompanhamento individual, já que os mesmos nem conseguem ouvir a todos os alunos em suas atividades de sala de aula.

7.5 Curso - Teatro

Quadro 198: tempo necessário a exposição de projetos discentes nas disciplinas.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	5	17,2	17,9	17,9
	Concordo	8	27,6	28,6	46,4
	Não sei	7	24,1	25,0	71,4
	Discordo	7	24,1	25,0	96,4
	Discordo totalmente	1	3,4	3,6	100,0
	Total	28	96,6	100,0	
Missing	0	1	3,4		
Total		29	100,0		

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 198, percebe-se que um percentual de (n = 13 ou 46,4%) dos alunos asseverou que os docentes proporcionam tempo, durante a execução das disciplinas, para que haja a exposição de projetos idealizados pelos discentes, destes (n= 5 ou 17,2%) afirmou com maior intensidade. No entanto, um grupo igual de alunos (n = 8 ou 28,6%) asseverou o contrário, isto é, que os docentes não proporcionam tempo para a exposição de projetos idealizados pelos discentes, destes (n= 1 ou 3,4%) intensificou sua discordância. Enquanto que (n= 7 ou 24,1%) não soube responder a respeito.

Quadro 199: Liberdade e apoio docente para a exposição de idéias.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	3	10,3	10,3	10,3
	Concordo	16	55,2	55,2	65,5
	Não sei	5	17,2	17,2	82,8
	Discordo	4	13,8	13,8	96,6
	Discordo totalmente	1	3,4	3,4	100,0
	Total	29	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Conforme o Quadro 199, a maioria dos alunos (n = 19 ou 65,5%) asseverou que tem liberdade e apoio dos professores para expor suas idéias sem julgamento

prévio, destes (n= 3 ou 10,3%) enfatizou sua afirmação. No entanto, um grupo minoritário de alunos (n = 5 ou 17,2%) asseverou o contrário, isto é, que os docentes não proporcionam liberdade e apoio para a idealização de projetos aos discentes, destes (n= 1 ou 3,4%) negou com mais ênfase. Enquanto (n= 5 ou 17,2%) não soube responder a respeito.

Quadro 200: Tempo suficiente para a geração de idéias em projetos discentes.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	4	13,8	13,8	13,8
Concordo	13	44,8	44,8	58,6
Não sei	6	20,7	20,7	79,3
Discordo	6	20,7	20,7	100,0
Total	29	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Percebe-se no Quadro 200, que (n = 17 ou 58,6%) dos alunos asseverou que recebem tempo suficiente para a geração de idéias em projetos que devem desenvolver, destes (n= 4 ou 13,8%) afirmaram com mais convicção. No entanto, (n= 6 ou 20,7%) asseverou o contrário, isto é, que os docentes não proporcionam tempo para o desenvolvimento de projetos nas disciplinas. Enquanto que (n= 6 ou 20,7%) não soube responder a respeito.

Quadro 201: Orientação para a geração de idéias por meio de técnicas.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	10	34,5	34,5	34,5
Concordo	16	55,2	55,2	89,7
Não sei	1	3,4	3,4	93,1
Discordo	2	6,9	6,9	100,0
Total	29	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

O Quadro 201, mostra que a maioria dos alunos (n = 26 ou 89,7%) asseverou que são orientado(a)s através de teorias/ técnicas ou exercícios a gerar idéias para

os seus projetos criativos, destes (n= 10 ou 34,5%) asseverou com mais intensidade. No entanto, um grupo minoritário de alunos (n = 2 ou 6,9%) asseverou o contrário, isto é, que não são orientado (a)s através de teorias/ técnicas ou exercícios a gerar idéias em seus projetos criativos nas disciplinas. Enquanto que (n= 1 ou 3,4%) não soube responder a respeito.

Quadro 202: Apoio docente a autonomia na busca de soluções.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	7	24,1	24,1	24,1
Concordo	13	44,8	44,8	69,0
Não sei	6	20,7	20,7	89,7
Discordo	3	10,3	10,3	100,0
Total	29	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Conforme o Quadro 202, a maioria dos alunos (n = 20 ou 69,%) asseverou que os docentes apoiam sua autonomia na busca de soluções para os projetos, destes (n= 7 ou 24,1%) intensificou sua afirmativa. No entanto, um grupo minoritário de alunos (n= 3 ou 10,3%) discorda de tal afirmativa. Enquanto que (n= 6 ou 20,7%) não soube responder a respeito.

Quadro 203: Promoção de discussão em prol de projetos inovadores.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	4	13,8	13,8	13,8
Concordo	14	48,3	48,3	62,1
Não sei	6	20,7	20,7	82,8
Discordo	5	17,2	17,2	100,0
Total	29	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 203, a maioria dos alunos (n = 18 ou 62,1%) asseverou que os docentes promovem discussões e propõem projetos inovadores, destes (n= 4 ou 13,8%) afirmou com mais intensidade. No entanto, um grupo minoritário de alunos (n = 5 ou 17,2%) asseverou o contrário, isto é, que os

docentes não promovem discussões e propõem projetos inovadores em suas disciplinas. Enquanto que (n= 6 ou 20,7%) não soube responder a respeito.

Quadro 204: Incentivo à geração de idéias por meio de exercícios coletivos.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	4	13,8	14,3	14,3
	Concordo	17	58,6	60,7	75,0
	Não sei	5	17,2	17,9	92,9
	Discordo	1	3,4	3,6	96,4
	Discordo totalmente	1	3,4	3,6	100,0
	Total	28	96,6	100,0	
Missing	0	1	3,4		
Total		29	100,0		

Fonte: pesquisa direta.

Percebe-se no Quadro 204 que, a maioria dos alunos (n = 21 ou 75%) asseverou que os docentes lhes incentivam a gerar idéias através de técnicas ou exercícios coletivos, destes (n= 4 ou 13,8%) declarou com mais convicção. No entanto, um grupo minoritário de alunos (n = 2 ou 7,2%) asseverou o contrário, isto é, que os docentes não lhes incentivam a gerar idéias através de técnicas ou exercícios coletivos, destes (n= 1 ou 3,4%) deram ênfase a sua negação. Enquanto que (n= 5 ou 17,9%) não soube responder a respeito.

Quadro 205: Incentivo á perseverança.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	9	31,0	31,0	31,0
	Concordo	11	37,9	37,9	69,0
	Não sei	2	6,9	6,9	75,9
	Discordo	6	20,7	20,7	96,6
	Discordo totalmente	1	3,4	3,4	100,0
	Total	29	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 205, a metade dos alunos (n = 20 ou 69 %) asseverou que os docentes lhes incentivam a não desistir diante das dificuldades, destes (n= 9 ou 31%) asseveraram com maior precisão. No entanto, um grupo minoritário de alunos (n = 7 ou 24,1%) asseverou o contrário, isto é, que os docentes não lhes incentivam a não desistir diante das dificuldades, destes (n= 1 ou 3,4%) deram maior intensidade a sua negação. Enquanto que (n= 2 ou 6,9%) não soube responder a respeito.

7.5.1 Síntese Interpretativa Dos Resultados Da Dimensão – (Suporte Docente À Expressão De Idéias Discentes).

A análise dos dados coletados junto aos alunos do curso de teatro revela uma postura pedagógica positiva em relação ao estímulo do desenvolvimento da criatividade dos alunos nas disciplinas do respectivo curso de graduação. Os alunos percebem o apoio do corpo docente no âmbito de exposição de idéias e incentivos diante das dificuldades.

Quadro 206: Auto percepção de perfil criativo.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	14	48,3	48,3	48,3
Concordo	11	37,9	37,9	86,2
Não sei	4	13,8	13,8	100,0
Total	29	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 206, a maioria dos alunos (n = 25 ou 86,2%) afirmam ser pessoas criativas, destes (n= 14 ou 48,3%) afirmaram com mais convicção. Enquanto que (n= 4 ou 13,8%) não soube responder a respeito

Quadro 207: Facilidade na geração de idéias.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	6	20,7	20,7
	Concordo	19	65,5	86,2
	Não sei	3	10,3	96,6
	Discordo	1	3,4	100,0
	Total	29	100,0	100,0

Fonte: pesquisa direta.

Percebe-se no Quadro 207, que a maioria dos alunos ($n = 25$ ou $86,2\%$) afirmam ter facilidade para gerar muitas idéias alternativas na busca de solução de problemas, destes ($n = 6$ ou $20,7\%$) deram maior intensidade a sua afirmação. No entanto, um percentual minoritário de alunos ($n = 1$ ou $3,4\%$) asseverou o contrário, isto é, que não tem facilidade para gerar muitas idéias alternativas na busca de solução de problemas. Enquanto que ($n = 3$ ou $10,3\%$) não soube responder a respeito.

Quadro 208: Abundância na geração de idéias.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo	4	13,8	13,8
	Não sei	3	10,3	24,1
	Discordo	19	65,5	89,7
	Discordo totalmente	3	10,3	100,0
	Total	29	100,0	100,0

Fonte: pesquisa direta.

Conforme o Quadro 208, a minoria dos alunos ($n = 4$ ou $24,1\%$) não tem muitas idéias na geração de soluções. Contudo, a maioria ($n = 25$ ou $85,9\%$) afirma ter

muitas idéias na geração de soluções, destes (n= 3 ou 10,3%) afirmou com maior veemência sobre o assunto.

Quadro 209: Eficácia na geração de idéias.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	2	6,9	6,9	6,9
	Concordo	7	24,1	24,1	31,0
	Não sei	7	24,1	24,1	55,2
	Discordo	11	37,9	37,9	93,1
	Discordo totalmente	2	6,9	6,9	100,0
	Total	29	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Conforme o Quadro 209, a minoria dos alunos (n = 9 ou 31%) apresentam poucas idéias na busca de solução de problemas, porém são muito eficazes, destes (n= 2 ou 6,9%) concordaram plenamente. No entanto, a maioria de alunos (n = 13 ou 44,8 %) discorda de tal afirmativa, destes (n= 2 ou 6,9%) negaram com convicção . Enquanto que (n= 7 ou 24,1%) não soube responder a respeito.

Quadro 210: Barreiras no exercício da criatividade.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo	2	6,9	6,9	6,9
	Não sei	9	31,0	31,0	37,9
	Discordo	12	41,4	41,4	79,3
	Discordo totalmente	6	20,7	20,7	100,0
	Total	29	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Percebe-se no Quadro 210, que a minoria dos alunos (n = 2 ou 6,9%) percebe barreiras no exercício da criatividade, relacionadas à dificuldade na geração de idéias. No entanto, a maioria de alunos (n = 18 ou 62,1 %) asseverou o contrário, isto é, que não percebe barreiras no exercício da criatividade, relacionadas à

dificuldade na geração de idéias, destes (n= 6 ou 20,7%) asseverou com mais intensidade. Enquanto (n= 9 ou 31%) não soube responder a respeito.

Quadro 211: Barreiras relacionadas à timidez.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	2	6,9	6,9	6,9
	Concordo	8	27,6	27,6	34,5
	Não sei	1	3,4	3,4	37,9
	Discordo	11	37,9	37,9	75,9
	Discordo totalmente	7	24,1	24,1	100,0
	Total	29	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Conforme o Quadro 211, a minoria dos alunos (n = 10 ou 34,5%) percebem barreiras no exercício da criatividade, relacionadas à timidez, destes (n= 2 ou 6,9%) afirmaram com certeza. No entanto, a maioria de alunos (n = 18 ou 62%) asseverou o contrário, isto é, que não percebem barreiras no exercício da criatividade, relacionadas à timidez, destes (n= 7 ou 24,1%) negaram com convicção. Enquanto que (n= 1 ou 3,4%) não soube responder a respeito.

Quadro 212: Barreiras relacionadas ao julgamento prévio.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	2	6,9	6,9	6,9
	Concordo	8	27,6	27,6	34,5
	Não sei	3	10,3	10,3	44,8
	Discordo	9	31,0	31,0	75,9
	Discordo totalmente	7	24,1	24,1	100,0
	Total	29	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Como mostra o Quadro 212, a minoria dos alunos (n = 10 ou 34,5%) percebem barreiras no exercício da criatividade, relacionadas ao medo do julgamento prévio dos outros, destes (n= 2 ou 6,9%) afirmaram com convicção. No entanto, a maioria de alunos (n = 16 ou 55,1%) asseverou o contrário, isto é, que não percebem barreiras no exercício da criatividade, relacionadas ao medo do

juízo prévio dos outros, destes (n= 7 ou 24,1%) negaram com mais ênfase. Enquanto que (n= 3 ou 10,3%) não soube responder a respeito.

7.5.2 Síntese Interpretativa Dos Resultados Da Dimensão – (Auto Percepção Do Aluno Com Relação À Criatividade).

As percepções coletadas junto ao corpo discente do curso de Teatro, revela que os mesmos se consideram criativos e autônomos sem problemas no exercício de demonstração de idéias ou na geração de soluções na busca de problemas.

Quadro 213: Motivação nas disciplinas criativas.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	15	51,7	51,7	51,7
	Concordo	12	41,4	41,4	93,1
	Não sei	1	3,4	3,4	96,6
	Discordo	1	3,4	3,4	100,0
	Total	29	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Conforme o Quadro 213, a maioria dos alunos (n = 27 ou 93,1%) sentem-se motivados nas disciplinas criativas, destes (n= 15 ou 51,7%) deram mais ênfase a sua resposta. No entanto, a minoria de alunos (n = 1 ou 3,4%) asseverou o contrário, isto é, que não se sentem motivados nas disciplinas criativas. Enquanto que (n= 1 ou 3,4%) não soube responder a respeito.

Quadro 214: Facilidade de aprendizado por meio de atividades lúdicas.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	19	65,5	65,5	65,5
	Concordo	10	34,5	34,5	100,0
	Total	29	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 214, a totalidade dos alunos (n = 100%) sente facilidade de aprender com atividades lúdicas nas disciplinas criativas. Contudo, destes (n= 19 ou 65,5%) afirmaram com mais convicção acerca do assunto.

Quadro 215: identificação com atividades criativas.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	11	37,9	37,9
	Concordo	17	58,6	96,6
	Discordo	1	3,4	100,0
	Total	29	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Percebe-se no Quadro 215, que a maioria dos alunos (n = 28 ou 96,6%) considera os exercícios e problemas propostos como algo prazeroso, destes (n= 11 ou 37,9%) considera mais convictamente. No entanto, a minoria de alunos (n = 1 ou 3,4%) asseverou o contrário, isto é, que não considera os exercícios e problemas propostos como algo prazeroso.

Quadro 216: Perseverança na conclusão dos projetos.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	17	58,6	60,7
	Concordo	9	31,0	92,9
	Não sei	2	6,9	100,0
	Total	28	96,6	
Missing	0	1	3,4	
Total		29	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 216, a maioria dos alunos (n = 26 ou 92,9%) sente realização e perseverança na conclusão de seus projetos, destes (n= 17 ou 58,6%) declara com mais convicção. Enquanto que (n= 2 ou 6,9%) não soube responder a respeito.

Quadro 217: Postura aberta ao aprendizado por meio de atividades simultâneas.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	14	48,3	48,3	48,3
	Concordo	10	34,5	34,5	82,8
	Não sei	4	13,8	13,8	96,6
	Discordo	1	3,4	3,4	100,0
	Total	29	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Percebe-se no Quadro 217, que a maioria dos alunos ($n = 24$ ou $82,8\%$) mantem uma postura aberta a aprender muitas coisas simultaneamente, destes ($n = 14$ ou $48,3\%$) declara com mais intensidade. No entanto, a minoria de alunos ($n = 1$ ou $3,4\%$) asseverou o contrário, isto é, que não mantem uma postura aberta a aprender muitas coisas simultaneamente. Enquanto que ($n = 4$ ou $13,8\%$) não soube responder a respeito.

Quadro 218: Pesquisa em diversas fontes.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	15	51,7	51,7	51,7
	Concordo	10	34,5	34,5	86,2
	Não sei	2	6,9	6,9	93,1
	Discordo	2	6,9	6,9	100,0
	Total	29	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Conforme o Quadro 218, a maioria dos alunos ($n = 25$ ou $86,2\%$) pesquisa em diversas fontes quando tenho interesse em determinado assunto, destes ($n = 15$ ou $51,7\%$) afirma com mais veemência. No entanto, a minoria de alunos ($n = 2$ ou $6,9\%$) asseverou o contrário, isto é, que não pesquisa em diversas fontes quando tenho interesse em determinado assunto. Enquanto que ($n = 2$ ou $6,9\%$) não soube responder a respeito.

7.5.3 Síntese Interpretativa Dos Resultados Da Dimensão – (Interesse Do Aluno Pela Aprendizagem).

Os alunos do curso de Teatro, bem como a amostra total do ICA que compõem a nossa amostra apresentam características em comum em seus perfis, em sua grande maioria no que tange os aspectos do desenvolvimento da criatividade nas disciplinas.

Quadro 219: Liberdade na escolha de temas.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	5	17,2	17,2	17,2
Concordo	6	20,7	20,7	37,9
Não sei	12	41,4	41,4	79,3
Discordo	4	13,8	13,8	93,1
Discordo totalmente	2	6,9	6,9	100,0
Total	29	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 219, a maioria dos alunos ($n = 11$ ou $37,9\%$) tem liberdade para escolher os temas dos seus projetos nas disciplinas, destes ($n = 5$ ou $17,2\%$) declara com mais ênfase. No entanto, a minoria de alunos ($n = 6$ ou $20,7\%$) asseverou o contrário, isto é, que não tem liberdade para escolher os temas dos seus projetos nas disciplinas, destes ($n = 2$ ou $6,9\%$) discorda totalmente da afirmação. Enquanto que ($n = 12$ ou $41,4\%$) não soube responder a respeito.

Quadro 220: Abstração em atividades criativas.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	1	3,4	3,4	3,4
Concordo	3	10,3	10,3	13,8
Não sei	2	6,9	6,9	20,7
Discordo	16	55,2	55,2	75,9
Discordo totalmente	7	24,1	24,1	100,0
Total	29	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Conforme o Quadro 220, a minoria dos alunos (n = 4 ou 13,8%) sente-se envolvido (a) com as atividades/exercícios a ponto de não saber o que está acontecendo perto, destes (n= 1 ou 3,4%) intensifica sua afirmação. No entanto, a maioria de alunos (n=23 ou 79,3%) asseverou o contrário, isto é, não se sente envolvido a ponto de não saber o que acontece em volta, destes (n= 7 ou 24,1%) dá ênfase a sua negação. Enquanto que (n= 2 ou 6,9%) não soube responder a respeito.

Quadro 221: execução de atividades com maneiras diversificadas.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Concordo totalmente	7	24,1	24,1	24,1
Concordo	15	51,7	51,7	75,9
Não sei	3	10,3	10,3	86,2
Discordo	4	13,8	13,8	100,0
Total	29	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

O Quadro 221 mostra que, a maioria dos alunos (n = 22 ou 75,9%) procura realizar as tarefas de maneiras diferentes, destes (n= 7 ou 24,1%) dá intensidade a sua afirmação. No entanto, a minoria de alunos (n = 4 ou 13,8%) asseverou o contrário, isto é, não procura realizar as tarefas de maneiras diferentes. Enquanto que (n= 3 ou 10,3%) não soube responder a respeito.

7.5.4 Síntese Interpretativa Dos Resultados Da Dimensão – (Autonomia Do Aluno)

A análise da percepção discente do curso de cinema e Audiovisual revela que, apesar da autonomia indiscutível dos alunos do referido curso, algumas questões pertinentes ao exercício de práticas criativas, tais como;- o baixo índice percentual de abstração imaginativa referente ao envolvimento nas atividades criativas, ou seja, 79,3% dos alunos afirma não se sentir envolvido plenamente em tais exercícios.

Quadro 222: Ambiente favorável a criatividade.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	6	20,7	21,4	21,4
	Concordo	10	34,5	35,7	57,1
	Não sei	2	6,9	7,1	64,3
	Discordo	9	31,0	32,1	96,4
	Discordo totalmente	1	3,4	3,6	100,0
	Total	28	96,6	100,0	
Missing	0	1	3,4		
Total		29	100,0		

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 222, a maioria dos alunos (n = 16 ou 57,1%) discorda que a instituição lhes proporcione um ambiente favorável à criatividade, destes (n= 6 ou 20,7%) intensificou sua afirmativa . No entanto, a minoria de alunos (n = 10 ou 35,7%) asseverou o contrário, isto é, que a instituição lhes proporciona um ambiente favorável à criatividade, destes (n= 1 ou 3,4%) negou com mais intensidade . Enquanto (n= 2 ou 6,9%) não soube responder a respeito.

Quadro 223: Acesso a diversas fontes de pesquisa.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	4	13,8	13,8	13,8
	Concordo	11	37,9	37,9	51,7
	Não sei	8	27,6	27,6	79,3
	Discordo	3	10,3	10,3	89,7
	Discordo totalmente	3	10,3	10,3	100,0
	Total	29	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

O Quadro 223 revela que, a maioria dos alunos (n = 15 ou 51,7%) afirma que tem acesso a diversas fontes de pesquisa para a elaboração dos seus projetos., destes (n= 4 ou 13,8%) intensificou sua resposta. No entanto, a minoria de alunos (n = 6 ou 20,6%) asseverou o contrário, isto é, que não tem acesso a diversas fontes de pesquisa para a elaboração dos seus projetos, destes (n= 3 ou 10,3%) negou

com mais convicção. Enquanto que (n= 8 ou 27,6%) não soube responder a respeito.

Quadro 224: Oportunidade de discussão de projetos em sala de aula.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo	12	41,4	41,4	41,4
	Não sei	7	24,1	24,1	65,5
	Discordo	9	31,0	31,0	96,6
	Discordo totalmente	1	3,4	3,4	100,0
	Total	29	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Conforme o Quadro 224, a maioria dos alunos (n = 19 ou 65,5%) afirma que tem oportunidade de discutir sobre seus projetos em sala de aula, destes (n= 12 ou 41,4%) intensificou sua afirmação. No entanto, a minoria de alunos (n = 10 ou 34,4%) asseverou o contrário, isto é, que não tem oportunidade de discutir sobre seus projetos em sala de aula, destes (n= 1 ou 3,4%) enfatizou sua negação. Enquanto (7 ou 24,1%) não soube responder a respeito.

Quadro 225: Disponibilidade de acompanhamento de projetos individualmente.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	7	24,1	24,1	24,1
	Concordo	15	51,7	51,7	75,9
	Não sei	3	10,3	10,3	86,2
	Discordo	4	13,8	13,8	100,0
	Total	29	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 225, a maioria dos alunos (n = 22 ou 75,9%) afirma que docentes estão disponíveis para solucionar dúvidas dos projetos individualmente, destes (n= 7 ou 24,1%) afirmou com convicção. No entanto, a minoria de alunos (n = 4 ou 13,8%) asseverou o contrário, isto é, que os docentes não estão disponíveis para solucionar dúvidas dos projetos individualmente. Enquanto que (n= 3 ou 10,3%) não soube responder a respeito.

Quadro 226: Tamanho das turmas.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	2	6,9	6,9	6,9
	Concordo	3	10,3	10,3	17,2
	Não sei	3	10,3	10,3	27,6
	Discordo	14	48,3	48,3	75,9
	Discordo totalmente	7	24,1	24,1	100,0
	Total	29	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

O Quadro 226 revela que, a maioria dos alunos ($n = 21$ ou $72,4\%$) afirma que as turmas não são muito grandes, destes ($n = 7$ ou $24,1\%$) enfatiza sua negação.. No entanto, a minoria de alunos ($n = 5$ ou $17,2\%$) asseverou o contrário, isto é, que as turmas são de fato muito grandes, destes ($n=2$ ou $6,9\%$) intensificam sua resposta. Enquanto ($n= 3$ ou $10,3\%$) não soube responder a respeito.

Quadro 227: Atenção dos docentes aos projetos individuais em sala de aula.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	4	13,8	13,8	13,8
	Concordo	9	31,0	31,0	44,8
	Não sei	7	24,1	24,1	69,0
	Discordo	5	17,2	17,2	86,2
	Discordo totalmente	4	13,8	13,8	100,0
	Total	29	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

Conforme o Quadro 227, ($n = 13$ ou $44,8 \%$) afirma que os professores não conseguem ouvir a todos os alunos individualmente, destes ($n= 4$ ou $13,8\%$) deram ênfase a sua opinião. No entanto, o percentual de alunos ($n = 9$ ou 31%) asseverou o contrário, isto é, que os professores conseguem ouvir a todos os alunos individualmente, destes ($n= 4$ ou $13,8\%$) deram intensidade a sua resposta. Enquanto que ($n = 7$ ou $24,1\%$) não soube responder a respeito.

Quadro 228: infraestrutura favorável às práticas criativas.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	16	55,2	55,2	55,2
	Concordo	7	24,1	24,1	79,3
	Não sei	3	10,3	10,3	89,7
	Discordo	2	6,9	6,9	96,6
	Discordo totalmente	1	3,4	3,4	100,0
	Total	29	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

O Quadro 228 revela que, a maioria dos alunos (n = 23 ou 79,3 %) afirma que a infraestrutura lhes impede de ter um melhor desempenho nas atividades criativas, destes (n= 16 ou 55,2%) intensificaram sua afirmação. No entanto, (n= 3 ou 10,3 %) discorda de tal afirmativa, destes (n= 1 ou 3,4%) deram ênfase a sua negação. Enquanto que (n= 3 ou 10,3%) não soube responder a respeito.

Quadro 229: Materiais necessárias as atividades criativas.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo totalmente	13	44,8	44,8	44,8
	Concordo	9	31,0	31,0	75,9
	Não sei	5	17,2	17,2	93,1
	Discordo	2	6,9	6,9	100,0
	Total	29	100,0	100,0	

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com o Quadro 229 , a maioria dos alunos (n = 22 ou 75,9%) afirma que faltam materiais adequados as atividades criativas, destes (n= 13 ou 44,8%) deram intensidade a sua afirmativa. No entanto, a minoria de alunos (n= 2 ou 6,9%) asseverou o contrário, isto é, que não faltam materiais adequados às atividades criativas. Enquanto (n= 5 ou 17,2%) não soube responder a respeito.

7.5.5 Síntese Interpretativa Dos Resultados Da Dimensão – (Ambiente Para A Criatividade).

Os percentuais relacionados à percepção docente em relação aos fatores acerca do ambiente favorável a criatividade revela que os alunos, quase em sua maioria (79,3%) afirmam que a instituição não lhes proporciona estrutura física ou materiais adequados (75,9%) a prática da criatividade. Apesar da maioria (75,9%) considerar seus professores disponíveis para solucionar dúvidas dos projetos individualmente, (44,8%) da referida amostra afirma que os mesmos não conseguem realizar um acompanhamento individual, já que os mesmos nem conseguem ouvir a todos os alunos em suas atividades de sala de aula.

8. ANÁLISE COMPARATIVA DA PERCEPÇÃO DISCENTE ENTRE OS CURSOS DE GRADUAÇÃO

A partir das análises realizadas nos cursos de graduação que compõem a amostra desta pesquisa, foram comparadas algumas percepções discentes em questões que se mostraram mais dignas de atenção do ponto de vista do estímulo aos fatores da criatividade. Em consonância com os demais estudos realizados acerca dos fatores que influenciam positiva e negativamente o processo criativo ao longo das etapas formativas, os aspectos que se mostraram mais fragilizados na aplicação de todos os instrumentos e pesquisa documental, dizem respeito ao tempo dedicado à experimentação, à formação dos professores e a construção de um ambiente favorável à criatividade.

O fator de suporte docente à expressão de idéias discentes, representado pela questão três, do instrumento aplicado junto ao corpo discente dos cursos, trata acerca do tempo dedicado a geração de idéias, à experimentação e práticas criativas em projetos que o aluno desenvolve nas disciplinas. Segundo o gráfico comparativo abaixo, o percentual indicado faz referência ao percentual de alunos que afirmaram ser insuficiente o tempo dedicado à realização de projetos. De forma que, os alunos do curso de Publicidade e Propaganda se mostraram mais insatisfeitos com o tempo dedicado às práticas criativas nas disciplinas, enquanto o curso de teatro se mostra menos insatisfeito.

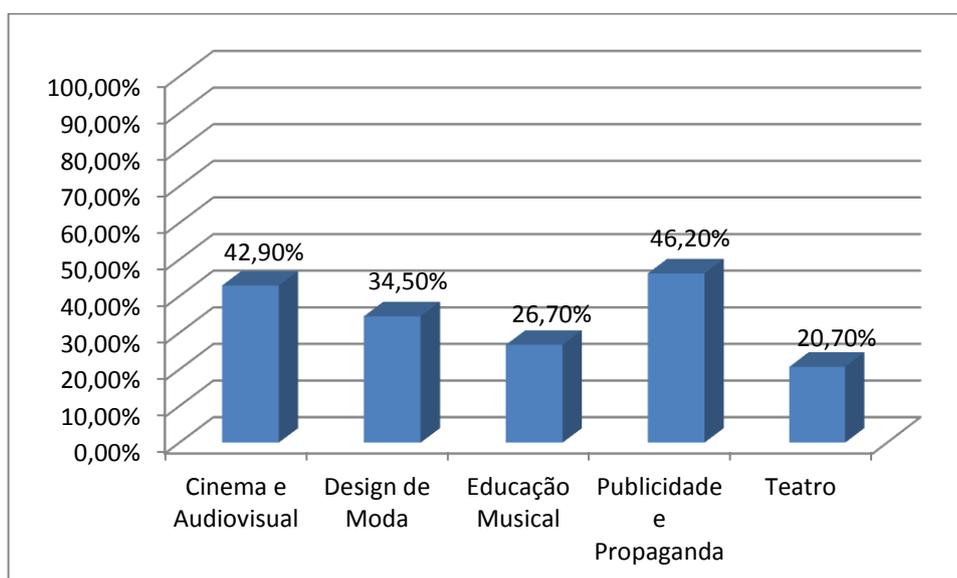


Figura 3 – Gráfico comparativo de percentual de insatisfação quanto ao tempo dedicado a projetos discentes.

Fonte: pesquisa direta.

O gráfico seguinte faz menção ao fator - Auto percepção do aluno com relação à criatividade, contextualizado pelo item vinte e três do questionário que trata acerca do envolvimento do aluno e o nível de abstração que o mesmo identifica em suas experiências com as atividades lúdicas de abstração em seu processo criativo. A questão refere-se à capacidade de concentração e envolvimento descrito por vários autores como um fenômeno típico reconhecido nos indivíduos que exercitam a prática da criação e constante busca de geração de idéias para problemas propostos. Segundo o gráfico comparativo os alunos do curso de Educação Musical são os que se sentem mais envolvidos em suas atividades de criação, a ponto de perder a noção dos acontecimentos em volta durante as práticas executadas e os alunos do curso de Design de Moda são aqueles que menos reconhecem esta experiência de abstração imaginativa.

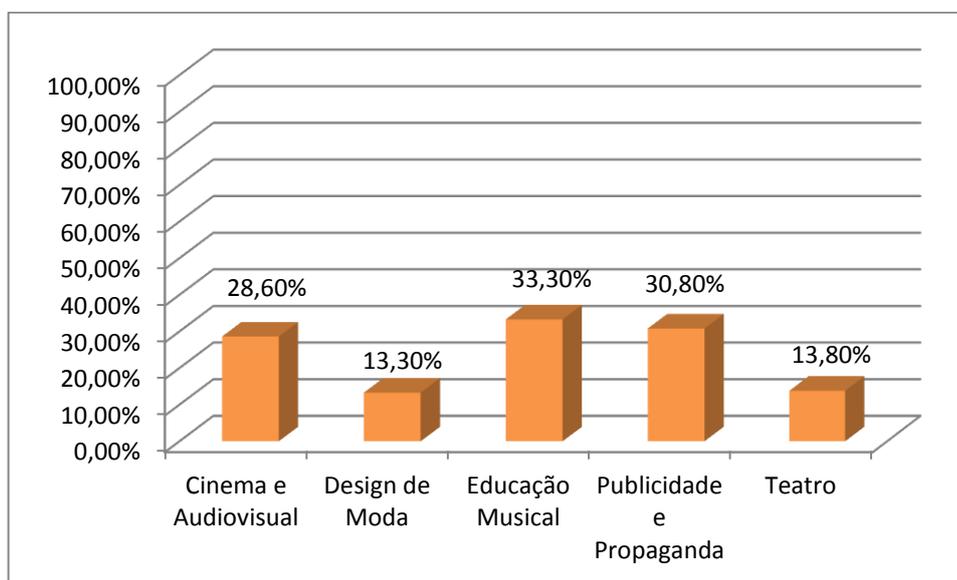


Figura 4 - Gráfico comparativo acerca do envolvimento em atividades lúdicas de abstração.

Fonte: pesquisa direta.

O fator de Ambiente para a criatividade configurado no item vinte e cinco questionou os alunos acerca de sua percepção quanto ao ambiente criativo proporcionado pela instituição. Segundo o gráfico comparativo que segue, são indicados os percentuais de alunos que discordam que a instituição lhes proporcione um ambiente favorável à criação e inovação.

Portanto, os alunos do curso de Publicidade e Propaganda se mostram mais insatisfeitos com o ambiente institucional, enquanto os alunos do curso de Educação Musical mostram-se menos insatisfeitos do total da amostra consultada.

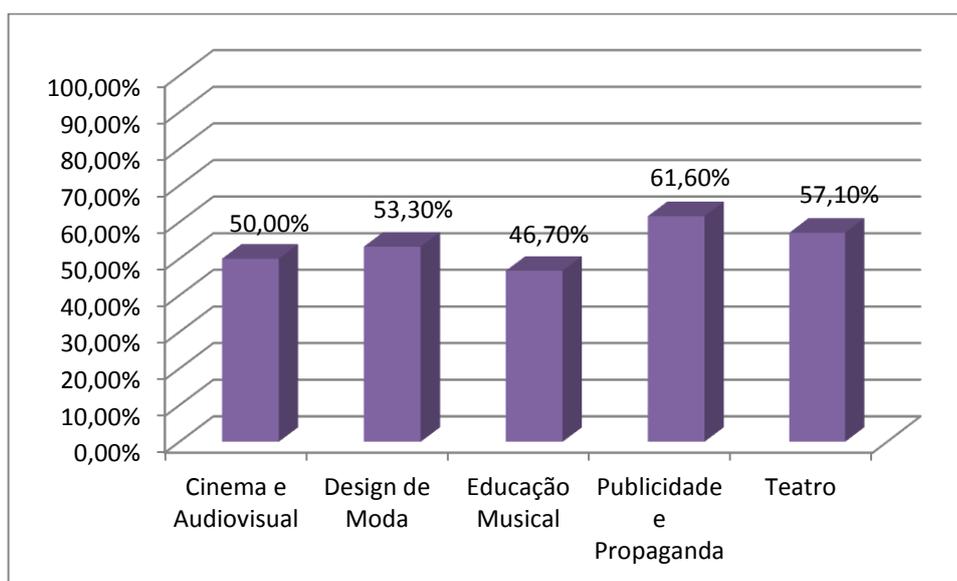


Figura 5 - Gráfico comparativo acerca da insatisfação com o ambiente criativo.

Fonte: pesquisa direta.

O gráfico referente ao fator de ambiente para a criatividade e suporte docente retratado na questão trinta, trata acerca da percepção discente na relação aluno/professor em sala de aula, e da capacidade do professor de realizar um acompanhamento e orientação individual aos projetos dos alunos.

Segundo os percentuais apontados os alunos discordam que seus professores são capazes de dar a devida orientação aos projetos discentes em sala de aula, já que os mesmos afirmam a impossibilidade dos professores de ouvir a todos os alunos individualmente. Os alunos que se mostraram mais insatisfeitos nesta questão foram os alunos do curso de Publicidade e Propaganda, enquanto os alunos de Educação Musical mostraram-se menos insatisfeitos.

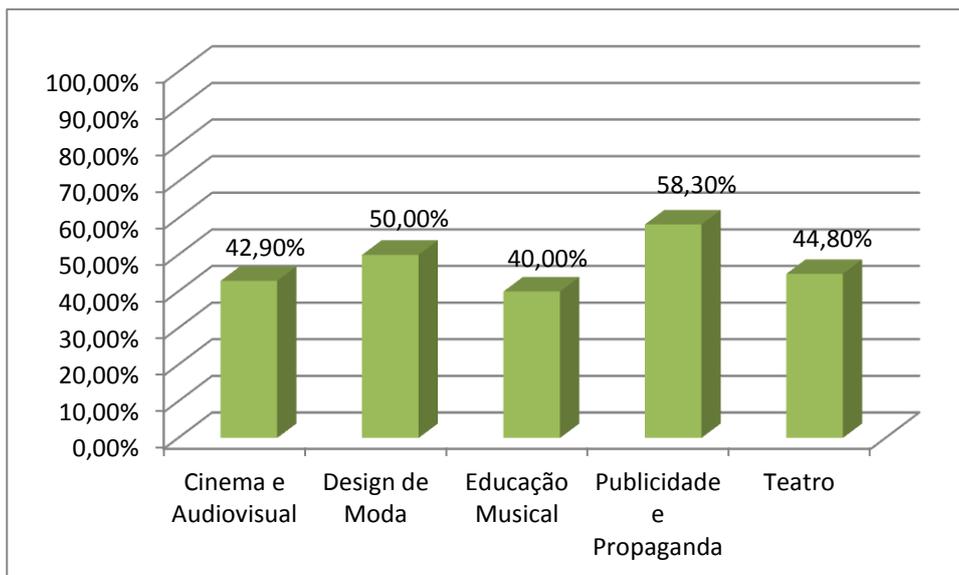


Figura 6 – Gráfico comparativo acerca da relação aluno/professor em sala de aula.

Fonte: pesquisa direta.

O fator de ambiente para a criatividade contextualizado no gráfico referente à questão trinta e um, diz respeito ao percentual de alunos que afirma que a infraestrutura lhes impede de ter um melhor desempenho nas atividades criativas. Logo, os alunos que se mostraram mais insatisfeitos em relação aos aspectos de infraestrutura foram os alunos do curso de Cinema e Audiovisual, enquanto os alunos do curso de Educação Musical mostraram-se menos insatisfeitos.

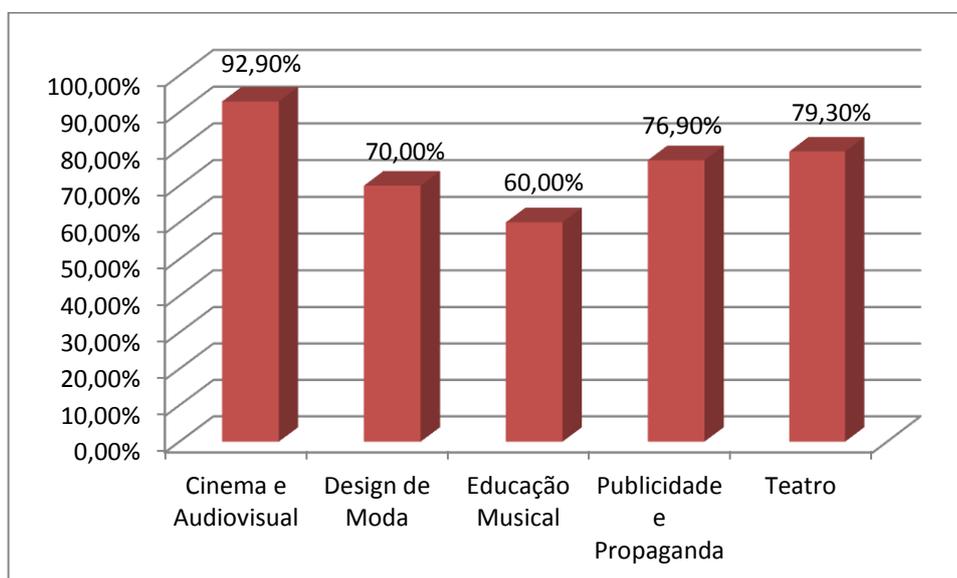


Figura 7 - Gráfico comparativo acerca da insatisfação discente com a infraestrutura do curso.

Fonte: pesquisa direta.

O gráfico que retrata a questão trinta e dois diz respeito ao percentual de alunos que afirma que faltam materiais adequados às práticas criativas realizadas no curso. Os alunos que se mostraram mais insatisfeitos com a falta de materiais foram os alunos do curso de Cinema e Audiovisual, enquanto os alunos de Educação Musical mostraram-se menos insatisfeitos percentualmente.

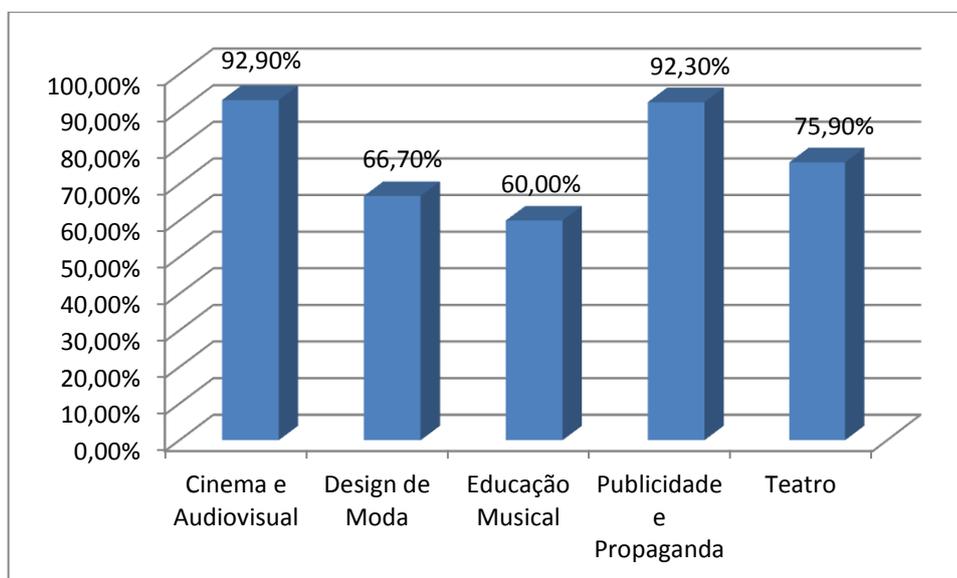


Figura 8 - Gráfico comparativo acerca da insatisfação discente com os materiais para as práticas.

Fonte: pesquisa direta.

O grau de insatisfação perceptível nos fatores analisados segundo as questões que seguiram permitiram uma visão panorâmica do contexto vivenciado nas diversas estruturas pedagógicas oferecidas em cada curso de graduação consultado. A análise dos gráficos resultantes desta pesquisa conduzem à interpretação que o curso de Publicidade e Propaganda apresenta maior nível de insatisfação segundo às percepções discentes no atendimento de suas demandas

educacionais. Os cursos de Educação Musical, mesmo apresentando diversas críticas por parte dos seus alunos em diversos fatores, mantêm-se como o curso que externaliza menor índice percentual de insatisfações no atendimento às necessidades básicas.

De forma que não foi possível estabelecer um ranking de desempenho exato dos cursos de acordo com os níveis de percepções discentes em virtude deste patamar oscilar consideravelmente dependendo do fator consultado. O que se apresenta é um contexto misto de destaques em diversos setores nos quais o curso de Educação Musical se destaca nas melhores índices de percepção enquanto o curso de Publicidade e Propaganda se destaca em níveis de insatisfação, excetuando-se o fator de suporte docente no qual o melhor desempenho é do curso de teatro. Os demais cursos, Design de Moda, Teatro e Cinema e Audiovisual oscilam consideravelmente, se alternando em posições intermediárias de acordo com os fatores estabelecidos na pesquisa.

9. ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS INSTRUMENTOS APLICADOS E AS ENTREVISTAS COM GESTORES.

As análises da pesquisa documental, aliada posteriormente aos dados obtidos na aplicação de instrumentos junto ao corpo docente e discente dos respectivos cursos, complementadas com as percepções dos gestores (coordenadores) nos conduzem a uma compreensão mais ampla do cenário escolhido para compor o objeto desta pesquisa. De forma que, neste tópico foram confrontadas as percepções obtidas com instrumentos investigativos, com algumas falas dos gestores, que compõem a nossa amostra. Salientamos que, os nomes dos coordenadores foram mantidos em sigilo a fim de garantir seu depoimento.

A maior parte da amostra consultada confirma o posicionamento do Instituto de Cultura e Arte, como um centro de estímulo a criatividade, em virtude das exigências mercadológicas dos cursos de graduação que suscitam o exercício da inovação nos mais diversos níveis de atuação. Os docentes e discentes consultados por meio de aplicação de questionários demonstraram através de suas percepções a importância da criatividade para o processo formativo discente em todos os cursos que compõem a amostra.

Contudo, apesar das iniciativas pedagógicas encontradas, percebem-se pontos de vulnerabilidade no suporte ao estímulo da criatividade discente verificável sob diversos aspectos que foram constatados a partir da tabulação dos dados e posterior confronto dos resultados obtidos com percepções de outros instrumentos, tais como pesquisa documental e entrevistas com gestores dos respectivos cursos.

Os aspectos negativos mais recorrentes em todos os cursos consultados reafirma o contexto nacional vislumbrado no referencial teórico deste estudo, em pesquisas anteriormente citadas, realizadas por Alencar (2002), dentre outros, que tem por objetivo diagnosticar o panorama da criatividade na educação, dos níveis do ensino fundamental, do ensino médio e do ensino superior. Nestes estudos, as deficiências mais comumente encontradas no estímulo à inovação e criatividade, estão relacionadas com a carência específica do referido assunto na formação dos professores e conseqüentemente das posturas pedagógicas dos cursos, além de

problemas acerca da construção de ambientes adequados ao exercício de práticas criativas.

O panorama em questão demonstrou aspectos mais relevantes no que diz respeito ao tamanho das turmas, que aumentam consideravelmente na relação de números de alunos por professor (43,8 %); a carência de acompanhamentos individualizados dos projetos discentes (47 %); a ausência de ambiente favorável às práticas criativas em termos de infraestrutura (75,2%); falta de materiais necessários às práticas criativas nas disciplinas (75,2%).

Realizando um paralelo entre as questões enunciadas, percebe-se a consonância apontada pelos dados da pesquisa documental quando comparados aos demais dados obtidos, por exemplo, o baixo índice de questões que tem como objetivo a realização de projetos com resultados voltados para a inovação, coincide com a percepção dos discentes, que considera insuficiente o estímulo à produção de debates e projetos inovadores nas disciplinas. (33,6 %). A carência de estímulos à criatividade é perceptível no relato de um dos gestores, quando perguntado acerca do percentual das disciplinas do ementário que possui atividades lúdicas ou técnicas específicas voltadas ao estímulo da criatividade e ou inovação:

Diria que das disciplinas obrigatórias, aproximadamente 9 disciplinas estimulam uma abordagem criativa, mas isto também pode acontecer em outras. Entretanto, se considerarmos a grande especificidade da pergunta, reduziria o número para 4. (GESTOR 1, 2012, entrevista)

Grande parte dos estudos investigativos realizados no âmbito do estímulo ao desenvolvimento criativo concorda que, a administração das atividades relacionadas ao exercício nesta área, é prejudicada em virtude de uma constante 'corrida' para se chegar ao final do conteúdo programático, de forma que, na maioria das vezes, não se permite um tempo imprescindível para a maturidade que pode ser obtida por meio da experimentação e suas consequentes transições entre fases que devem ocorrer ao longo do processo criativo.

Evidentemente a Gestão da Educação Superior, tem um papel fundamental de proporcionar um ambiente favorável ao desenvolvimento destas atividades,

conciliando as exigências burocráticas e exercendo a função de condutor destes conceitos em práticas viáveis, por intermédio de sua implantação no compromisso pedagógico do curso. Contudo, quando os agentes de Gestão desconhecem ou não priorizam tais fundamentos, sua atuação burocratizante exerce um efeito de pressão negativa acerca do estímulo à inovação. Esta realidade fora apontada pelos coordenadores quando questionados acerca das exigências de cumprimento de conteúdo programático e dos protocolos e prazos pertinentes à carreira docente, se as mesmas interferem negativamente na liberdade e na flexibilidade de incentivar práticas alternativas ou criativas no cotidiano das disciplinas.

Elas interferem negativamente, pois limitam o tempo dedicado às práticas criativas. Entretanto, não há como a Universidade oferecer tudo. Ela é apenas o começo e não o final de um processo. De todo modo, criatividade também envolve capacidade de adaptação: o professor precisa se adaptar a esta realidade e ainda assim estimular a prática criativa do estudante. (GESTOR 2, 2012, entrevista)

Acerca da relação burocrática e as interferências no ritmo e na administração do tempo e atividades práticas nas disciplinas um segundo gestor consultado afirma:

Qualquer curso, por mais criativo que seja, tem que responder a questões relacionadas aos aspectos da Gestão, que envolvem conseqüentemente exigências burocráticas. Evidentemente que, com as cobranças temos que priorizar na administração de conteúdos, às atividades que digam respeito à qualidade do ensino e com o rendimento do curso, ou seja, preocupações com a atuação do curso no ENADE, se o curso apresenta reprovações no 1º e 2º semestres e assim por diante. Acredito que interferem nas atividades do curso como um todo na administração das atividades, todo o colegiado e coordenação são suscitados a manter um foco que responda às exigências do posicionamento do curso. (GESTOR 3, 2012, entrevista)

Outro fator de bastante relevância apontado pelas pesquisas anteriormente citadas, diz respeito à carência de formação específica sobre a criatividade entre os professores, de forma que muitos valores que poderiam ser estimulados quando associados à criatividade são radicalmente combatidos em sala de aula, tais como o questionamento, a experimentação, a proposta de projetos desafiadores, visto que

os ambientes de estudo na maioria das vezes se resumem em ser instrumento de reprodução de conteúdo, quando deveriam ultrapassar esta fronteira do tradicionalismo na busca de experiências e descobertas científicas na geração do conhecimento. Quando interrogado a respeito do percentual de professores que atualmente no curso tem em sua formação conteúdo voltado para o desenvolvimento da criatividade, um dos coordenadores afirma que: *“Apenas um professor efetivo estuda esta área especificamente, embora outros possam se interessar grandemente.”*

Além da carência de professores com conhecimentos específicos na área da inovação e da criatividade, percebe-se um descompromisso da gestão da educação superior em proporcionar este conhecimento ou mesmo esta conscientização aos colegiados dos cursos de graduação. Na ocasião da consulta aos coordenadores acerca da existência de alguma atividade de formação docente junto ao colegiado do curso, um destes afirma que as formações para professores são *“... Esporádicas, e não com foco em criatividade especificamente.”*, enquanto outro coordenador consultado afirma que: *“Acreditamos que a formação e experiência prática dos professores é o suficiente para suprir as demandas encontradas em sala de aula, mas não temos seminários ou formações específicas na área”*.

O contexto de problemática perceptível na falta de estímulos ao desenvolvimento criativo no ensino superior não pode ser reduzido ao aspecto da formação docente, outras variáveis são imprescindíveis para a elaboração de ambiente favorável a tais práticas. De forma que se relaciona o crescente número de alunos por sala de aula, como resultado da contrapartida originada no projeto de governo intitulado REUNIU que propõe o aumento do número de acessos à Universidade por meio do aumento proporcional de vagas no vestibular e conseqüentemente o aumento do número de alunos por professor.

Nas relações de apoio e suporte docente, quando consultados a respeito da relação entre o número de alunos por sala de aula e da possibilidade de oferecer acompanhamento individualizado nos projetos discentes, um dos coordenadores afirmou que, atualmente trabalha-se com um número superior ao exigido em condições ideais. Outro coordenador de um dos cursos recém-ofertado, afirma que *“como estamos no 4º semestre o total de alunos nos permite o acesso dos projetos*

de alunos. No futuro, creio, será mais difícil conciliar todos os alunos, quando todas as turmas de todos os semestres estiverem completas. O percentual de (43,8%) do total de alunos afirma que as turmas são muito grandes. A maioria dos alunos concorda que em embora os professores sejam disponíveis para tirar dúvidas de seus trabalhos, os mesmos não conseguem ouvir a todos os alunos em sala de aula (47%), ou seja, apesar dos esforços dos corpos docentes é impossível oferecer um acompanhamento mais minucioso e individualizado a todos os alunos.

A questão voltada à investigação de um ambiente favorável a prática da criatividade obteve maior consonância de todos os setores de amostras consultadas. Docentes, discentes e gestores foram unânimes em afirmar a respeito das limitações e deficiências pertinentes á estrutura da instituição.

Segundo, à percepção discente, (75,2%) da amostra consultada afirma que lhes impede de ter um melhor desempenho nas atividades criativas e que lhes faltam materiais adequados as atividades criativas. Um dos gestores, quando questionado acerca da infraestrutura proporcionada ao curso de graduação no qual atua, afirma que: *“Atualmente, a infraestrutura do curso está muito aquém do atendimento de nossas reais necessidades. Muitas vezes recorremos ás iniciativas de projeto de professores para conseguir realizar atividades práticas [...]”* Outro gestor responde que:

[...] seria necessário que o curso dispusesse de laboratórios de informática, com um computador por estudante, salas de produção gráfica e materiais para atividades lúdicas. Mesmo as salas de audiovisual não favorecem muito às aulas, pelo layout impróprio para a ocorrência das mesmas. (GESTOR 4, 2012, entrevista)

O cenário aqui explicitado confirma a escolha do Instituto de Cultura e Arte (ICA) como centro de criatividade e oferece uma amostra da realidade acerca do estímulo a criatividade no Ensino Superior. Percebe-se que se trata de um instituto que tem como missão e objetivos centrais de formar profissionais criativos para lidar constante e continuamente com os conflitos e abordagens pertinentes ao universo da inovação. Todavia, diversos aspectos da formação discente são negligenciados e /ou poderiam ser reestruturados a fim de possibilitar ambientes favoráveis à experimentação e práticas criativas.

A análise das questões supracitadas revela que, apesar dos avanços pedagógicos, resquícios de uma postura de mentalidade convencional que prioriza a reprodução de conteúdos em detrimento ao estímulo à experimentação no ambiente educacional. Estes fatores são perceptíveis na análise documental que aponta um reduzido índice de disciplinas que se propõem, de fato, a gerar projetos relacionados à descoberta, a experimentação, e a criação e inovação de maneira comprometida através de seu ementário.

Verifica-se que, principalmente pelo fato da amostra se tratar de um centro criativo, deduz-se que, a mentalidade vigente na educação superior está longe de abordar tais questões como prioridade formativa com o mesmo rigor e relevância com que tem sido encarado nos países de primeiro mundo onde se percebem iniciativas governamentais que elevam a temática ao patamar de gerador de 'capital criativo' como diferencial do futuro e que fora mencionado anteriormente neste referencial teórico.

Percebe-se inclusive que, mesmo em questões fundantes no suporte ao aprendizado, tais como a administração de tempo e recursos que deveriam suprir necessidades educacionais básicas, um grande percentual discente sente-se negligenciado pela instituição. Presume-se que, muitos talentos criativos não são explorados em sua totalidade. Estes poderiam ser lapidados em ambiente favorável à criação, no oferecimento de suporte as idéias discentes, não apenas no que diz respeito à atenção e transmissão de conteúdo teórico, mas também com o aparato técnico imprescindível à promoção da viabilidade destes projetos, além do emprego de técnicas criativas adequadas à geração de idéias e gestão dos conflitos próprios aos alunos que apresentam perfis de personalidades altamente criativas.

A percepção discente relacionada às questões voltadas à auto percepção da criatividade, revela um dado que merece atenção, embora a maioria dos alunos se considere criativo e acredita não ter maiores barreiras no exercício de tais funções à maioria dos alunos demonstra ignorar alguns conceitos relacionados a características básicas de perfis de personalidade criativa, na questão relacionada à capacidade de envolvimento e abstração na atividade criativa a ponto de colocar os acontecimentos em volta em segundo plano, apoia-se em muitos autores que defendem que este se trata de um fenômeno comum do processo criativo, tais como

Aríete apud (De Masi, 2003, p.472) quando relaciona uma série de condições ideais ao exercício de criar entre elas, menciona: *“a capacidade de soltar as rédeas do próprio pensamento de modo que ele possa vagar livremente, a disponibilidade para a exploração e a aceitação.”* Apenas uma minoria admitiu a sensação apontada pelo referido autor como algo familiar ou reconhecido ao longo de suas práticas disciplinares sejam estas realizadas dentro ou fora de sala de aula.

O conjunto formado por ambiente inadequado às práticas criativas, aliado a um reduzido número de disciplinas que tenham o objetivo de gerar produtos inovadores e ainda um ínfimo número de professores estudam fatores relacionados à criatividade, nos levam a concluir que a percepção autoconfiante que os alunos apresentam a respeito de sua capacidade criativa é muito mais o resultado comparativo de suas vivências acadêmicas com outras de seu período escolar, que se reduz, ‘na maioria das vezes’, a mera reprodução e memorização de conteúdos, do que de fato a experiências criativas e inovadoras no âmbito da educação.

Evidentemente percebe-se que, a maioria dos alunos são estimulados nas disciplinas práticas dos cursos e , é óbvio que, a prática gera resultados, mesmo que os estes não sejam inovadores, contudo, o suporte de técnicas de busca de geração de idéias, bem como o aparato de suporte técnico não se mostra em condições ideais de fomento ou desenvolvimento aos perfis criativos. A retórica dos coordenadores confirma a compreensão do contexto quando retratam as dificuldades para o exercício de algumas atividades práticas dos cursos de graduação nos levam a entender que o perfil criativo dos alunos é resultante muito mais de buscas individuais do que de estímulo e suporte da instituição.

Os estudos acerca dos perfis de personalidade criativas de Torrance (1976) relacionam até oitenta e quatro características comuns aos indivíduos de alto potencial criativo, dentre estas destacamos: tendência ao questionamento, perseverança, atração pela desordem, emocionalmente sensível, curiosidade, não conformidade, introversão, temperamental, dificuldades com hierarquias, intuitiva, descontente, meticulosa, reservada, resoluta, arrogância e obstinação. Portanto o posicionamento da educação superior no que tange às questões de inovação, somente pode ser abordado em profundidade se as posturas pedagógicas são o

reflexo deste conhecimento na prática educacional, reconhecendo as posturas que são suscitadas para no acompanhamento discente que apresentam tais perfis.

Segundo D'Ambrósio (1999) quando trata sobre o modelo atual das universidades, afirma que o jovem sente-se desmotivado por perceber que o conhecimento e metodologias propostas são desinteressantes obsoletas e inúteis ao seu estado atual de conhecimento. Reforçando esta afirmação, faz-se memória ao gênio da informática Steve Jobs, que afirmou em sua biografia que não cursou nível superior por constatar no primeiro semestre que a universidade estava obsoleta e que ele tinha mais a oferecer a universidade através de seus conhecimentos autodidatas do que a receber dela. Mesmo com a consciência que o exemplo acima se trata de um fenômeno histórico sem precedentes, contextualiza a realidade com a qual lidamos na qual as Instituições de ensino superior desperdiçam talentos por negligenciar estímulo, motivação e suporte a necessidades básicas criativas.

10. CONCLUSÕES E PROPOSIÇÕES

A opção de investigar um centro criativo no que tange as relações de estímulo à criatividade é o diferencial deste estudo, visto que inicialmente criou-se a expectativa de se encontrar ambientes adequados ao fomento de tais práticas, dadas as exigências de perfis profissionais encontrados. Contudo, apesar das posturas pedagógicas conscientes de tal papel e do registro incontestável na missão do Instituto e dos cursos de graduação apontados neste estudo de caso, percebeu-se que o cenário não é distinto dos demais apontados neste referencial teórico, que tratam acerca do estímulo à criatividade no ensino superior.

Os desafios mais recorrentes desta realidade dizem respeito à formação dos professores, ao tempo destinado à experimentação nas práticas de sala de aula; o acompanhamento individual dos projetos discentes por parte dos professores; a falta de ambientes adequados às práticas criativas e a falta de materiais necessários aos exercícios práticos de forma geral nas disciplinas.

As dificuldades encontradas nas fases de aplicação dos instrumentos, principalmente junto aos coordenadores e professores, refletem uma postura de desconfiança dos processos de avaliação e da exposição das limitações naturais pertencentes à função. As entrevistas com gestores e percepções discentes revelaram as mesmas dificuldades pertinentes ao cenário nacional, ou seja, professores que não possuem formação específica na área da inovação ou da criatividade que os tornem capazes de lidar com os conflitos próprios dos perfis discentes altamente criativos.

Além destes fatores relacionados, percebe-se que, apesar dos esforços dos colegiados em oferecer disponibilidade para o acompanhamento de projetos discentes, a falta de tempo para a execução dos projetos e experimentação nas disciplinas, a impossibilidade de um acompanhamento individual em virtude do número de alunos por sala de aula, além do ínfimo percentual de disciplinas que de fato propõem a elaboração de projetos inovadores em suas respectivas áreas do conhecimento, conduz a inferir que, pouco se tem contribuído com o potencial criativo dos alunos no ensino superior.

As principais limitações dizem respeito à construção de ambientes adequados ao fomento de tal prática criativa, visto que os alunos ao invés de gastarem seu potencial inventando novas alternativas e soluções para os desafios de seus setores de conhecimento tem que perder parte do tempo deste processo driblando a falta de materiais e laboratórios que supram tais carências.

A auto percepção dos alunos como indivíduos altamente criativos, nos remete a uma limitação do presente estudo que poderá ser complementada em outro estágio que é a aplicação dos testes psicológicos de coeficiente de criatividade, que tem por objetivo mensurar o potencial criativo, a fim de comparar os resultados dos testes, com a percepção de si apresentadas pelos alunos. Pois, apesar da percepção positiva de si apresentar-se como um fator de motivação que é reflexo de suas experiências práticas, esta percepção otimista contrasta com o cenário encontrado, no qual poucas disciplinas tem o propósito de gerar projetos inovadores, poucos professores se especializam nos fatores da criatividade, além da carência de infraestrutura básica para atender as respectivas demandas.

Presume-se que a visão otimista de si apresentada na percepção discente retrata muito mais um efeito comparativo de suas experiências criativas na graduação com outras práticas oriundas dos demais estágios de sua formação educacional que provavelmente em nada estimulavam seu perfil inovador.

Muitos talentos criativos, atraídos pelas características exigidas na área de atuação dos cursos aqui apontados podem estar sendo negligenciados em suas necessidades por apresentarem características distintas da maioria dos alunos, em termos de conformação na busca de soluções para suas idéias inovadoras e infelizmente os mesmos não encontram apoio institucional para pôr em prática questões de natureza desafiadora, ou seja, que contemplem, por exemplo, suporte tecnológico, além de tempo necessário para a experimentação na busca de soluções para às invenções e descobertas.

Deve existir um empenho maior por parte da Gestão em estimular os professores que lecionam nas disciplinas relacionadas com processos criativos para que os mesmos se especializem em conteúdos específicos da área, tornando-se aptos a suprir não apenas questões técnicas do assunto abordado, mas também

aspectos psicológicos e os conflitos próprios enfrentados pelos estudantes ao longo da superação e descoberta do potencial inovador.

Todos os semestres são formados egressos dos cursos de graduação e muitos destes podem ter as características descritas pelos autores como portadores de um coeficiente de criatividade acima da média, podendo ser considerados como verdadeiros gênios criativos dentro de suas respectivas áreas de conhecimento, mas infelizmente muitos destes podem estar passando despercebido pela comunidade acadêmica.

Atualmente não existe na universidade uma sistemática interno capaz de diagnosticar talentos criativos enquanto ainda são universitários, de forma que, estes poderiam ser orientados de acordo com suas necessidades especiais. Salienta-se que, o indivíduo de criatividade elevada, apesar de apresentar muitas características de personalidade que o impulsionam ao gesto criativo, tende a desmotivar-se facilmente ao considerar seu universo obsoleto ou suas idéias serem consideradas inviáveis.

Existe uma demanda particular ao atendimento dos alunos com personalidade altamente criativa, que poderia ser suprida a partir de ações direcionadas por parte da gestão do Ensino Superior a fim de preencher as lacunas detectadas. Como proposição reforça-se a criação de um núcleo ou departamento cuja finalidade seja possibilitar a oferta de um método eficaz de diagnóstico de estudantes com este perfil, a exemplo destes ressalta-se a submissão consciente ao teste de pensamento criativo de Torrance (1976). Além disto, este núcleo teria a função de possibilitar: - Formação aos professores a fim capacitá-los a serem facilitadores do ato de criar; Garantia de suporte tecnológico; Implantação de um ambiente propício às atividades de experimentação e principalmente administração das atividades acadêmicas de forma diferenciada, de modo que os mesmos sejam estimulados a desenvolver suas potencialidades, através de uma flexibilização de seus currículos a fim de atender um bem maior que é a sua genialidade, seus inventos, suas idéias, sem prejuízo evidentemente aos aspectos gerais de sua formação intelectual.

Vale aqui detalhar cada uma das proposições elencadas a fim de comprovar a viabilidade de sua implantação por meio de estratégia da Gestão da Educação Superior. Na obra intitulada - Medidas, testes e avaliações, de autoria de Paul

Torrance, são compilados mais de vinte e cinco modelos de testes aplicáveis a mensuração da capacidade criativa. Além da possibilidade de classificação em níveis distintos de desenvolvimento este e outros autores tais como Tood Lubart, autor da obra – Psicologia da Criatividade, abordam questões relativas á personalidade criativa, influência de fatores emocionais no desempenho da inovação, problemas de manutenção a criatividade, metas para orientar o talento criativo, dentre outros aspectos de fundamental importância na administração do ‘capital criativo’.

Evidencia-se a necessidade de professores orientadores do processo criativo, que além de serem especialistas das respectivas áreas do conhecimento em termos técnicos, seja apto a lidar com questões próprias do ato de experimentação que suscitem conhecimento acerca das etapas necessárias à inovação, ou seja, um profissional capaz de implantar técnicas que estimulem a geração de idéias na solução de problemas ou projetos propostos; ciente dos conflitos e experiências particulares da personalidade criativa, capaz de aprofundar os níveis de pesquisa ou saturação dos inventos, que proporcione capacidade de incubação dos dados a fim de melhorar a evolução de idéias, que tenha respeito pelo insight particular do aluno em seu tempo necessário e seja um estimulador incansável do novo e um fugitivo da obviedade instaurada.

O ambiente favorável às práticas da inovação sugerem aspectos de suporte de infraestrutura com aparato tecnológico, de forma que o estudante não tenha que perder o precioso tempo de seus estudos e práticas driblando as dificuldades no atendimento às necessidades imprescindíveis aos seus projetos. Além disto, um ambiente que estimula à criação sugere uma nova mentalidade na organização das atividades acadêmicas, de maneira que o tempo gasto em experiências seja encarado como produtividade. Consequentemente o erro não é visto como algo vergonhoso e punível, pela consciência de que o aprendizado obtido no processo é mais importante do que o resultado em si.

O processo de flexibilização curricular é considerado atualmente uma questão de posicionamento Institucional no âmbito da educação superior que reconhece nas diversas especializações da formação acadêmica, um vasto e inesgotável caminho de possibilidades. Possibilidades estas que, cada vez mais são ampliadas e

exploradas através da interdisciplinaridade entre áreas do conhecimento. Compreende-se que o universitário é capaz de decidir acerca de sua área de atuação, incluindo conhecimentos paralelos que serão fundamentais como diferencial no mercado de trabalho.

As conjecturas remetem ao fato de que, a visão estratégica e a mobilização de recursos para a exploração do capital criativo nas universidades é uma questão de posicionamento vanguardista diante de um dilema de nossa sociedade pós-moderna: - Os recursos são limitados, mas a criatividade não!

Alguns países de primeiro mundo como mencionados neste referencial teórico, tem apostado maciçamente, em uma reestruturação de seus processos educacionais, priorizando o estímulo de pensamentos inovadores desde as primeiras experiências escolares, criando o gosto pela descoberta, pelo desafio e pelo novo. Posicionam uma geração em vantagem na forma com que encaram os processos educacionais, visualizando-o como o último recurso natural acessível. É perceptível que, passamos por um período de transição nas estruturas pedagógicas e na mentalidade vigente e acrescenta-se à modernidade a recente preocupação e indagação acerca de: - Quem serão os países detentores das soluções para os problemas deste milênio? Certamente, serão aqueles que estimularem a evolução das mentes impulsionando-as num novo sentido, transformando tudo o que hoje consideramos impossível, em uma realidade palpável.

11. REFERÊNCIAS

ABRANTES, Samuel. Heróis e Bufões: Figurino Encena. Rio de Janeiro: Àgora da Ilha, 2001.

ALENCAR, Eunice Soriano. Inventário de Práticas Docentes que Favorecem a Criatividade no Ensino Superior. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2004, 17(1), pp.105-110.

ALENCAR, E.M.L.S. (1995). Criatividade. Brasília: Ed. Universidade de Brasília.

ALENCAR, E.M.L.S. (1996). A gerência da criatividade. São Paulo: Makron.

ALENCAR, E.M.L.S. (1997). O estímulo à criatividade no contexto universitário. *Psicologia Escolar e Educacional*, 1, 2/3, 29-37.

ALENCAR, E.M.L.S., Fleith, D.S. & Rodrigues, A.M. (1990). Avaliação em médio prazo de um programa de treinamento de criatividade para professores do ensino do primeiro grau. *Estudos de Psicologia*, 1, 79-97.

ALENCAR, E.M.L.S. (1999). Barreiras a criatividade Pessoal: Desenvolvimento de um instrumento de medida. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 34- 52.

ALENCAR, E.M.L.S. (2002). O contexto educacional e sua influência na criatividade. *Linhas Críticas*, 8, 15, 165-178.

ALENCAR, E. M. L. S. & Fleith, D. S. (2004). Inventário de práticas docentes que favorecem a criatividade no ensino superior. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17, 105-110.

AMABILE, T.A. (2001). Beyond talent: John Irving and the passionate craft of creativity. *American Psychologist*, 56, 4, 333-336.

BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil. São Paulo. Perspectiva, 1995.

BARRETO, Maribel Oliveira. O Papel da Criatividade no Ensino Superior. Diálogo e Ciência. Revista da Rede de Ensino. FTC n- 12 dezembro 2007.

BAXTER, Mike. Projeto de Produto: Guia Prático para o Desenvolvimento de Novos Produtos. São Paulo: Edgar Blücher Ltda. 1998.

BUARQUE, Cristovam. A universidade numa encruzilhada. Trabalho apresentado na Conferência Mundial de Educação Superior + 5, UNESCO, Paris, 23-25 de junho de 2003.

CHAUÍ, M. Escritos sobre a universidade. São Paulo: UNESP, 2001

CHAUÍ, M. A universidade pública sob nova perspectiva. Conferência de abertura da 26ª Reunião Anual da ANPED. Poços de Caldas, MG, 05 de outubro de 2003. Revista Brasileira de Educação set/out/nov./dez 2003 nº 24 pp. 5-15.

CORRÊA, A. D. (org.) Ensino de Artes . . Múltiplos Olhares". Ijuí. Ed. Ijuí. 2004.

D'AMBRÓSIO, U. Educação para uma sociedade em transição. Campinas, SP. Papyrus, 1999.

DE MASI, Domenico. Criatividade e grupos Criativos. Tradução Léa Manzi- Rio de Janeiro. Sextante, 2003.

DIAS SOBRINHO, J. . Avaliação da Educação Superior: Avanços e Riscos. Eccos. Revista Científica, v. 10, p. 67-93, 2008.

DUARTE JÚNIOR, J. F. Fundamentos Estéticos da Educação. 2 ed. Campinas: Papyrus, 1988.

DURHAM, E. R. A política para o ensino superior brasileiro ante o desafio do novo século. In: CATANI, A. M. (org.). "Novas perspectivas nas políticas de

educação superior na América Latina no limiar do século XXI”. Campinas, SP: Autores Associados, 1998. (Coleção Educação contemporânea).

EÇA, T. Educação Através da Arte para um Futuro Sustentável. Cad. Cedes, Campinas, vol. 30, n.80, p. 13-25, Jan, abr. 2010.

FLEITH E ALENCAR, Escala sobre o Clima para a Criatividade em Sala de Aula. Psicologia Teoria e Pesquisa. Jan-abr 2005. Vol 2 n1 pb 85 a 91.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas possibilidades. Revista de Administração de Empresas. São Paulo v. 35, n. 2, p. 57 - 63; n.3, p. 20 - 29; n.4, p. 65 - 71 mar/ag.1995.

GOLEMAN, D. Inteligência Emocional. : A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro, Editora Objetiva. 1996.

HALLAWELL, Philip. Visagismo – Harmonia e estética. São Paulo. Editora Senac São Paulo, 2003.

LAKATOS, Eva, MARCONI, Marina de A. In: **Fundamentos da Metodologia Científica.** São Paulo; Cortez, 2008.

LINHARES, A. M. B. O Tortuoso e doce caminho da sensibilidade: um estudo sobre a arte e educação. Ijuí: ed. Unijuí,1999.

LUBART, Todd. Psicologia da Criatividade. Tradução: Márcia Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2007.

NAKANO, Marilena. ALMEIDA, Elmir. Reflexões acerca da busca de uma nova qualidade da educação: relações entre juventude, educação e trabalho. Educ. Soc., Campinas, vol. 8, n. 100 – Especial, p. 1085-1104, out. 2007.

OSTROWER, F. A construção do olhar. 15ª edição. Ed. Petrópolis. Vozes. 1985.

OSTROWER, F. Criatividade e Processos de Criação. 13ª edição. Editora Vozes. Petrópolis.1999.

PIMENTA, S.G, ANASTASIOU, L. G. C. Docência no Ensino Superior. São Paulo. .Cortez. 2002 Coleção Docência em Formação.

SCHWARTZMAN, S. O Ensino Superior no Brasil: a busca de alternativas. Educação Brasileira – Revista do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, Brasília, v. 18, n. 37: 11-43, Julho/Dezembro, 1996 Semestral.

SAKAMOTO, C.K. (2000). Criatividade: uma visão integradora. *Psicologia: Teoria e Prática*, 2, 1, 50-58.

SALLES, Cecília Almeida. Gesto Inacabado: Processo de Criação Artística. São Paulo: FAPESP/AnaBlume, 1998.

SUASSUNA, Ariano. Iniciação a Estética. 3 ed. Recife. Editora Universitária UFPE, 1992.

TORRANCE, Ellis Paul. Criatividade – mediadas, testes e avaliações. Tradução de Adriano Arruda. São Paulo. IBRASA, 1976.

VASCONCELOS, José G, e ALBIO, Sales M. org. Pensando com Arte. Organizado. Fortaleza, edições UFC, 2006.

